

CAPÍTULO I - NÃO VIM DESTRUIR A LEI.

NEUSA

A GRANDE E PRIMEIRA REVELAÇÃO PARA A HUMANIDADE.

Moisés preparou um povo para receber, 15 séculos depois dele, o cristianismo.

Tal povo estava escravizado no Egito, sob as mais penosas condições de vida.

Moisés, um Hebreu criado na corte egípcia como príncipe, certo dia, movido por uma grande força interior, rompe àquela maneira de vida e se empenha na longa e árdua luta para libertar seu povo do jugo egípcio.

Consegue, após peripécias sem conta, e caminha, à frente dele, deserto adentro.

Anda durante 40 anos nesse deserto, período em que os mais velhos vão morrendo; ele próprio falece quando os judeus estão próximos de uma certa região, na qual se estabeleceram, a chamada Terra Prometida, que o guia do povo não chegou a ver.

Durante a permanência no deserto, Moisés sobe ao Monte Sinai e aí processa-se a primeira Revelação; por via mediúcnica ele recebe o Decálogo, um dos primeiros códigos morais da humanidade e que representa um consenso (resumo dos artigos essenciais da Lei de Deus).

Lendo o Êxodo, neste consta que: Moisés desceu do monte trazendo duas lajes escritas pelo dedo de Deus e contendo os mandamentos, continuando, foi psicografada completamente, pelo vigoroso missionário, o enunciado de numerosas leis de natureza sanitária, penal, religiosa e social. Era uma severa legislação humana; a Pena de Talião.

Nestas ordenações Moisés proibiu a consulta aos mortos, para coibir os abusos já então cometidos. Tal proibição foi várias vezes repetida: Êxodo, cap. 22, vers. 18 - Deuteronômio, cap. 18, vers. 10 e 11 - Levítico, cap. 19, vers. 31 e finalmente em Levítico, cap. 20, vers. 6 a 27, que condena os infratores à morte pelo apedrejamento. Todavia, Moisés deixa escapar que não se trata de um engodo, mas de uma realidade, ao declarar não admitir que haja alguém que indague dos mortos a verdade.

A comunicação dos Espíritos era já reconhecida há 35 séculos como verdadeira. Tais preceitos conduzem ao amor de Deus e dos semelhantes.

Segue-se que Moisés, e sua lei, impuseram definitivamente o MONOTEÍSMO, crença num só e único Deus, superior aos demais imateriais, noção que o povo custou a observar, mas que se manteve para sempre.

Depois de Moisés, de vez em quando, um profeta vinha relembrar e ampliar a palavra de Deus. Assim eram considerados esses médiuns, que traziam as mensagens do Alto, para manter a fidelidade dos judeus ao enunciado mosaico.

Foi assim preparado o caminho para a revelação muito maior: O Evangelho.

A segunda revelação foi há 2.000 anos. O povo Judeu apresentava-se aparentemente muito religioso, observando os preceitos da lei de Moisés e os ensinamentos dos profetas com extremo rigor. A verdade, porém, era bem outra, tratava-se, no conjunto, de um povo orgulhoso e endurecido, dando a hipocrisia.

Neste meio desceu Jesus, o Cristo, o Espírito puro que governa a evolução da Terra.

Lê-se no Evangelho às pesadas lutas que foi forçado a sustentar, a fim de conseguir desempenhar Sua tarefa:

- Ensinar novos conceitos ao atrasado ser humano da época;
- Revelar-lhe quem é Deus, e o que devem ser os humanos uns para os outros;
- Demonstrar praticamente os poderes dos Espíritos;
- Não derruba a lei de Moisés, antes completa e modifica-a. Aquela se impõe pela força; Jesus aconselha com amor.

Pela primeira vez chega ao ser humano a noção de paternidade, misericórdia e providência divina. Manda o Mestre: Amar a Deus e ao próximo como meio de libertação e evolução espiritual.

Fala, portanto, uma linguagem distinta daquela que Moisés empregava, em sua época, para seus bárbaros patrícios.

Os destaques abaixo permitem comparar os principais ensinamentos de Moisés e de Jesus, havendo entre eles cerca de 1.500 anos de intervalo, no longo processo de desenvolvimento espiritual da humanidade:

MOISÉS.

- Deus é um humano em ponto grande;
- Deus como ditador, ciumento e vingativo;
- Judeus é o povo eleito, os outros são gentios;
- Ensina a temer a Deus;
- Só cuida da vida terrena;
- Impõe fé cega e castiga;
- Usa a Pena de Talião - autoridade absoluta.

JESUS.

- Deus é a perfeição suprema;
- Deus como pai misericordioso;
- Todos são irmãos;
- Ensina a amar a Deus;
- Trata da vida espiritual;
- Prescreve a fé racional e não castiga;
- Misericórdia e fraternidade.

CAPÍTULO I - NÃO VIM DESTRUIR A LEI.

GARZON

A REVELAÇÃO, O MESTRE E O ENSINO CONSOLADOR

ou

OS TRÊS CAMINHOS QUE LEVAM A DEUS.

(MOISÉS, JESUS E O ESPIRITISMO).

No início, no começo de sua jornada, os Espíritos são criados simples e sem conhecimentos, pois DEUS, em sua justiça perfeita, determina que todos devem ter as mesmas dificuldades e, principalmente, as mesmas oportunidades. Não fosse assim, isto é, se existissem seres especiais, criados perfeitos desde o início, sem terem passado pelas dificuldades humanas como a dor, a fome, a miséria, a doença etc., onde estaria a JUSTIÇA DIVINA?

Sendo assim, por terem sido criados simples e desconhecedores, como crianças que necessitam aprender, os primeiros humanos eram selvagens, sem nenhum tipo de conhecimento científico e, principalmente, sem nenhuma moral. Daí seu aspecto animalesco, abrutalhado, rústico, pois somente dessa forma poderiam resistir às intempéries e aos ataques das feras.

Da necessidade de buscar alimento e de se protegerem mutuamente naquela terra selvagem, formaram-se pequenas comunidades ou tribos e, num processo lento e gradual, teve início a evolução humana, com a invenção de artefatos para a caça e defesa, a descoberta do fogo, dos metais, etc. Assim foi o início do aprendizado no campo do conhecimento.

Na mesma época, quando a necessidade de sobreviver fez com que os humanos primitivos se juntassem para viver em tribos, teve início, também, o aprendizado no campo da moral, pois era preciso que houvesse um mínimo de regras para que esses primeiros humanos pudessem conviver entre si. Foi assim que, lenta e gradualmente, o ser humano foi evoluindo, em conhecimento e moral, num processo contínuo que permanece até hoje e que, com certeza, vai continuar infinitamente até atingirmos a perfeição.

Milênios se passaram e, apesar de ter nascido com um sentimento instintivo da existência de um "SER SUPREMO", CRIADOR DE TODAS AS COISAS, o ser humano achava-se perdido, sem conseguir entender que "SER" seria esse. Seria um Deus apenas, ou seriam vários? Seriam eles deuses corretos ou errados? Todas essas dúvidas e incertezas fizeram com que cada povo criasse seus próprios deuses, de acordo com seus interesses e necessidades. Existiam deuses para todos os gostos e para todas as ocasiões: deus da Guerra, deus da Chuva, deus do Amor, deusa da Beleza etc.

Entre todos esses povos, entretanto, um era mais predisposto a compreender que apenas um "DEUS ÚNICO" poderia ter criado todas as coisas, pois, do contrário, se existissem diversos deuses, não haveria harmonia na natureza, já que nada impediria que quando um deles mandasse chover, outro mandasse fazer sol; quando um mandasse frio, outro mandaria calor, e assim por diante. Esse era o povo Judeu e, por essa razão, começaram a surgir entre eles os PROFETAS (médiums), enviados com a missão de orientar e conduzir o povo pelos caminhos que levam a DEUS.

Esse povo, em uma de suas muitas migrações, em razão das dificuldades da época, principalmente pela escassez de alimentos, instalou-se no Egito. Nessa ocasião era um povo ainda pouco numeroso: Os descendentes diretos de Jacó (depois chamado Israel) eram setenta ao todo. Em pouco tempo, porém, os judeus foram fecundos e proliferaram. Eles aumentaram em número e tornaram-se cada vez mais poderosos, de modo que o país ficou repleto deles. Surgiu, então, um

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ - ITANHAÉM
GRUPO DE ORADORES
E EXPLANADORES DO EVANGELHO

novo Faraó no Egito, que não tinha conhecido José, o filho de Jacó que, sendo ministro do Egito, trouxe-lhe muita prosperidade. E o Faraó disse ao povo: "Olhai como a população judia está se tornando mais numerosa e mais forte do que nós. Vamos tomar precauções para impedir que continuem crescendo e, em caso de guerra, se unam também eles a nossos inimigos." Estabeleceram, assim, capatazes para que os oprimissem com trabalhos forçados na construção de depósitos do Faraó. Mas, quanto mais os oprimiam, tanto mais cresciam e se multiplicavam, de modo que ficaram obcecados de medo dos judeus.

Os egípcios impuseram aos judeus uma dura escravidão.

Não satisfeito com isso, o Faraó determinou às parteiras dos judeus que, em todo nascimento, se a criança fosse menino, que a matassem.

Nesse tempo, durante a escravidão no Egito, uma mulher deu à luz um menino e guardou-o escondido por três meses. Não podendo escondê-lo por mais tempo, colocou-o numa cesta de papiro e deixou-a entre os juncos na margem do rio. A irmã do menino postou-se a pouca distância para ver o que lhe aconteceria. A filha do Faraó desceu para banhar-se no rio e encontrou a criança. Ficou com pena e disse: "É uma das crianças dos judeus". A irmã do menino rapidamente se apresentou e perguntou à filha do Faraó: "Queres que vá chamar uma ama de leite entre as mulheres judias para criar o menino?". "Vai", disse-lhe a filha do Faraó. E a moça foi chamar a mãe do menino que, ficou incumbida de o amamentar e cuidar.

Quando estava crescendo foi entregue à filha do Faraó, que o adotou como filho e lhe deu o nome de MOISÉS, que significa "eu o tirei das águas".

Começava, assim, a preparação daquele que havia sido escolhido para ser o guia e o legislador do povo Judeu - A PRIMEIRA REVELAÇÃO!

Deus prepara, dessa forma, um líder para libertar o "seu" povo da longa escravidão no Egito.

Por sua vocação e por ter sido formado na corte, Moisés revelou-se um grande líder, destacando-se como um grande estrategista e excepcional sanitarista e legislador.

Com a libertação do povo Judeu, da escravidão no Egito (êxodo), começava a parte mais difícil da missão de Moisés, pois, além de ser um povo semi-primitivo e ignorante, a longa escravidão fez com que assimilassem grande parte da cultura egípcia, com seus preconceitos e sua crença, partidária do politeísmo (vários deuses). Caberia, portanto, a Moisés, corrigir e educar novamente seu povo nos ensinamentos de seus antepassados, inclusive reconduzindo-o na fé do Deus único.

Por todos esses motivos, não restava a Moisés outro caminho senão criar uma legislação rígida e severa para disciplinar aquele povo rebelde. Além disso, o povo necessitava de leis que lhes falassem ao Espírito e também à matéria, em razão de estarem iniciando o processo evolutivo. Mas, se ele simplesmente escrevesse as leis e exigisse sua aplicação, haveria muita resistência da população. Era necessário, portanto, atribuir a origem dessas leis a uma intervenção divina, como se elas tivessem sido ditadas diretamente por Deus. É claro que, em muitos aspectos, as Leis Mosaicas foram inspiradas pelo plano espiritual, pois a missão de Moisés ligava-o intimamente com os Espíritos superiores, por sua mediunidade.

Podemos afirmar, portanto, que existem dois aspectos distintos na Lei Mosaica: O aspecto DIVINO, representado pelos Dez Mandamentos, ditados a Moisés diretamente pelo Plano Espiritual, pela inspiração de Deus; e o aspecto HUMANO, representado pelas leis elaboradas por Moisés e seus companheiros. O primeiro aspecto, por ter origem Divina, é eterno e imutável e vale em qualquer época da humanidade. Já o segundo, por ser de origem humana, foi concebido para aqueles tempos, para atender ao estágio em que o povo se encontrava, e deve sofrer as modificações necessárias para acompanhar a evolução da humanidade.

Com a morte de Moisés e a entrada do povo Judeu na terra prometida, surgem novos líderes e profetas para guiá-los e orientá-los nas difíceis provações pelas quais teriam que passar. Entretanto, toda sua conduta, dali para frente, seria baseada na Lei Mosaica e nos Dez Mandamentos.

Passados mais de mil anos, a difícil caminhada do povo Judeu continuava, com todas as dificuldades inerentes a um povo em formação e com muitos inimigos desejosos de eliminá-lo. Sua história alterna momentos de grande fé, com recaídas no desespero e na tentação de regressar para o politeísmo, seguindo o exemplo dos outros povos que os rodeavam. Nessa época, inúmeras profecias anunciavam a vinda de um Messias; que resgataria todo o sofrimento e os conduziria

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ - ITANHAÉM
GRUPO DE ORADORES
E EXPLANADORES DO EVANGELHO

para Deus.

E assim, em cumprimento das Profecias, por julgar que o momento era adequado, já que o povo estava mais evoluído, nasceu o Messias Prometido - JESUS - A SEGUNDA REVELAÇÃO -, aquele que viria celebrar uma nova aliança entre Deus e os humanos e, desta vez, não apenas com o povo Judeu, mas com toda a humanidade.

A Lei dessa nova aliança, não seria escrita em pedra (como os Dez Mandamentos), mas diretamente nos corações dos humanos.

Jesus, portanto, o Espírito mais perfeito - totalmente perfeito - a encarnar na Terra, veio com o objetivo de nos fazer conhecer a Verdadeira Natureza de Deus: Um Deus Perfeito, com amor e misericórdia infinitos pelos seus filhos. Muito diferente do Deus vingativo, colérico e ciumento encontrado nos ensinamentos de Moisés que, como já vimos, era necessário no estágio evolutivo em que se encontrava o ser humano em sua época.

Para cumprir sua missão, portanto, Jesus precisava harmonizar a Lei de Deus, representada pelos Dez Mandamentos, com as leis civis, pois estas não poderiam continuar conflitantes. O mesmo Deus que determinou "Não Matarás!", não poderia ter dito "olho por olho". Essa foi a razão de Jesus ter ensinado: "Não penseis que vim destruir a Lei ou os Profetas; não vim para destruí-los, mas para dar-lhes cumprimento".

Mas, apesar de mais adiantado, o povo ainda não estava intelectual e moralmente preparado para entender todos os ensinamentos do Mestre. Por essa razão, Ele plantou a semente, e deixou-nos o seu exemplo pessoal de amor, caridade e perfeição. Sabia o Mestre dos Mestres que: Seu Evangelho seria entendido na medida em que o ser humano fosse evoluindo material e espiritualmente. Por saber tudo isso, deixou-nos o ensinamento reconfortante; que estaria conosco por todo o sempre, não nos deixando órfãos. Que deveria ir para o Pai, para poder nos enviar o Consolador - "O ESPÍRITO DE VERDADE - A TERCEIRA REVELAÇÃO - que vos ensinará todas as coisas e vos lembrará tudo o que tenho dito". (João, cap. 16, vers. 26).

As falanges espirituais corretas, sob a direção do Cristo, através da mediunidade (os profetas atuais), vêm cumprir as promessas do Mestre, não só levantando os véus dos chamados "mistérios", como também trazendo lenitivo e consolo a todos os que padecem de aflição e de dor.

O Espiritismo é, portanto, o bálsamo que cura, explicando, pela razão, pela ciência e pela caridade; de onde viemos, por que estamos aqui e o que devemos fazer para caminharmos ao encontro de Deus, seguindo integralmente os ensinamentos do nosso MESTRE MAIOR - JESUS!

CAPÍTULO I - NÃO VIM DESTRUIR A LEI.

JUSSARA

EU NÃO VIM DESTRUIR A LEI... VIM PARA DAR-LHES O ENTENDIMENTO.

Moisés vem combater o Politeísmo, ou seja, o culto a vários deuses. Ex: os Egípcios idolatravam o Sol (Deus Rá), a Lua, os ventos etc.; os Fariseus faziam imagens.

Moisés vem pregar o monoteísmo, ou seja o culto a um só Deus.

Leis como os 10 mandamentos, são válidas em todos os tempos, só que hoje com um entendimento mais harmônico, pois as Leis Mosaicas (feitas por Moisés), foram feitas severas, para um povo que não respeitaria leis de amor, que não obedeceriam a um Deus justo e bom, e sim a um Deus temido e vingativo, que levasse as Leis a ferro e fogo, olho por olho, dente por dente, já que a época foi marcada pela ingratidão e desobediência.

Pois Deus já havia dado provas de sua existência e misericórdia, quando libertou o povo Judeu da escravidão do Egito, fazendo com que as águas do mar vermelho se abrissem para dar-lhes passagem, fechando após os soldados egípcios que os perseguiam entrassem todos, afogando-os. Este mesmo povo salvo, assim que Moisés desceu do monte, após falar com Deus, através de sua mediunidade, havia feito um bezerro de ouro para adorar, pois eram apegados as coisas materiais.

E, como anunciado por Deus, este envia seu filho; Jesus Cristo, para dar o entendimento das Leis de Deus, conforme o grau de conhecimento dos seres humanos. Jesus, um Espírito perfeito, que coloca vestes de carne e se transporta até o orbe terrestre para dar o exemplo da imensidão do amor do Pai, pregando, curando, acalmando e mostrando que as leis de Moisés foram mal interpretadas quando diz aos Seus discípulos o Sermão das Bem-aventuranças: "Bem-aventurados os humildes de Espírito, porque deles é o Reino dos Céus".

E Jesus diz: "Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas, não vim para revogar, vim para cumprir", ou seja, dar o exemplo como cumprimento, ou seja, o entendimento das leis.

Jesus completa o que foi dito aos antigos: "Se, pois, ao trazes ao altar tua oferta e ali lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão e então, voltando, faz e tua oferta".

Ouviste o que foi dito: "Não adulterarás". Eu porém vos digo: "Qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura no coração já adulterou com ela".

Ouviste o que foi dito: "Olho por olho, dente por dente". Eu porém, vos digo: "Não resistais ao perverso, mas a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra". (Mateus, cap. 5, vers. 17 a 48).

Por que vos digo que: "Se a vossa justiça não exceder em muito a dos Escribas e Fariseus, jamais entrareis no Reino dos Céus". (Os Escribas e Fariseus eram conhecedores das Leis, mas não as praticavam).

Jesus veio fazer entender que os 10 mandamentos se transformaram em um só: "Amar a Deus sobre todas as coisas e amar a teu próximo como a ti mesmo, ou seja; Amai-vos uns aos outros como eu vos amei". (Não faças ao teu próximo o que não queres para ti.).

Entender que o pensamento e a moral eram o princípio de tudo, que a matéria é importante, mas o Espírito é o principal, quando disse: "Meu Reino não é deste mundo", Jesus estava querendo dizer que a verdadeira vida não está na Terra, mas no reino dos Céus, e que todos são filhos de Deus, sem proteção e privilégio para alguns, pois todos os seres humanos sendo filhos de Deus são, sem distinção, o objeto da mesma solicitude.

Entretanto não disse tudo, sobre muitos pontos se limitou a depositar o germe de verdades que Ele próprio declara não poderem ser ainda compreendidos, pois só alguns podiam ter o entendimento.

Falou de tudo, mas em termos mais ou menos genéricos; para compreender o sentido oculto de certas palavras, seria preciso que novas ideias e novos conhecimentos viessem dar-lhes a chave, e essas ideias não poderiam vir antes de um certo grau de maturidade do Espírito humano.

Jesus faz entender que não é a veste que faz o ser humano, mas sim o seu interior; que o cordeiro de Deus não veio, como acreditam muitos, tirar o pecado do mundo (os povos estavam acostumados com holocaustos e derramamento de sangue como pagamento de dívidas), ao contrário, Ele veio nos mostrar que somos fortes e capazes de enfrentar a tudo na matéria, desde que o Espírito permaneça em paz, e que não devemos descuidar do nosso corpo físico, que nos foi emprestado, mas que devemos elevar o Espírito para este evoluir: Como é a vontade de Deus.

E Jesus disse ainda: (a Nicodemos, um fariseu) "Em verdade, em verdade, vos digo: Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de Novo". (João, cap. 3, vers. 1 a 12).

Esta revelação dos verdadeiros atributos da Divindade, junto à imortalidade do Espírito e da vida futura, modificou profundamente as relações mútuas dos seres humanos, lhes impôs novas obrigações, fez estes encararem a vida presente sob uma nova luz, devendo, por isso mesmo, reagir sobre os costumes e as relações sociais. Incontestavelmente, pelas suas conseqüências, é esse o ponto capital da revelação do Cristo e do qual não se tem compreendido bastante a importância, é lamentável dizê-lo, é também o ponto do qual se está mais afastado, o que mais se tem ignorado na interpretação de Seus ensinamentos.

O tempo vai passando e a humanidade evoluindo, e mais uma vez a Bondade e Misericórdia de Deus nos ampara, enviando um mensageiro para nos consolar.

"O Espiritismo", que tinha sido anunciado através das palavras do próprio Cristo: "Muitas coisas que vos digo, não podeis ainda compreendê-las, e tenho, para vos dizer, muitas outras que não compreendereis; por isso vos falo por parábolas, mais tarde, porém vos enviarei o Consolador, o Espírito da Verdade, que restabelecerá todas as coisas e vo-lo explicará todas". (João, cap. 14, vers. 16 e 17).

Por que chama Ele ao novo enviado de Consolador? Porque revela que os seres humanos teriam necessidade de consolação devido a insuficiência de suas crenças, vem aprofundar-lhes o sentido profético das Escrituras Sagradas.

Mas quem será o Juiz das interpretações diversas e frequentemente contraditórias dadas fora da teologia?

O futuro, a lógica e o bom senso, os seres humanos cada vez mais esclarecidos, à medida que fatos novos e novas leis venham a se revelar, saberão separar os sistemas utópicos dos da realidade, ora, a ciência faz conhecer certas leis, o Espiritismo fez conhecer outras, umas e outras são indispensáveis a compreensão dos textos sagrados de todas as religiões, desde Confúcio e Buda, até o Cristianismo. Quanto à teologia, ela não poderá, judiciosamente, alegar as contradições da ciência, quando não está de acordo consigo mesmo.

O Espiritismo, tomando seu ponto de partida das próprias palavras do Cristo, como hauria a sua de Moisés, é uma conseqüência direta de sua doutrina.

À ideia vaga da vida futura, acrescenta a revelação do mundo invisível que, nos cerca e povoa o espaço e, com isto, fixa a crença; dá-lhe um corpo, uma consistência, uma realidade no pensamento.

Definiu os laços que unem o Espírito ao corpo físico e levantou o véu que escondia, aos seres humanos, os mistérios do nascimento e do desencarne.

Pelo Espiritismo, o ser humano sabe de onde vem, para onde vai, por que está na Terra, por que se aflige temporariamente, e vê, por toda a parte, a justiça de Deus.

Sabe que o Espírito progride sem cessar, através de uma série de existências, até que haja alcançado o grau de perfeição que pode aproximá-lo de Deus.

Sabe que todos os Espíritos, tendo um mesmo ponto de partida, são criados iguais, com uma mesma aptidão para progredir, em virtude do livre arbítrio, que todos são da mesma essência, e

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ - ITANHAÉM
GRUPO DE ORADORES
E EXPLANADORES DO EVANGELHO

que não há entre eles senão a diferença do progresso realizado, que todos têm a mesma destinação e atingirão o mesmo objetivo, mais ou menos prontamente, segundo o seu trabalho e a sua vontade.

A pluralidade das existências. Por esta Lei são explicadas todas as aparentes anomalias que a vida humana apresenta; as diferenças de posições sociais, os desencarnes prematuros que, sem a reencarnação tornariam inúteis para o Espírito a vida abreviada; a desigualdade das aptidões intelectuais e morais, pela antiguidade do Espírito que tem, mais ou menos aprendido e progredido, e que traz, em renascendo, o que adquiriu em suas existências anteriores.

Com a reencarnação, caem os preconceitos de raças, de castas e a lei do mais forte, não há nenhum deles que ultrapasse em lógica o fato material da reencarnação, uma vez que o mesmo Espírito pode renascer rico ou pobre, grande senhor ou proletário, chefe ou subordinado, livre ou escravo, homem ou mulher, pois a reencarnação repousa sobre a lei da natureza, o princípio da fraternidade universal, ela repousa sobre a mesma lei da igualdade de direitos sociais e por conseguinte, a da liberdade.

O Espiritismo, bem longe de negar ou de destruir o Evangelho, vem, ao contrário, confirmar, explicar (dar o entendimento) e desenvolver, pelas novas leis da natureza que revela, tudo o que o Cristo disse e fez, traz luz sobre os pontos obscuros dos seus ensinamentos, de tal sorte que àqueles para quem certas partes do Evangelho eram ininteligíveis, ou pareciam inadmissíveis, sem esforço, com a ajuda do Espiritismo as admitem, veem melhor a sua importância, e podem separar a realidade da alegoria; o Cristo lhes parece maior, não é mais simplesmente um filósofo, é O Messias Divino.

Se se considera, por outro lado, a força moralizadora do Espiritismo, pelo objetivo que assinala para todas as ações da vida, pelas consequências do certo e do errado, que faz tocar com o dedo; a força moral, a coragem, as consolações que dá nas aflições, por uma inalterável confiança no futuro, pelo pensamento de ter perto de si os seres que amou, a segurança de revê-los, a possibilidade de conversar com eles, enfim, pela certeza de que tudo que se faz, de que tudo o que se adquire em inteligência, em ciência, em moralidade, até a última hora da vida, nada está perdido, que tudo se aproveita ao adiantamento, reconhece-se que o Espiritismo realiza todas as promessas do Cristo com respeito ao Consolador anunciado.

Ora, como é o Espírito de Verdade quem preside ao grande movimento de regeneração, a promessa do seu advento se encontra realizada, porque, pelos fatos, é ele o verdadeiro Consolador.

Queridos irmãos, aproveitemos a oportunidade de estarmos neste grau de evolução espiritual, no qual já temos o entendimento de que esse Pai de Amor deseja que nós tenhamos um caminhar de luz e caridade, o qual através dele chegaremos juntos ao final desta jornada.

Obrigada.

CAPÍTULO I - NÃO VIM DESTRUIR A LEI.

RUBENS

"NÃO VIM DESTRUIR A LEI". AS REVELAÇÕES.

Neste Capítulo fala-se em Revelações.

Revelar é dar a conhecer uma coisa secreta; revelar um segredo é tornar conhecido um fato, se é falso, já não é um fato e por consequência não existe revelação. Toda revelação, se for atribuída a Deus e, é desmentida por fatos; deixa de sê-la.

Qual o papel do professor diante de seus discípulos senão o de um revelador? O professor lhes ensina o que eles não sabem e não teriam tempo e nem possibilidades de descobrir por si mesmos, porque a ciência é a obra coletiva de séculos, de uma multidão de humanos que trazem, cada qual, o seu contingente de observações aproveitáveis àqueles que vêm depois.

O ensino é, na verdade, a revelação de certas verdades científicas feitas pelos humanos que as conhecem, a outros que as ignoram, e que se assim não fosse, as teriam ignorado para sempre.

Todas as religiões tiveram seus reveladores, e estes, embora estivessem longe de conhecerem toda a verdade, tinham uma razão de ser providencial, porque eram apropriadas ao tempo e ao meio em que viviam, ao caráter particular dos povos a quem falavam e aos quais eram relativamente superiores.

Neste contexto podemos falar dos grandes gênios que apareceram através dos séculos, como estrelas brilhantes deixando um traço luminoso sobre a humanidade - os missionários -.

Se Deus suscita reveladores para as verdades científicas pode, com mais forte razão, suscitá-los para as verdades morais, que constituem os elementos essenciais ao progresso.

O povo Judeu foi o instrumento de que Deus se serviu para fazer sua revelação por Moisés e pelos profetas, as vicissitudes desse povo eram destinados a impressionar e fazer cair o véu que escondia a divindade aos humanos. (Gêneses).

Moisés, nascido no Egito; educado no palácio, depois de se beneficiar com a cultura que o Egito o podia prodigalizar, foi inspirado a reunir todos os elementos úteis a sua grandiosa missão, divulgando o monoteísmo e estabelecendo o Decálogo, sob inspiração divina, cujas determinações são até hoje a edificação basilar da Religião, da Justiça e do Direito.

Os mandamentos dados por Moisés trazem o germe da mais ampla moral Cristã.

A moral ensinada por Moisés era apropriada ao estado de adiantamento no qual se encontravam os povos que a ela foi chamada a regenerar, a esses povos semisselvagens quanto ao aperfeiçoamento moral.

Moisés revelou a existência de um Deus único, Soberano. Senhor e Orientador de todas as coisas, promulgou as leis do Sinai e lançou as bases da verdadeira fé. Como homem, foi o legislador do povo pelo qual essa primitiva fé, purificando-se, havia de espalhar-se por sobre a Terra.

Os Grandes Mestres, todos mensageiros de grande sabedoria que, encarnando em ambientes diversos, trouxeram ao mundo a ideia de Deus e das leis morais a que os humanos se devem submeter, para a obtenção de todos os primores da evolução espiritual. Em afinidade com as características da civilização, dos costumes de cada povo, cada um deles foi portador de uma expressão: "Amai-vos uns aos outros", levado em razão do obscurantismo com véus misteriosos dos símbolos como os que se conheciam dentro dos rigores iniciáticos, foram os Missionários de Cristo, preparadores dos seus gloriosos caminhos.

Com o nascimento de Jesus, há como que uma comunhão direta do Céu à Terra. Estranhas e admiráveis revelações perfumam os Espíritos e o Enviado oferece aos seres humanos toda a grandeza do Seu amor, da Sua sabedoria e da Sua misericórdia.

Aos corações abrem-se novas torrentes de esperanças e a humanidade sente as manifestações da vida celeste, sublime em sua gloriosa espiritualidade.

Jesus não veio destruir a lei - a Lei de Deus - veio cumpri-la, dar-lhe seu verdadeiro sentido.

Mas o papel de Jesus não foi o de um legislador moralista, sem outra autoridade que a Sua palavra, Sua autoridade decorria da natureza excepcional do Seu evolutivo espiritual e de Sua missão divina, veio ensinar aos humanos que; a verdadeira vida não está sobre a Terra, mas no reino dos Céus, os meios de se reconciliar com Deus e prevenir sobre a marcha das coisas futuras, para o cumprimento dos destinos humanos.

Com Jesus se conhece um Deus imparcial, soberanamente justo, bom, misericordioso. Ele fez do amor de Deus e da caridade para com o próximo a condição indeclinável da salvação, dizendo: "Amai a Deus sobre todas as coisas e ao vosso próximo como a vós mesmos". Sobre isto assenta o princípio de igualdade dos humanos perante Deus e da fraternidade universal.

Cristo não disse tudo sobre muitos pontos, limitou-se a lançar o germe de verdades que Ele próprio declara não poderem compreender ainda, falou de tudo em parábolas, mas anunciava a vinda daquele que o completaria - O Consolador -.

Jesus foi o iniciador da moral mais pura e mais sublime, que deve renovar o mundo, aproximar os humanos e torná-los irmãos, que deve fazer jorrar em todos os corações humanos a caridade e o amor ao próximo, de uma moral que deve transformar a Terra e fazer dela uma morada para Espíritos Superiores àqueles que a habitam hoje.

O Espiritismo é a alavanca que Deus se serve para avançar a Humanidade.

O Espiritismo é de ordem divina, uma vez que repousa sobre as próprias leis da Natureza, por sua natureza, a revelação espírita tem duplo caráter: Participa ao mesmo tempo da revelação humana e da revelação divina.

O Espiritismo, partindo das palavras do Cristo, como este partindo de Moisés, é consequência direta da sua doutrina. À ideia vaga da vida futura acrescenta a revelação da existência do mundo invisível, que nos rodeia e povoa o espaço e com isso precisa a crença, dá-lhe um corpo, uma consistência, uma realidade à ideia. Define os laços que unem o corpo físico ao Espírito e levanta o véu que ocultava aos humanos os mistérios do nascimento e do desencarne.

O Espiritismo, longe de negar ou destruir o Evangelho, ao contrário, vem o confirmar, explicar e desenvolver, pelas leis da natureza que, revela tudo quanto o Cristo disse e fez, elucida pontos obscuros do ensinamento cristão.

O Espiritismo realiza todas as promessas do Cristo a respeito do Consolador. Ora, como é o Espírito da Verdade que preside ao grande movimento da regeneração, a promessa da sua vinda se acha, por essa forma, cumprida, porque de fato ele é O Verdadeiro Consolador.

Em síntese:

A primeira revelação teve personificação em Moisés, a segunda no Cristo e a terceira é coletiva, não é tida como privilégio de pessoa alguma, foi espalhada simultaneamente por sobre a Terra, aos milhões de pessoas, de todas as idades, da mais baixa a mais alta escala, conforme a predição do Ato dos Apóstolos: "Nos últimos tempos, disse o Senhor, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne: Os vossos filhos e filhas profetizarão, os mancebos terão visões e os velhos sonhos". (Atos dos Apóstolos, cap. 2, vers. 17-18).

A terceira revelação, vinda numa época de emancipação e maturidade intelectual, em que a inteligência já desenvolvida, não aceita às cegas, mas querem ver aonde o conduzem, o porquê e como de cada coisa, tinha ela que ser do mesmo tempo um produto de um ensino e o fruto do trabalho, da pesquisa e do livre exame.

O resultado da terceira revelação veio encher o vácuo que a incredulidade cavara, levantar ânimos abatidos pela dúvida e perspectiva de Nada, e imprimir em todas as coisas uma razão de ser. Pondo fim ao reino do egoísmo, do orgulho e da incredulidade, ela prepara o reino correto (do bem), que é o Reino de Deus, anunciado pelo Cristo.

CAPÍTULO II - MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO.

ANGELINA

Estas palavras ditas por Jesus na presença de Pilatos, ao ser interrogado, encerra em si a grande base da inabalável fé no futuro e na certeza da verdadeira justiça de Deus.

Jesus falava, adequando Seus ensinamentos ao estado dos humanos da época, não acreditou de vir-lhes dar esclarecimento completo, pois poderia confundi-los, sem esclarecê-los, por que não O teriam compreendido.

O povo dessa época não estava preparado para receber esclarecimento sobre as coisas do Espírito. Eles acreditavam que, se observassem as leis de Deus, eram recompensados pelos bens da Terra, pela supremacia das nações e pelas vitórias sobre os inimigos; as derrotas e calamidades eram castigos de Deus. (Abraão).

Então, o ser humano, não tendo perspectiva melhor do que os bens terrenos, faz de tudo para alcançá-los, tomando proporções tão vastas que não há nada que o fará parar; desde humilhações aos familiares, amigos, guerras entre países e guerras santas, que continuam ainda hoje.

Neste estado o ser humano está no seu máximo de orgulho, vaidade, prepotência etc. Está na base da escada.

Mas, se esse humano perde parte de seus bens, sente-se vítima, desprezado perante a sociedade que o bajulava, desiludido e acabrunhado porque não teve a firmeza de preservar o alcançado, sente-se humilhado no seu prestígio social, de empreendedor e conquistador das honras terrenas. Se a sociedade moderna se orgulha dos progressos materiais, o ser humano se encontra moralmente muito distanciado dessa evolução.

Esse estado é consequência inevitável das criaturas com respeito à sua própria natureza, desconhecimento esse que os incita a todos os desvios.

Vivendo entre as coisas da matéria, ignoram o que sejam as forças latentes e suas possibilidades infinitas, adormecidas ao encanto dos gozos falsos do eu pessoal, prejudiciais do seu avanço espiritual.

Deus não condena os prazeres terrestres, mas sim o abuso desses prazeres em detrimento das coisas do Espírito.

Todo cristão crê na vida futura, mas a ideia que muitos fazem dela é vaga e incompleta e por isso mesmo falsa em vários pontos, para uns não é senão uma crença sem certeza absoluta, daí as dúvidas e a incredulidade.

O Espiritismo veio explicar o ensinamento do Cristo; quando os humanos já estavam preparados para compreenderem a verdade.

Com o Espiritismo a vida futura não é mais uma crença ou hipótese, mas uma realidade demonstrada pelos fatos, porque são testemunhas oculares que vêm descrevê-las em todas as suas fases, esclarecendo todas as dúvidas.

Com essa certeza, nós devemos começar pela renovação interior, levando-a para o exterior, este se efetuando, conseguiremos exteriorizá-la através da ação mais bela que é a caridade, no auxílio dos outros, sem esperar retorno.

Assim sendo, as atribulações da vida não são mais do que incidentes, que se recebe com paciência, porque se sabe que são de curta duração e serão seguidas de um estado mais feliz.

O humano, encarando a vida terrestre sob ponto de vista da vida futura, apercebe-se que grandes e pequenos, proletários e potentados são da mesma conformação, e lamenta esses humanos que se sujeitam a tantas vicissitudes que, os elevam tão pouco e que devem manter por tão pouco tempo.

É essa importância que deve ser dada aos bens terrenos, com a fé na vida do futuro.

O humano, na procura do seu bem estar, é levado a melhorar todas as coisas, possuído do instinto do progresso e da conservação observa as Leis da Natureza. Ele trabalha, pois, por necessidade, por gosto, por dever, cumprindo nisso os desígnios da Providência, que o colocou na Terra para esse fim.

Somente aquele que considera o futuro, atribui ao presente apenas uma importância relativa e se consola com facilidade perante os fracassos; pensando na destinação futura. E perceberá que a existência na Terra é apenas um dia na eternidade espiritual.

É nisto que se baseia o Espírito, que foi criado por Deus simples e desconhecedor, dando-lhe por missão atingir, pelo alcance da verdade, a perfeição.

Esse objetivo só pode ser atingido pelo próprio esforço que, cada um faz a favor de si mesmo. Nas diversas passagens terrenas, eles vão descobrindo, pela conscientização de si mesmos, e do mundo de relação, que integram física e quimicamente, permitindo-se pelo livre arbítrio, fazendo comparações quanto ao certo e quanto ao errado.

Nisso, os Espíritos vão, entre acertos e erros, ou estacionando, nunca regredindo, progredindo sempre, indo da interiorização aperfeiçoativa até a exteriorização perfeita, isto é; tomam conhecimento de si, começam a gostar de si e dos outros, e iniciando uma reforma íntima. Isto os levará a ver e observar o futuro, não com medo, apreensão, e sim com confiança. Também entende o motivo dos fatos que ocorreram em sua vida, aceitando-os com mais brandura.

Que o Mestre abençoe a cada um de nós, fortalecendo-nos a fé, para que possamos com Ele, com Sua proteção e Sua misericórdia, vencer na luta em que nos achamos empenhados.

CAPÍTULO II - MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO.

GARZON

Para entendermos bem esta afirmativa feita por Jesus, precisamos nos reportar um pouco ao tempo dos patriarcas do povo Judeu. Desde o tempo de Abraão, passando por Isaac, Jacó, até chegarmos ao tempo de Moisés, quando o povo foi libertado da escravidão no Egito. É preciso conhecermos um pouco da história desse povo, para entendermos diversas passagens da vida do nosso Mestre Jesus e seus ensinamentos.

Isso é necessário porque, antes de Sua vinda, tudo o que o povo Judeu tinha eram os ensinamentos deixados pelos patriarcas e profetas, principalmente por Moisés, este último responsável por praticamente todo o código de leis, procedimentos sociais e religiosos adotados por este povo.

Os Judeus sempre fizeram uma ideia muito particularizada sobre Deus. Para eles Deus se apresentava como um deus guerreiro, vingativo, ciumento, que os havia escolhido para serem especiais e superiores aos demais povos e que, portanto, faria com que reinassem absolutos sobre a Terra.

Quando se viram subjugados pelo Império Romano, esperavam a vinda de um Messias que os libertassem de mais esse jugo, escravizando, expulsando ou até mesmo exterminando esses inimigos. Esperavam, portanto, um guerreiro, como fora Moisés, que entrasse triunfalmente em Israel e comandasse o povo na guerra contra os opressores.

Isso fica muito claro quando lemos o Antigo Testamento, onde Deus, teoricamente, se manifestava a Abraão, Isaac, Jacó e Moisés, como, por exemplo, nas seguintes passagens:

- GÊNESE:

O Senhor disse a Abraão: "Levanta os olhos e, do lugar onde estás, contempla o norte e o sul, o oriente e o ocidente. Toda essa terra que vês, darei a ti e a tua descendência, para sempre".

O Senhor apareceu a Isaac e Lhe disse: "Eu sou o Deus de teu pai Abraão; nada temas, pois estou contigo. Eu te abençoarei e multiplicarei tua descendência, por causa de meu servo Abraão".

(...) Quando Jacó ficou sozinho, um homem se pôs a lutar com ele até o romper da aurora. Vendo que não podia vencê-lo, atingiu-lhe a articulação da coxa, de modo que o tendão da coxa de Jacó se deslocou enquanto lutava com ele. O homem disse a Jacó: "Solta-me pois já surge a aurora". Mas Jacó respondeu: Não te soltarei se não me abençoares. E o homem lhe perguntou: "Qual é o teu nome?" - JACÓ - respondeu ele. E o homem lhe disse: "De hoje em diante já não te chamarás Jacó, mas Israel, pois lutaste com Deus e com homens e venceste". (...).

A mudança do nome de Jacó para Israel se deu pela junção do verbo LUTAR e EL, que significa DEUS.

- ÊXODO:

O Senhor viu que Moisés se aproximava para observar e Deus o chamou do meio da sarça: "MOISÉS! MOISÉS!" - Ele respondeu: Aqui estou. - Deus lhe disse: "(...) Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac, o Deus de Jacó!" Moisés cobriu o rosto, pois temia olhar para Deus.

Deus determinou a Moisés que construísse uma Morada, ou Tenda de Reunião. Depois que Moisés entrava na Tenda, uma coluna de nuvens baixava, ficando parada à entrada da Tenda, enquanto o Senhor falava com Moisés. (...). O Senhor falava frente a frente com Moisés, como alguém que fala com seu amigo.

- DEUTERONÔMIO:

"Quando o Senhor teu Deus te introduzir na terra, que vais possuir, expulsando da tua frente muitos povos (...). E quando o Senhor teu Deus os entregar a ti e tu os derrotares, deverás condená-los ao extermínio(...)".

"OUVE ISRAEL: Hoje vais passar o Jordão para ir despojar Nações mais numerosas e mais poderosas do que tu, (...) saberás desde hoje que é o Senhor teu Deus quem irá à frente, como um fogo devorador. Ele os destruirá e os humilhará em tua presença e tu logo os despojarás, esmagando-os, como o Senhor te prometeu".

"VÓS SOIS FILHOS DO SENHOR VOSSO DEUS. (...) POIS TU ÉS UM POVO CONSAGRADO AO SENHOR TEU DEUS, E O SENHOR TEU DEUS TE ESCOLHEU PARA SERES SEU POVO PARTICULAR ENTRE TODOS OS POVOS QUE HÁ NA FACE DA TERRA".

Estas são apenas algumas das passagens da Bíblia, representando menos de um por cento das citações, onde Deus aparece ao povo Judeu como um ser muito presente no seu dia-a-dia, quando caminhava com as pessoas, conversava com elas, exigia vinganças, mostrava-se ciumento e prometia a todo instante transformar Israel em governante de toda a Terra. O povo Judeu julgava-se, portanto, o único povo de Deus. Por essas citações, todas atribuídas como tendo sido pronunciadas diretamente por Deus, percebe-se que o povo era ainda muito primitivo, quase bárbaro, e que fazia uma ideia muito equivocada dos valores espirituais.

Os valores morais não estavam bem desenvolvidos, principalmente no que se refere aos direitos dos demais povos que, conforme Jesus veio ensinar, também são filhos de Deus. Além disso, por terem sido doutrinados durante mais de 1.300 anos, ouvindo sempre dos Patriarcas que eram especiais e superiores aos demais povos, a ponto de Deus descer à Terra constantemente para realizar suas vontades, o povo Judeu, ao tempo de Jesus, tornara-se muito orgulhoso e arrogante. O Messias prometido, portanto, teria que ser um grande e imponente Rei e não o filho de um simples carpinteiro.

Por todos esses motivos, o MESSIAS não poderia ter vindo de outra maneira que não fosse a mais humilde, humana, sábia e compreensiva, como veio Jesus. Pois era preciso mostrar àquele povo orgulhoso, arrogante e pretensioso que o verdadeiro Deus era Bom, Perfeito, e que sua verdadeira vontade é que; todos se reconhecessem como irmãos, amando-se mutuamente e caminhando juntos na estrada que leva à verdadeira vida - A VIDA ESPIRITUAL!

Foi por essas razões que o REI DOS REIS, desde Seu nascimento, numa simples manjedoura, em meio aos animais e pessoas sem importância, trouxe-nos o exemplo da simplicidade e da humildade, permanecendo assim até Seu último suspiro na cruz, demonstrando ser TODO AMOR, CARIDADE, SIMPLICIDADE E BONDADE. Esta é a grande lição que o Mestre veio nos ensinar e que, até hoje, passados quase dois mil anos, não conseguimos compreender totalmente.

Quando foi preso, traído por Judas, em razão das artimanhas dos sacerdotes judeus, que se sentiam ameaçados por Sua VERDADE e que, por essa razão, insistiam em colocar Moisés e suas Leis como sendo mais importantes que Ele, Sua resposta ao governador da Judéia, Pôncio Pilatos, não poderia ter sido outra: "MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO"!

Afinal, como poderia um SER PERFEITO COMO JESUS, ser Rei entre seres humanos a brutalhados, impuros, falsos, egoístas, invejosos, dissimulados, ou seja, ainda muito imperfeitos? De que isso adiantaria? Primeiro é preciso que a humanidade evolua, que se aperfeiçoe, combatendo suas fraquezas para, daí sim, ter o mérito de atingir o REINO DOS CÉUS. Ele veio nos mostrar o caminho. Para isso nasceu. Para isso veio ao mundo; para dar testemunho da verdade.

Veio nos mostrar, também, que existe uma vida futura. Que esta existência é transitória e que não acaba com a morte do corpo físico. Que teremos de nascer de novo para entrarmos no Reino dos Céus, isto é, no Seu Reino de Verdade!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ - ITANHAÉM
GRUPO DE ORADORES
E EXPLANADORES DO EVANGELHO

Por isto estamos aqui, num Centro Espírita Kardecista, pois é a Doutrina Espírita que nos dá todas as respostas: De onde vim, por que estou aqui e para onde vou. Por que tenho problemas, por que sofro, por que fico doente, por que existem pessoas mais felizes, mas também mais infelizes que eu. Por que alguns têm riqueza, fama, beleza, mas a maioria têm tão pouco.

A Doutrina Espírita, ao contrário de outras que insistem em seguir cegamente muitos ensinamentos antigos; que a ciência já provou estarem errados, como fez a Igreja, por exemplo, em teimar que a Terra era o centro do universo, e que o Sol girava em torno da Terra, e não ao contrário (isto para citar apenas um de seus muitos equívocos), nos ensina a praticarmos nossa fé baseados na razão. Nos ensina que temos que nos reformarmos intimamente, começarmos aplicando em nosso lar, tornando-nos mais caridosos, compreensivos, menos orgulhosos, menos arrogantes, enfim, a praticar os ensinamentos do nosso Mestre amado, JESUS!

Afinal, a verdadeira vida, aquela que é imortal, na qual estaremos por toda a eternidade, é a vida do Espírito. Por isso sabemos que o Reino que desejamos, onde queremos viver com nossos entes queridos, também não é deste mundo. Que esse reino de amor e perfeição É O REINO ONDE JESUS NOS AGUARDA COM OS BRAÇOS ABERTOS E O CORAÇÃO AMOROSO!
QUE A LUZ DO MESTRE NOS ACOMPANHE E ILUMINE!
OBRIGADO.

CAPÍTULO II - MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO.

JUSSARA

MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO - MAS ESTE É A PASSAGEM...

Pilatos, tornando a entrar, pois, no palácio e tendo feito vir Jesus, lhe disse: Sois o Rei dos Judeus? Jesus lhe respondeu: Meu Reino não é deste mundo. Se Meu Reino fosse deste mundo, minhas gentes teriam combatido para me impedir de cair nas mãos dos Judeus; mas Meu Reino não é aqui! Pilatos, então, lhe disse: Sois, pois Rei? Jesus lhe replicou: Vos o dissestes; eu sou rei; eu não nasci e nem vim a este mundo senão para testemunhar a verdade; qualquer que pertença à verdade escuta a minha voz. (João, cap. XVIII, vers. 33, 36 e 37)

Os Judeus não tinham senão ideias muito incertas quanto à vida futura; acreditavam nos anjos que consideravam como seres privilegiados da Criação, mas não sabiam que os seres humanos pudessem vir a ser, um dia, anjos a partilhar sua felicidade. Segundo eles, a observação das Leis de Deus, era recompensada pelos bens da Terra, pela supremacia da sua nação, pelas vitórias sobre seus inimigos. As calamidades públicas e as derrotas eram o castigo de sua desobediência. Moisés, sobre isso, não poderia dizer mais a um povo pastor, ignorante, que deveria ser tocado, antes de tudo, pelas coisas deste mundo.

Mais tarde Jesus veio lhes revelar que há um outro mundo, onde a Justiça de Deus segue seu curso; é esse mundo que Ele promete àqueles que observam os Mandamentos de Deus, e onde os corretos encontrarão sua recompensa; esse mundo é o Seu reino; é aí que Ele está em toda a sua glória, e para onde retornou ao deixar a Terra.

Entretanto, Jesus, conformando Seu ensinamento ao estado dos seres humanos dessa época, não acreditou dever-lhes dar uma luz completa.

Jesus Cristo foi a mais singular figura que encarnou na Terra. O Seu Evangelho, entrecortado dos mais sublinhados ensinamentos, é repositório da mais elevada moral e, além disso, encerra equação para os mais agudos problemas que asoberbam os seres humanos.

É óbvio, portanto, que no futuro, quando o Reino de Deus se implantar definitivamente nos corações humanos, através da consumação da reforma íntima das criaturas, o Reino de Deus também o será deste mundo, que no momento é apenas uma estância de expiação e de dor, pois... o ser humano é mero depositário, administrador dos bens que Deus, por excesso de misericórdia, colocou em suas mãos, entretanto, severas contas lhe serão pedidas do emprego que tenha praticado, em virtude da aplicação do seu livre arbítrio.

O uso incorreto da riqueza consiste em aplicá-la exclusivamente para sua satisfação pessoal. Por outro lado, é benéfico o uso dessa mesma riqueza, quando dela resultar o bem para outros ou para uma coletividade. O apego aos bens terrenos constitui um dos maiores entraves ao aprimoramento moral e espiritual do ser humano, por isso, severa vigilância deve ser desenvolvida por aqueles que são apegados com esses bens transitórios.

Lembrem-se: Deus não condena, pois, os prazeres terrestres, mas o abuso desses prazeres em prejuízo das coisas do Espírito.

Exemplo: A PARÁBOLA DO RICO E DE LÁZARO. (Lucas, cap. XVI, vers. 19-31)

Chama-nos a atenção para dois pontos:

1) - Claro que o simples fato de ser rico não constitui um obstáculo irremovível para os Espíritos que encarnam na Terra, assim como também as palavras de Jesus não representam a proclamação dos pobres de bens materiais.

Todavia, existem na Terra, ricos que são verdadeiros luminares, autênticos Apóstolos de Jesus. Por outro lado, também existem pobres que são verdadeiros verdugos e pessoas dotadas de incrível capacidade para cometer e praticar erros.

2) - Isto não significa que estejamos deserdados: Jesus é o nosso Mestre, o nosso orientador, o nosso redentor. Os grandes luminares da Espiritualidade Superior continuam a se manifestar neste mundo a fim de impulsionar o progresso. Milhares e milhares de mensagens são enviadas à Terra pelos nossos benfeitores espirituais. Os Espíritos se comunicam por toda a parte, cumprindo a profecia de Joel: E nos últimos dias derramarei do meu Espírito sobre toda a carne.

Exemplo:

Francisco de Assis, tendo Jesus como paradigma e compenetrado da importância de se ombrear com aqueles a quem pretendia servir e ensinar, ao ouvir na Igreja de Porciúncula, o célebre: Ide e Pregai, dizendo que está próximo o Reino dos Céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expeli os Espíritos ignorantes, dai de graça o que de graça recebestes... orai. Não possuais ouro nem prata, nem tragais dinheiro em vossas cintas, nem alforje para o caminho, nem duas túnicas, nem calçado, nem bordão, porque digno é o trabalhador do seu alimento, compreendeu o verdadeiro sentido espiritual de sua missão, despojando-se de todos os bens materiais para transmutar-se no porovelo de Assis, afim de que, através da sua pobreza, pudesse propiciar a todos a riqueza da autoiluminação.

Buscai o Reino dos Céus e todas as coisas vos serão acrescentadas, aditando... O Reino dos Céus não está aqui, nem acolá, porque já está entre nós.

Para se preparar um lugar neste reino, é preciso a abnegação, a humildade, a caridade em toda a sua prática celeste, a benevolência para com todos; não se vos pergunta o que fostes, que posição ocupastes, mas o certo que haveis feito, as lágrimas que enxugastes.

Queridos irmãos: Aproveitemos a bondosa oportunidade que o Pai nos deu, não só de estarmos na Terra em mais uma encarnação, mas de ter o conhecimento da Doutrina Espírita, de conhecermos a verdade sobre a vida futura, de que aquilo que edifica o Espírito é o máximo de trabalho e de luta na Terra, em todos os dias da existência, pois a Terra é a Escola onde devemos estudar, com dedicação, vontade e muita disciplina e estagiar, trabalhando sem cessar, sabendo conviver com os bens materiais, sem se apegar, e ao mesmo tempo ouvir com atenção os ensinamentos do Plano Espiritual, que nos ampara, elucidando-nos sempre na caminhada de uma vida futura mais fraterna, onde verdadeiramente podemos encontrar o Reino dos Céus, lembrando sempre que está dentro de nós mesmos, na reforma íntima de cada um; porque o Reino de Deus não é comida, nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito. (Paulo em sua epístola aos Romanos).

Obrigada.

CAPÍTULO II - MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO.

NEUSA

Neste capítulo do Evangelho podemos perceber a grande preocupação de Jesus com a humanidade.

Quando Jesus disse: Meu Reino não é deste mundo, Ele já sabia das anomalias da vida terrestre. Os seres humanos não estão preparados, ainda, o suficiente para deixar os apegos materiais. Estão preocupados somente com o presente, pois a vida futura, para muitos, não passa de uma lenda ou uma crença sem nada comprovado.

Com as necessidades, os seres humanos procuram trabalhos, ganhar às vezes espaços, que talvez podiam dar alimentos ao Espírito, e que é tão importante para a evolução.

Só conseguirão pensar no lado espiritual quando a humanidade começar a se reformar intimamente, isto ocorrerá após encarnação e encarnações.

Iremos aprendendo a deixar de ser egoístas, orgulhosos, prepotentes, de acordo com a nossa evolução espiritual. Isto ocorrerá aos poucos, no dia-a-dia de cada um, pois assim está no Evangelho. Aquele que vai se identificando com a vida futura, vai se tornando rico em aprendizado espiritual. Portanto aquele que se concentra somente na vida material é como um rico que, ao perder tudo o que possui cai em desespero. A Lei de Deus não proíbe os gozos terrestres, mas de forma exagerada nos é muito prejudicial.

Lembremos que, os bens terrestres são passageiros, aqui vale mais o que vamos adquirindo em aprendizado espiritual, é o que levaremos daqui.

Portanto, de encarnação em encarnação, vamos adquirindo conhecimento dos ensinamentos do Mestre, pois assim é a Lei Natural; da qual ninguém poderá escapar.

Os Judeus não tinham ideia alguma sobre a vida futura. Acreditavam nos anjos como seres privilegiados. É claro que não sabiam que todos os seres humanos irão ser anjos e partilhar da felicidade divina. Segundo eles, a observação das Leis de Deus era recompensada pelos bens da Terra, vitórias conquistadas em guerras, e as derrotas e calamidades públicas eram castigos pela sua desobediência. Moisés, no entanto, tinha que confirmar isso, pois era um povo de pastores rudes, que tinham que ser tocados pelos bens da Terra.

Falando em bens da Terra - há um livro que em suas mensagens narra um trabalho efetuado no plano espiritual, com irmãos ainda ligados aos valores da matéria, sofrendo as suas perdas, lutando entre si, a disputar pelas vestes, objetos, enfim, por tudo que eles plasmam, de acordo com as suas vibrações. Conta ainda que, ao se jogar um disco de metal, lutavam bravamente uns com os outros, pois para eles era como se fosse uma moeda de ouro brilhante -.

Portanto, cabe a todos nós fazermos uma pequena reflexão da nossa jornada, e sentir que o Mestre nos deixou esta grande escola, que é esta passagem pela Terra, para aprendermos chegar à perfeição.

Quando Jesus dizia: Meu Reino não é deste mundo, era devido Sua grande moralidade, e cabe a todos nós guardarmos moralidade em todos os nossos atos, o que se faz muito importante em nossos dias, e entendermos que; adquirindo conhecimento, temos que aplicar, pois nada adianta andar isoladamente, separado dos outros. Mas também é certo que todos chegaremos ao mesmo tempo na perfeição, pois todos os que aqui cito; foram criados no mesmo tempo.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ - ITANHAÉM
GRUPO DE ORADORES
E EXPLANADORES DO EVANGELHO

Temos a Doutrina Espírita que vem nos apoiar, nos fazer compreender as aflições que passamos, ela vem nos fazer iguais, sejamos ricos ou pobres, negros ou brancos, não importa, somos todos Espíritos em aprendizagem, na mesma faixa evolutiva, para a busca da perfeição. Sabemos que o desencarne já não é uma porta para o Nada, sem expectativa alguma. Cabe a todos fazermos do mundo humano uma fonte para o nosso aprendizado. O Reino Divino buscaremos conforme aprendermos, e aplicarmos, e no reino atual devemos nos apoiar na Doutrina, pois esta é uma das nossas melhores encarnações que temos, porque temos esta doutrina maravilhosa, e a cada vez que a buscamos, vamos construindo melhores oportunidades, para uma vida futura mais promissora; para trabalharmos na seara correta!

Nota de Kardec em Obras Póstumas:

- O que se prepara, não é, pois, o fim do mundo material, mas o fim de um mundo moral. E o velho mundo, o mundo dos preconceitos, do orgulho, do egoísmo, a cada dia leva consigo alguns destroços. Todo ele acabará com a geração que se vai. E a geração nova erguerá o novo edifício, que as gerações seguintes consolidarão e completarão.

CAPÍTULO II - MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO.

JANETE

Bem-aventurados os humildes de Espírito, porque deles é o reino do céu.

O Reino do Pai não é deste mundo!

Assim dizia o Mestre. Porém poucos o entendiam!

Herodes de há muito ouvira falar de um rei, que viria para libertar o povo Judeu da opressão.

Julgando que esse rei poria em perigo o seu reino e o seu poderio, mandou que se matasse todas as crianças do sexo masculino que nascessem naquela época.

Pensando assim proteger-se daquele rei prometido, e que punha no coração do povo tanta esperança!

Maria, mãe de Jesus, avisada por um Anjo (Espírito) se pôs a salvo com o pequenino Jesus, que viria a ser mais tarde; o verdadeiro "Rei dos Reis".

Herodes, em sua ignorância e ambição, como também mais tarde alguns dos próprios apóstolos, jamais poderia supor que o reino do Cristo, não era um reino material de riqueza e poder, mas sim um reino de amor, verdade e justiça.

O reino do Cristo é todo o universo.

Para que nós possamos fazer parte deste Reino, é preciso buscá-lo.

Buscá-lo através da pureza, como disse Jesus: "Deixai vir a mim as criancinhas que delas é o reino dos céus."

Devemos ser humildes e puros, aceitar com resignação e amor todas as nossas provações, sempre lembrando de trabalharmos na nossa reforma íntima, consertando os nossos erros e procurando sempre manter o nosso equilíbrio.

O reino do Pai tem várias moradas, desde os mundos superiores (felizes) e os mundos inferiores (infelizes).

Para que nós possamos estar nos vendo numa vida futura, é preciso que façamos a vontade "DE-LE", com resignação.

O Reino dos Céus é semelhante a um homem que semeou a boa semente num bom campo e seus frutos deram cem por um!

REINO DIVINO.

Pouco sabemos a respeito do Reino, ou Mundo Divino.

Os elementos que entram em sua formação devem, pela lei natural, ser de extrema fluidez. A ele só podem ter acesso os puros Espíritos. Sabendo que a evolução é sinônimo de desmaterialização, os mundos em sua escalada ascensional vão se desmaterializando, bem assim como os Espíritos.

Uma coisa é certa "a predominância do certo (bem)", nesse mundo Divino há perfeita harmonia entre os Espíritos que os habitam, perfeita sintonia com as leis divinas, sendo todos os seres que o povoam, colaboradores conscientes e diretos do Criador na condução do universo.

Os Espíritos habitantes dos mundos divinos gozam de ampla liberdade, são seres inteligentes e despojados do envoltório corporal.

O estado corpóreo é, para os Espíritos, apenas transitório, mudam eles de envoltórios, como nós mudamos de roupa.

São sábios e amorosos ao extremo, têm da justiça perfeito senso.

Os Espíritos libertos da materialidade, irradiam energia sublimada e condensam a matéria, quando disso tem necessidade.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ - ITANHAÉM
GRUPO DE ORADORES
E EXPLANADORES DO EVANGELHO

É desse Reino que Jesus é Rei!

E quem quiser dele também fazer parte; é preciso que haja constantemente uma luta do Espírito contra a matéria. Por que; aquilo que é Divino é Espírito, e o que é matéria é carne!

A luta e o trabalho são imprescindíveis ao aperfeiçoamento do Espírito.

É trabalhando e lutando, sofrendo e aprendendo que o Espírito adquire as experiências necessárias na sua marcha para a perfeição.

REINO HUMANO.

O ser humano sempre teve a intuição da vida futura, não tendo noção da vida após a morte, era dominado pelos sentidos, ligando a felicidade futura aos reflexos dos sentidos materiais. Tem tudo que há nas plantas e nos animais; domina todas as outras classes por uma inteligência especial e indefinida, que lhe dá a consciência do futuro, a percepção das coisas extra materiais e o conhecimento de Deus.

VIDA ATUAL.

Nenhum desejo de aperfeiçoamento poderá esquecer que; nós devemos viver o presente em função do futuro.

Devemos, em nossas preces, agradecer a bênção de Deus, para que possamos começar desde aqui na Terra, a vida do Céu.

Praticando desse modo, aqui, até o dia em que as moradas, nas quais o amor habita, não nos pareçam um lugar por demais estranho para nós.

Cristo, seguramente, é o resgate do Espírito, é o propulsor da Santidade, mas a "riqueza da glória é eterna; será como uma continuação (embora exaltada) da presente vida terrena".

Não há vida cristã sem amor. Não é possível uma indiferença "comodista" em face das injustiças humanas, não se compreende um filho de Deus, que não procure ser "limpo de coração".

O espiritismo é a vida encarnada na vida presente; é o esclarecimento.

É preciso sentir, pensar, falar e agir como se o próprio Mestre estivesse pensando, falando ou agindo em nós, ou por nós.

Apesar de nossas imperfeições, é preciso começar a "viver" no Cristo, para que o Cristo viva em nós.

Para isto nos perguntaremos diariamente diante das situações difíceis: "Como Jesus faria, como ELE agiria?" (certamente dócil, manso e justo).

Pois sendo Cristo, dirigente e mentor de nossa fé; todos nós temos a obrigação de imitá-lo verdadeiramente.

A fé ilumina, o trabalho conquista, a regra aconselha, a afeição reconforta e o sofrimento reajusta.

Por isto é preciso nos reformarmos intimamente. Estudando as lições do Senhor e refletindo em torno delas, aprendendo e praticando.

Pois as lições de Jesus são recursos preciosos!

Reconheçamos, porém, que o espiritismo é bem claro, ao proclamar a necessidade do Cristo em nossas vidas, através dos sentimentos, ideias e condutas.

Se já conseguimos compreender um pouco as mensagens de vida eterna do Cristo, procuremos transmiti-las, "pelo exemplo constante", para os nossos irmãos que, conosco compartilham os hábitos, as dificuldades e as alegrias.

Se aprovados na "escola doméstica", onde somos mais policiados, pois é no meio da família que se encontram aqueles Espíritos que, (por força de nossos compromissos no pretérito) nos fiscalizam, criticam e põem à prova a nossa "Reforma Íntima", para saber o nosso real aproveitamento.

Se formos aprovados, estaremos prontos para o testemunho maior, junto da humanidade!

Façamos o certo (o bem) a todos! Mas provemos a nós mesmos que já somos corretos (bons)!

Jesus disse: "É preciso nascer de novo".

"Quem não nascer da água e do Espírito, não verá o Reino do Céu."

Bendigamos, pois, a reencarnação, empenhando-nos no trabalho e no aprendizado, com atenção e sinceridade, para que venhamos acertar em definitivo!

Se conseguimos discernir o certo (o bem) do errado (o mal), é porque já o conhecemos; se o Mestre nos permite identificar as necessidades alheias; é porque já podemos auxiliar.

Pelo ato esclarecedor e caridoso, com que fazemos o atendimento fraterno, pelo tempo que dispensamos aos necessitados, pela tolerância e serenidade (em qualquer dificuldade), ganhamos confiança, trabalhando e servindo com alegria, na certeza de que Deus nos abençoa!

Aprendizes do Evangelho na "Escola Espírita Cristã", amados ouvintes, recordemos sempre a lição do Cristo: "Permanecerei convosco, se permanecerdes em mim, até a consumação dos séculos!"

O apóstolo Paulo, profundo conhecedor das necessidades humanas, indica o tempo de elevação espiritual como sendo sempre, agora.

VIDA FUTURA.

Os Judeus não tinham senão ideias incertas quanto a vida futura. Acreditavam em tudo que Moisés havia lhes passado. Criam nos anjos, como seres privilegiados da Criação. Porém não imaginavam que o ser humano poderia vir a ser anjo também.

Segundo os ensinamentos de Moisés, o cumprimento das Leis de Deus, eram recompensados com os bens terrenos.

Assim lhes dizia Moisés: "Aqueles que bem souberem obedecer, saberão mandar; quando forem elevados a cargos de dignidade". Se perderdes o respeito a Deus, e abandonardes os seus ensinamentos, sereis levados escravos por todas as partes do mundo, e não haverá lugar na terra ou no mar que não saberão da vossa derrota, da vossa escravidão.

Moisés não poderia esclarecer melhor um povo simples e ignorante, pois o único jeito de "temerem", era tocando nas coisas materiais, no orgulho (que muito prezavam).

Mais tarde Jesus veio dizendo que, havia um outro mundo, e que todo aquele que tiver deixado casa, irmãos, pai, mãe ou mulher, ou filhos, ou campos por causa do Seu nome, receberá muito mais e herdará a vida eterna, num mundo onde tudo é justiça e amor.

Porém, também Jesus ainda não poderia fazê-los compreender toda a verdade, pois os seus Espíritos ainda não estavam preparados para maior esclarecimento.

Por fim, veio o Espiritismo, completando as palavras do Cristo (hoje para um povo um pouco mais evoluído), acrescentando a revelação da existência do mundo invisível que nos rodeia e povoa o espaço, fala-nos do intercâmbio dos encarnados com os desencarnados.

Define os laços que unem o corpo físico ao Espírito e levanta o véu que ocultava aos humanos os mistérios do nascimento e do desencarne. De onde eu vim? Para onde eu vou?

Esse mesmo Espiritismo ainda nos fala: Que só com a "Reforma Íntima" conseguiremos seguir os passos de Jesus para a vida futura.

E como fazer a "Reforma Íntima"?

Começamos dentro de nós mesmos, aplicando no nosso lar, amando, compreendendo, tendo paciência com aqueles que fazem parte da nossa família.

A luz não nos foi acesa para ficar apagada! Mas, sim, para resplandecer, para que todos a possam ver e se guiar.

Examinemo-nos diante de um espelho e procuremos descobrir como está o nosso coração, o nosso orgulho, nosso amor ao próximo.

Trabalhemos em nossos defeitos, procurando anulá-los, lutando constantemente contra os nossos inimigos internos.

OBS.: "E que esses ensinamentos permaneçam dentro dos nossos corações. Que a paz e o amor de nosso Mestre Jesus estejam sempre conosco."

"Que assim seja."

CAPÍTULO II - MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO.

RUBENS

A vida futura.

Tudo indica que o nosso corpo é formado exclusivamente de matéria, como os demais corpos da natureza. É verdade que essa matéria recebe, a mais, o influxo energético de uma substância organizadora sutilíssima - o princípio vital, absorvida naturalmente pelo organismo e que lhe comunica o dinamismo, em virtude do qual se realizam todas as funções vitais; princípio que existe, aliás, também, nos outros seres vivos, vegetais e animais.

A análise consciente, e uma observação mais profunda, mostra que no ser humano existe algo mais que matéria e princípio vital:

- O ser humano pensa e tem consciência plena de sua existência; relaciona ideias, estabelece conceitos, elabora juízos, constrói raciocínios, tira conclusões e, servindo-se de um instrumento maravilhoso, que é a linguagem, comunica tudo isto aos seus semelhantes.

COGITO, ERGO SUM. (Penso; logo, existo!) - escreveu Descartes -.

O que devia estar no raciocínio do grande filósofo, não pode deixar de ser o seguinte: - PENSO -, ora, a matéria por si mesma não pensa; logo, existe em mim, além do corpo material, algo mais, que é o agente do meu pensamento; em virtude do qual, portanto, existo como ser inteligente e tenho plena consciência da minha existência.

Manifestações de Espíritos ocorreram em todos os tempos, desde a mais remota antiguidade, mas em caráter excepcional, ou consideradas de origem sobrenatural.

As escrituras sagradas estão cheias desses fatos. Indivíduos excepcionais - os profetas - serviam de intermediários entre os Espíritos erráticos e os encarnados (seres humanos), e entre as muitas coisas então anunciadas foi que; viria o tempo em que essa faculdade de intermediação se generalizaria, dando lugar a manifestações que ocorreriam, insopitáveis, por toda parte, a sacudir as consciências e os corações dos humanos, despertando-os para a grande realidade de um mundo espiritual.

A profecia cumpriu-se e, após casos isolados de uns poucos precursores, que não tiveram ampla repercussão, ocorreram nos Estados Unidos da América do Norte fatos notáveis que chamaram rapidamente a atenção. Dali espalharam-se por toda Europa.

Fenômenos consistindo em efeitos físicos diversos: Ruídos, estalidos, pancadas produzidas em portas, paredes, assoalhos, sem causa física conhecida; projeção de objetos de diversas formas e naturezas; movimentos de objetos sem contato visível, tanto leves como pesados, incluindo móveis, mesas, cadeiras etc. Fatos que se mostraram ser produzidos e associados a uma inteligência causadora, que dirige a ação, e que essa inteligência é capaz de mostrar que é o Espírito de um morto, dando iniludíveis sinais de sua identificação, mostra que a sua verdadeira causa são os ESPÍRITOS.

Após criteriosas investigações, céticos a princípio, renderam-se os sábios à evidência de que a vida continua além-túmulo.

O princípio espiritual é o corolário da existência de Deus; sem este princípio, Deus não teria razão de ser, porque não se poderia mais conceber a soberana inteligência reinando, durante a eternidade, somente sobre a matéria bruta, como que um monarca terrestre reinando, durante toda sua vida, senão sobre pedras.

Sem a sobrevivência do ser pensante, os sofrimentos da vida seriam, da parte de Deus, uma crueldade sem objetivo.

“As propriedades sui generis, que são reconhecidas no princípio espiritual, provam que ele tem a sua existência própria, independente, uma vez que, se tivesse a sua origem na matéria, não teria essas propriedades. Uma vez que a inteligência e o pensamento, não podem ser atributos da matéria, chega-se a esta conclusão, remontando dos efeitos à causa, que o elemento material e o elemento espiritual são os dois princípios constitutivos do universo. O elemento espiritual individualizado constitui os seres chamados ESPÍRITOS, como o elemento material individualizado constitui os diferentes corpos da natureza, orgânicos e inorgânicos”.

Ao mesmo tempo em que Deus criou mundos materiais, de toda a eternidade, igualmente criou seres espirituais de toda a eternidade. São os mundos materiais que devem fornecer aos seres espirituais os elementos da atividade, para a manifestação de sua inteligência, através do conhecimento e da moral.

O progresso é a condição normal dos seres espirituais, e a perfeição relativa o objetivo que devem alcançar; ora, Deus tendo criado de toda eternidade, e criando sem cessar, de toda eternidade também terá havido os que alcançaram o ponto culminante da escala.

Devendo a matéria ser o objetivo de trabalho do Espírito, para o desenvolvimento de suas faculdades, era necessário que pudesse atuar sobre ela, por isso veio habitá-la. Devendo ser a matéria, ao mesmo tempo, o objetivo e o instrumento de trabalho.

O corpo físico é, pois, ao mesmo tempo, o envoltório bruto e o instrumento do Espírito. É necessário dizer que é o próprio Espírito que dá forma ao seu envoltório, e o apropria às suas novas necessidades; aperfeiçoa-o, desenvolve-o e completa o organismo à medida que sente necessidade de manifestar novas faculdades; em uma palavra, ele a coloca na estatura de sua inteligência; Deus lhe fornece os materiais; cabe-lhe empregá-los; assim é que as raças avançadas têm um organismo mais aperfeiçoado que as raças primitivas.

O corpo físico não é, pois, senão um envoltório destinado a receber o Espírito; desde então pouco importam a sua origem e os materiais de que é constituído. Não considerar senão a matéria, e fazendo abstração do Espírito, o ser humano não tem, pois, nada que o distingue do animal. O Espírito, pela sua essência espiritual, é um ser indefinido, abstrato, que não pode ter uma ação direta sobre a matéria, sendo-lhe necessário um intermediário: Esse intermediário está no envoltório fluídico que faz, de alguma sorte, parte integrante do Espírito, envoltório semimaterial, quer dizer, tendo da matéria por sua origem e da espiritualidade por sua natureza etérea; como toda matéria, ela é haurida no fluído cósmico universal, que sofre, nessa circunstância, uma modificação especial. Esse envoltório, designado sob o nome de PERISPÍRITO, de um ser abstrato, faz um ser concreto, definido, perceptível pelo pensamento; ele o torna apto para agir sobre a matéria tangível.

O fluido perispiritual é, pois, o traço de união entre o Espírito e a matéria. Durante a sua união com o corpo físico, é o veículo de seu pensamento, para transmitir o movimento às diferentes partes do organismo, que agem sob o impulso de sua vontade, e para repercutir no Espírito as sensações produzidas pelos agentes exteriores.

Quando o Espírito deve se encarnar, num corpo humano em vias de formação, um laço fluídico, que não é outra coisa senão uma expansão de seu perispírito, liga-o ao germe para o qual se acha atraído, por uma força irresistível, desde o momento da concepção. À medida que o germe se desenvolve, o laço se aperta; sob a influência do princípio vital material do germe, o perispírito, que possui certas propriedades da matéria, se une, molécula a molécula, com o corpo físico que se forma; de onde se pode dizer que, o Espírito, por intermédio de seu perispírito, toma, de alguma sorte, raiz nesse germe, como uma planta na terra. Quando o germe está inteiramente desenvolvido, a união é completa, e, então, ele nasce para a vida exterior.

Um fenômeno particular, igualmente assinalado pela observação, acompanha sempre a encarnação do Espírito. Desde que este é preso pelo laço fluídico, que o liga ao germe, a perturbação se apodera dele; essa perturbação cresce à medida que o laço se aperta, e, nos últimos momentos, o Espírito perde toda a consciência de si mesmo, de sorte que ele nunca é testemunha consciente de seu nascimento.

No momento em que a criança respira, o Espírito começa a recobrar as suas faculdades, que se restauram à medida que se formam e se consolidam os órgãos que devem servir para a sua manifestação.

Mas, ao mesmo tempo em que o Espírito recobra a consciência de si mesmo, ele perde a lembrança de seu passado, sem perder as faculdades, as qualidades e as aptidões adquiridas anteriormente, aptidões que estavam, momentaneamente, estacionadas em seu estado latente e que, em retomando a sua atividade, vão ajudá-lo a fazer mais e melhor do que fazia precedentemente; ele renasce o que se fez pelo seu trabalho anterior, é por isso, um novo ponto de partida, um novo degrau a subir. É pois, um humano novo, por ancião que seja o Espírito, ele se apoia sobre novos hábitos, com a ajuda dos que adquiriu.

Por um efeito contrário, essa união do perispírito e da matéria carnal, que se cumprira sob influência do princípio vital do germe, quando esse princípio deixa de agir, em consequência da desorganização do corpo físico, a união que era mantida por uma força atuante, cessa quando essa força deixa de agir; então o perispírito se desliga, molécula a molécula, como estava unido, e o Espírito se entrega à sua liberdade (erraticidade).

Assim, não é a partida do Espírito que causa a morte do corpo físico, mas a morte do corpo físico é que causa a partida do Espírito.

Desde o instante que se segue à morte física, a integridade do Espírito está inteira; que as suas faculdades adquirem mesmo uma penetração maior, ao passo que o princípio de vida está extinto no corpo físico, é a prova evidente de que o princípio vital e o princípio espiritual são duas coisas distintas.

O Espiritismo nos ensina, pelos fatos que nos faculta observar, os fenômenos que acompanham essa separação; algumas vezes, é rápida, fácil, doce e insensível; de outras vezes, é lenta, laboriosa, horrivelmente morosa, segundo o estado moral do Espírito, e pode durar meses inteiros.

Quando ele entra na vida espiritual, o seu passado se desenrola aos seus olhos, e julga se empregou certo ou errado o seu tempo de encarnado.

Não há, pois, solução de continuidade na vida espiritual, apesar do esquecimento do passado; o Espírito é sempre ele, antes, durante a encarnação e depois dela; a encarnação não é senão uma fase especial de sua existência.

A obrigação, para o Espírito encarnado, de prover à nutrição de seu corpo físico, sua segurança e seu bem-estar, constrange-o a aplicar as suas faculdades na busca de executá-las e desenvolvê-las. Sua união com a matéria é, pois, útil ao seu adiantamento; eis porque a encarnação é uma necessidade.

Mas a encarnação do Espírito não é constante nem perpétua; não é senão transitória; deixando um corpo físico, não retoma outro imediatamente; durante um lapso de tempo mais ou menos considerável, vive da vida espiritual, que é a vida normal; de tal sorte que a soma do tempo passado nas diferentes encarnações é pouca coisa, comparado ao tempo que ele passa no estado de Espírito livre.

A encarnação não é, pois, normalmente, uma punição para o Espírito, como alguns o pensam, mas uma condição inerente à inferioridade do Espírito, e um meio de progredir.

À medida que o Espírito progride em conhecimento e moral, ele se desmaterializa, quer dizer que, subtraindo-se à influência da matéria, depura-se; sua felicidade está em razão do progresso realizado.

Para aqueles que perfazem sobre a Terra uma carreira normal, há, para o seu progresso, uma vantagem real em se encontrar no próprio meio, para aí continuar o que deixou inacabado, frequentemente, na mesma família ou em contato com as mesmas pessoas, para reparar o erro que pôde fazer, ou para sofrer-lhe a Lei de Deus.

CAPÍTULO III - HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DO PAI.

RUBENS - (PROVISÓRIO?)

Se olharmos o céu, veremos infinitas estrelas, que pertencem à nossa galáxia e, algumas, até de outras mais próximas da nossa.

Se nos utilizarmos de aparelhos ópticos possantes, veremos, certamente, mais e mais estrelas, sóis, planetas e outras galáxias.

E, ao tomarmos conhecimento da existência desse mar de astros, a pergunta que a todos vêm é: Quantos desses planetas possuem vida? De que forma? Serão mais, ou menos, inteligentes do que a nossa civilização?

As respostas a estas e outras perguntas, devem nos remeter a reflexões teológicas, filosóficas e científicas. Mas é inevitável que seríamos muito egoístas, se pensássemos que; o Criador teria escolhido somente esse pedacinho, do espaço sideral, para criar a VIDA.

Se estimamos que a quantidade de Espíritos erráticos, é, no mínimo, quatro vezes maior do que os encarnados, e que, Deus, jamais parou de criar; fácil nos é imaginar que aquelas quantidades aumentarão geométrica e indefinidamente.

Allan Kardec, em seu “O Livro dos Espíritos”, nos informa dos diversos graus de adiantamento de mundos e de Espíritos. De acordo com o grau de adiantamento do Espírito, este se utilizará de matéria mais grosseira, ou sutil, em mundos respectivamente mais retrógrados ou adiantados, sendo que todos os mundos são solidários entre si e, o que não se pode fazer em um, eventualmente pode-se em outro.

Mas, examinemos cada um dos versículos de 1 a 3 do capítulo 14 do Apóstolo João: - “Que não se perturbe vosso coração. Crede em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai; se assim não fosse, eu já vos teria dito, pois me vou para vos preparar o lugar. E após ter ido e vos preparado o lugar, eu voltarei, e vos retomarei para mim, a fim de que lá, onde eu estiver, vós estejais também”.

No versículo 1, Jesus tranquiliza a Pedro, e aos outros apóstolos. Lembra-lhes a fé em Deus e os exorta também a terem fé na sua missão e, portanto, no que lhes vai dizer, isto é: - “Há muitas moradas na casa do Pai;...”.

Aqui, devemos parar para analisarmos suas palavras e o alcance das mesmas.

A casa do Pai é o Universo, a imensidade, o infinito. E, as diversas moradas que nela há, são todos os mundos, indistintamente, os quais constituem habitações apropriadas às diversas ordens de Espíritos, pois que a hierarquia ascensional dos mundos corresponde à dos Espíritos que os habitam.

Acompanhando o raciocínio acima, e as instruções ditadas pelos Espíritos no O Livro dos Espíritos de Allan Kardec, podemos dividir os mundos (as moradas) em três grandes ordens: Para que tudo venha, assim, do infinitamente pequeno ao infinitamente grande é que há as seguintes categorias de mundos:

- O Primeiro é o mundo Celeste ou Divino, onde encontram-se os Espíritos Puros, ou seja, aqueles que alcançaram a perfeição;
- O Segundo é o mundo dos Felizes, que já trilharam grande parte da escala;
- O Terceiro mundo é o dos imperfeitos, caracterizados pelo desconhecimento, do desejo ao erro e todas as errôneas paixões que lhes retarda o progresso.

As encarnações podem sucederem-se em quaisquer dos mundos, mas não existe a necessidade de encarnações em todos eles para se alcançar a perfeição e a pureza suprema, pois há muitos mundos que estão no mesmo nível, e o Espírito não aprenderia nada de novo em repetindo mundos. Pode, inclusive, acontecer a pluralidade de encarnações sobre um mesmo mundo, mas em posições diferentes, adquirindo outras tantas experiências e conhecimentos.

À medida que o Espírito se purifica, o corpo físico que ele veste se aproxima igualmente da natureza espiritual. A matéria é menos densa, não caminham penosamente na superfície do solo, as necessidades físicas são menos grosseiras, e os seres viventes, do mundo material, não têm mais necessidade de se entredevorarem para nutrição.

O Espírito é mais livre e tem, para as coisas distantes, percepções que nos são desconhecidas; vê pelos olhos do corpo físico o que vemos apenas pelo pensamento.

A purificação dos Espíritos reflete-se na perfeição moral dos mundos em que estão (normalmente) encarnados, o egoísmo cede lugar ao sentimento de fraternidade; as guerras são desconhecidas, os ódios e as discórdias não têm motivo e ninguém se preocupa em causar dano ao seu semelhante.

A duração da vida nos diferentes mundos, parece ser proporcional ao grau de superioridade física e moral desses globos. Quanto menos o corpo físico usado pelo Espírito é material, menos está sujeito às vicissitudes que o desorganizam; quanto mais puro o Espírito, menos paixões para corrompe-lo.

Os mundos também são submetidos à lei do progresso, começam como um estado inferior, como já foi a Terra, e que, suportando transformações, os tornarão paraísos, quando os Espíritos que ali encarnem sejam corretos.

É assim que, as raças que povoam hoje a Terra, desaparecerão um dia e serão substituídas por seres cada vez mais perfeitos, como já aconteceu no passado.

Há mundos onde o Espírito habita corpos materiais tão etéreos que, é como se este não existisse, é o estado dos Espíritos quase puros, tornando-se imperceptíveis, portanto, uma demarcação entre o estado das últimas encarnações e aquele dos Espíritos puros.

Da mesma maneira que os corpos materiais, o perispírito é mais ou menos denso, conforme os mundos também o sejam.

CAPÍTULO III - HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DO PAI.

NEUSA

A casa do Pai é o universo, a imensidade, o infinito.

As diversas moradas que nela há, são todos os mundos, indistintamente, são habitações agrupadas às diversas ordens de ESPÍRITOS, de acordo com a evolução de cada um. Os ESPÍRITOS são criados sem conhecimentos, mas com todas as sementes de potencialidades, com aptidões para tudo adquirir e progredir em virtude de seu livre-arbítrio.

Assim, o progresso entre os ESPÍRITOS, é o fruto do seu próprio trabalho, mas, como são livres, devem trabalhar para seu adiantamento, uns se esforçam em suas atividades, outros preferem negligenciar; segundo a sua vontade.

Portanto, uns apressam, outros retardam o seu progresso, sendo os próprios culpados da situação feliz ou infeliz, segundo as palavras de Cristo; a cada um segundo as suas obras.

Os ESPÍRITOS perfeitos não alcançaram a perfeição senão depois de terem progredido em **TODO** o Conhecimento e Moralidade. O progresso em conhecimento e o progresso moral; sabemos que raramente marcham lado a lado. É, portanto a razão pela qual veem-se, frequentemente, seres humanos inteligentes e instruídos e pouco avançados moralmente e vice-versa.

No livro da Vida e Obra de Bezerra de Menezes, ele nos faz uma colocação, justamente falando do conhecimento e da moral em nosso progresso como ESPÍRITO, ele diz: Para progredirmos, precisamos ter igualmente fortificadas as duas asas; o conhecimento e a moral. Portanto, se uma das asas é sã e tem a outra ferida ou paralítica, é o que vai impossibilitar de fazer o equilíbrio do rumo ao progresso.

Mas sabemos que, se o ESPÍRITO não faz um dos seus progressos em um tempo, ele o fará em outro, de maneira que os dois progressos acabem por atingirem o mesmo nível.

Assim, a encarnação é importante e muito necessária neste duplo progresso, conhecimento e moral do ESPÍRITO. Quando em nossa passagem, aqui em uma das moradas do Pai, temos as nossas aflições, conflitos e outras necessidades, isto é para o nosso próprio aprendizado, pois conhecendo e sentindo, podemos ir nos modificando e entendendo que, a encarnação não é uma forma de punição, mas sim de aprendizado. E Miramez nos coloca que, a dor, por enquanto, no mundo dos ESPÍRITOS em estágio na Terra, é o maior estimulante para que as verdades penetrem nos corações.

Então, o progresso em conhecimento, vai sendo adquirido em todas as atividades que são obrigados a desenvolverem. E o progresso moral, pela necessidade que os seres humanos têm uns dos outros. A vida social é a pedra de toque das corretas e das erradas qualidades. A bondade, o egoísmo, a avareza, o orgulho, a maldade, a caridade, a humildade, a sinceridade, enfim, tudo o que constitui o ser humano correto ou o ser humano errôneo, dependendo de suas inclinações. Sendo assim, se o ser humano viver sozinho; não haverá nem acertos e nem erros. Uma só existência corporal é insuficiente para que o ESPÍRITO possa adquirir tudo o que lhe falta, em acertos, e se desfazer de tudo o que ainda faz erroneamente. Portanto, Deus, que é soberanamente Justo e Bom, concede ao ESPÍRITO tantas existências quantas sejam necessárias, para o grande objetivo que é a **PERFEIÇÃO** e a **PURIFICAÇÃO** desse ESPÍRITO.

Em cada nova existência, o ESPÍRITO leva o que adquiriu, em conhecimentos e moralidade e assim, a cada encarnação, dá um passo no caminho do progresso, onde cabe ao ESPÍRITO querer progredir, se reformar intimamente para encontrar uma nova morada, que seja mais cristã e fraternal, ou mais penosa, é o próprio ESPÍRITO encarnado que escolhe, vai colher o que plantou.

No intervalo das existências corporais, o ESPÍRITO entra, por um tempo mais ou menos longo, no mundo espiritual. O estado espiritual é o estado normal do ESPÍRITO, uma vez que deve ser seu estado definitivo e como o "corpo" espiritual não morre, o estado corporal não é senão transitório e passageiro. É no estado espiritual que; recolhe os frutos do progresso realizado pelo seu trabalho de encarnação, é então, também, que se prepara para novas lutas e toma as resoluções, que procurará por em prática no seu retomo ao plano físico.

O ESPÍRITO desencarnado progride igualmente no mundo espiritual, ali tem conhecimentos especiais, que não poderia adquirir como encarnado, onde suas ideias se modificam. O estado corporal e o estado espiritual são, para o ESPÍRITO, a fonte de dois gêneros de progresso, solidários um com o outro, por isso, passa alternativamente por esses dois mundos de existência. A reencarnação pode ocorrer na Terra ou em outros mundos. Entre os mundos, há uns mais avançados que outros, onde a existência se cumpre em condições menos penosas do que na Terra, física e moralmente, mas onde são admitidos apenas os ESPÍRITOS chegados a um certo grau de perfeição em relação ao estado desses mundos. A vida nos mundos superiores, já é uma recompensa, porque aí ele está preservado dos erros e dos sofrimentos, dos quais só é alvo neste mundo. Os corpos menos materiais, quase fluídicos não estão sujeitos nem às doenças, nem às enfermidades e nem às mesmas necessidades. Neles reinam a verdadeira fraternidade - porque não há egoísmo; a verdadeira igualdade - porque não há orgulho; a verdadeira liberdade - porque não há desordem a reprimir, nem ambiciosos procurando oprimir os fracos. Os puros ESPÍRITOS, são os messias ou mensageiros de Deus, para a transmissão e execução de Suas vontades e cumprem as grandes missões, presidem a formação dos mundos e a harmonia geral do universo, encargo glorioso ao qual não se chega senão pela pura perfeição.

O planeta Terra é um mundo destinado à depuração de ESPÍRITOS imperfeitos, essa é a razão pela qual o erro (o mal) nela domina. Os ESPÍRITOS que encarnam na Terra têm deveres a cumprir para progredir; seja qual for o seu papel a desempenhar, como pai ou mãe de família, irmão, enfim, o nosso convívio familiar nos traz grandes trabalhos a desempenhar, levando estes irmãos rumo ao progresso, passo a passo, ajudando uns aos outros.

A Terra tem denominações e depende de como cada um leva a sua caminhada evolutiva:

- A Terra é um hospital; pois quando se é são não é mandado para cá.
- É uma escola; onde colocamos em prática o aprendizado que, no plano espiritual, tivemos a teoria.
- É uma penitenciária; onde estamos presos em busca da liberdade, através do término das tarefas, onde cada ESPÍRITO encontrará sua nova morada, juntamente com os seus amigos mais afinizados.

É nessas missões que frequentemente se encontram fraquezas, renúncias, mas que não prejudicam senão o indivíduo e não o conjunto.

Todas as inteligências concorrem, pois, à obra geral, em qualquer grau a que tenham alcançado, e cada uma na medida de suas forças, umas no estado de encarnação, outras no estado de ESPÍRITO livre, todas se instruindo, se ajudando mutuamente e estendendo as mãos para atingirem o grau supremo.

Assim se estabelece a solidariedade entre o mundo espiritual e o mundo corporal, ou seja; entre os seres humanos e ESPÍRITOS. Assim se perpetuam e se consolidam; pela depuração, pela continuidade das relações simpáticas e verdadeiras.

Por toda parte a vida é um movimento, não há um local do infinito que não esteja povoado, uma região que não seja incessantemente percorrida por inumeráveis legiões de seres radiosos, invisíveis para os sentidos grosseiros dos encarnados.

Por toda parte, enfim, há uma felicidade relativa para todos os progressos, para todos os deveres cumpridos, cada um carrega em si mesmo os elementos de sua felicidade, em razão da categoria que o coloca o seu grau de adiantamento.

Ao redor dos mundos avançados afluem os ESPÍRITOS superiores, ao redor dos mundos atrasados, pululam os ESPÍRITOS com pouco conhecimento e moral. A Terra é ainda um destes últimos, cada globo tem, pois, de alguma forma, sua população própria em ESPÍRITOS encarnados e desencarnados, que se alimentam em maior parte, pela encarnação e a desencarnação dos mesmos ESPÍRITOS. Essa população é mais estável nos mundos inferiores, onde os ESPÍRITOS são mais apegados à matéria. Estes apegos provêm das imperfeições dos seres humanos, pelos seus vícios e que se prejudicam uns aos outros. Enquanto os seres humanos forem vaidosos; serão infelizes, porque a luta dos interesses alimentará constantes misérias.

Sem dúvida, boas leis contribuem para tornar venturosa a humanidade, por que mais não fazem do que comprimir as paixões errôneas, porém sem as eliminar. Em segundo lugar, por que são mais repressivas do que moralizadoras e só reprimem os mais salientes erros sem destruir as causas.

Aliás, apesar da bondade dos seres humanos; enquanto esta se conservar dominada pelo orgulho e pelo egoísmo, só farão leis em benefício de suas ambições pessoais.

A lei civil apenas modifica a superfície, somente a lei moral pode penetrar o íntimo da consciência e reformá-la e este seria o único remédio para estes vícios.

Quando os seres humanos forem corretos (bons) realmente, organizarão boas instituições, que serão duráveis, porque todos terão interesses em conservá-las.

A questão social não tem, pois, por ponto de partida, a forma de tal ou qual instituição, ela está no melhoramento moral dos indivíduos e das massas.

Portanto, quando aquele melhoramento ocorrer; não mais cogitarão de se prejudicarem reciprocamente.

Não basta que se cubra de verniz a corrupção; é indispensável extirpá-la.

O princípio do melhoramento está na natureza das ações que modificam os sentimentos. Também nas ideias desde a infância, que se identificam com o ESPÍRITO. Miramez coloca; antes dos pais comprarem belos brinquedos para os filhos pequenos, deviam presenteá-los com os esclarecimentos espirituais.

E expondo esta colocação, Kardec ainda frisa que; é pela EDUCAÇÃO, mais do que pela INSTRUÇÃO, que se transforma a humanidade.

O ser humano, que se esforça seriamente por melhorar, assegura para si a felicidade já nesta vida.

Além da satisfação que proporciona à sua consciência, ele se isenta das misérias materiais e morais, que são consequências inevitáveis de suas imperfeições. Terá calma; porque as vicissitudes só de leve o roçarão. Gozará saúde; porque não estragará o seu corpo FÍSICO com os excessos. Será rico; porque rico é sempre todo aquele que sabe contentar-se com o necessário. Terá a paz de ESPÍRITO; porque não experimentará as falsas necessidades, e nem será atormentado pela sede das honrarias e do supérfluo; pela febre da ambição, da inveja, do ciúme e evitando tudo o que possa prejudicar seu próximo; por palavras e por atos, procurando fazer tudo o que possa ser útil e agradável aos outros. Quanto mais os seres humanos se depurarem, tanto mais se elevam na hierarquia dos seres inteligentes e cedo abandonarão os Orbes de provações, por mundos superiores, porquanto o erro que repara nesta encarnação, não terá que reparar em outras existências.

Assim procedendo, na erraticidade só encontrará seres amigos e simpáticos, e não será atormentado pela visão incessante dos que contra ele tenham motivos de queixas.

Vivam juntos alguns seres humanos, animados desses sentimentos, e serão tão felizes quanto o comporta a nossa Terra.

Ganhem assim, passo a passo, esses sentimentos, todo um povo, toda uma raça, toda a humanidade e o nosso globo terá lugar entre os mundos DITOSOS.

Vamos sair da doutrina do nadismo, que é a paralisia do progresso humano, por que ele restringe as ideias e as concentra forçosamente na vida material.

Por outro lado, têm os sentimentos daqueles que têm a fé no futuro, e sabem que nada do que adquiriram em saber e em moralidade estará perdido, que o trabalho de hoje dará seus frutos amanhã, que eles próprios farão das gerações mais adiantadas as mais ditosas, sabem que; trabalhando para os outros trabalham para si mesmos.

Suas visões não se detêm na Terra, abrangem a infinidade dos mundos, que lhes servirão um dia de morada, o glorioso lugar que lhes caberá como o de todos os seres que alcançam a PERFEIÇÃO.

E, para isto, temos a Doutrina Espírita, que nos consola, que nos faz entender, e esta é umas das melhores encarnações que temos, pois é ela que nos traz o elemento de moralização, por se dirigir simultaneamente ao coração, à inteligência, e ao interesse do ser como encarnado.

Por essa mesma essência, o Espiritismo participa de todos os ramos de conhecimento, mostrando a verdade trazida pelo Mestre Maior. Ele voltou, e sendo o caminho, devemos segui-lo em ESPÍRITO e verdade.

Vamos encontrar em João, capítulo XIV, versículos 2 e 3 que; há muitas moradas na casa do meu Pai. Se assim não fosse, eu vo-lo teria dito, pois, vou preparar-vos o lugar. E, depois que eu me for, e vos aparelhar o lugar, virei outra vez, e tomar-vos-ei para mim, para que onde estiver estejais-vos também.

Então irmãos, vamos seguir o ÚNICO caminho que nos leva à morada do amor eterno: Jesus!

Livros consultados:

- A Gênese.
- Obras Póstumas.
- O Céu e o Inferno.
- Obra e Vida de Bezerra de Menezes.
- Miramez "Médiuns".

CAPÍTULO III - HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DO PAI.

GARZON

"Há muitas moradas na casa do Pai".

Quando Jesus fez essa afirmação, há quase dois mil anos, o conhecimento que as pessoas tinham sobre o Universo era muito limitado. Naquela época imaginava-se que a Terra fosse sustentada por pilares ou colunas, e que a abóbada celeste nada mais era que uma redoma, como se fosse uma tigela emborcada, na qual estavam fixados os astros e estrelas. Acima dessa redoma ficaria, então; a morada dos Deuses.

Como se vê, o conhecimento era quase inexistente. Seria impossível para Jesus explicar àquela população completamente despreparada, a existência de outros planetas, estrelas, galáxias e a infinidade de mundos espalhados pelo UNIVERSO INFINITO!

Mesmo hoje, com todo o conhecimento adquirido nesses dois milênios, com toda a evolução tecnológica, o evento do computador, dos ônibus espaciais, das estações espaciais em órbita da Terra, e dos potentes telescópios que, a cada dia, nos revelam maravilhas até ontem inimagináveis, ainda existem pessoas que não acreditam que o ser humano tenha chegado à Lua!

Como entender, então, o que é o UNIVERSO? O que é o infinito? O que é o espaço e o que significa o tempo?

Para podermos compreender o que é o Universo e o que significa ele ser infinito, vamos nos valer dos ensinamentos do livro "A GÊNESE", de ALLAN KARDEC, cujo capítulo VI, entre outras coisas, nos ensina: ..."Ora, digo que o espaço é infinito, pela razão de ser impossível imaginar que ele tenha um limite qualquer e o porquê, apesar da dificuldade que temos para conceber o infinito, mais fácil nos é avançar eternamente pelo espaço, em pensamento, do que parar num ponto qualquer, depois do qual não mais encontrássemos extensão a percorrer.

Para entendermos a infinidade do espaço, até onde nos permitam as nossas limitadas faculdades, suponhamos que, partindo da Terra, em direção a um ponto qualquer do Universo, com a velocidade prodigiosa da centelha elétrica, que percorre milhares de quilômetros por segundo, e que, havendo percorrido centenas de milhares de quilômetros, a ponto da Terra, e mesmo o Sol com todo seu esplendor, desaparecerem completamente de nosso olhar, nas profundezas do céu, dada a extensão que deles nos separa, nos encontremos num lugar onde nos surge um turbilhão de novos astros e estrelas. Movidos sempre pela mesma velocidade do relâmpago, a cada passo que avançamos na extensão, transpomos mundos, ilhas de luz etérea, estradas estelíferas, paragens suntuosas, onde Deus semeou mundos, na mesma profusão com que semeou as plantas nas pradarias terrenas.

Ora, há apenas poucos minutos que caminhamos, e já centenas de milhões de milhões de quilômetros nos separam da Terra; bilhões de mundos nos passaram sob as vistas e, entretanto, escutai! - Na realidade, não avançamos um só passo que seja no Universo!

Se continuarmos durante anos, séculos, milhares de séculos, milhões de períodos cem vezes seculares, e sempre com a mesma velocidade do relâmpago, nem um passo, igualmente, teremos avançado, qualquer que seja o lado para onde nos dirigamos, e qualquer que seja o ponto para onde nos encaminhamos, a partir desse grãozinho invisível de onde saímos, que chamamos Terra".

EIS AÍ O QUE É O ESPAÇO; O UNIVERSO INFINITO!!!

Depois dessa brilhante explicação sobre o Universo, recebida por nosso codificador KARDEC, como se engrandece em nosso entendimento a compreensão da Glória do Criador! Como nos parecem tolos aqueles humanos tão arrogantes, que dizem não acreditar em Deus, e que julgam tudo saber e poder explicar pela ciência, esquecendo que mesmo a ciência é uma dádiva do Criador!

Igualmente, como são tolos aqueles que ainda acreditam que o único local habitado nesse imenso e infinito Universo, possa ser nosso insignificante planeta Terra. Como é presunçoso acreditar que nesse UNIVERSO INFINITO, com infinitos planetas, Deus tenha povoado apenas esse insignificante grãozinho de areia que hoje habitamos!

Jesus, portanto, deixou-nos o ensinamento preliminar de que na "CASA DO PAI HÁ MUITAS MORADAS", pois não podia descer a detalhes em Suas explicações, que o povo não compreenderia. Afinal, Seus ensinamentos muito mais simples, que tratam de amor e caridade, ainda hoje não foram compreendidos.

Mas, quando Jesus falava das MUITAS MORADAS DA CASA DO PAI, não se referia apenas às moradas materiais, nos bilhões e bilhões de planetas que existem e são formados a cada momento: Ele se referia também; à MORADA DO ESPÍRITO! Essa sim, a verdadeira e definitiva morada, pois, como sabemos, a nossa essência, a nossa origem e o nosso verdadeiro destino é o mundo espiritual.

Ao analisarmos esse ensinamento pelo aspecto espiritual, o conceito de Universo se amplifica, se é que isto seja possível. Afinal, o Espírito, até onde sabemos, não ocupa espaço! Portanto, o ensinamento de Jesus, sobre as muitas moradas da casa do Pai, tem também, o aspecto relativo à evolução em conhecimento e em moral. Conforme progride nossa caminhada em conhecimentos e o nosso crescimento em moral, isto é, na medida em que deciframos o Universo e aplicamos os ensinamentos de caridade e amor ao próximo, as moradas que nos esperam no plano espiritual, também se modificam e vão se tornando mais e mais felizes, até atingirmos a perfeição e nos encontrarmos, aí sim, ao lado do nosso Mestre Maior; Jesus.

As muitas moradas da casa do Pai, portanto, podem ser entendidas como sendo de duas naturezas: As de natureza física, que são os inúmeros Planetas nos quais devemos encarnar para a nossa evolução, e as moradas de natureza espiritual, nas quais "sonhamos" enquanto o nosso corpo físico dorme, e para onde iremos quando desencarnarmos, sempre de acordo com nossas próprias escolhas e empenho em nos tornarmos melhores.

Por isso Jesus nos deixou essa lição. Para sabermos que, entre AS MUITAS MORADAS QUE EXISTEM NA CASA DO PAI, compete apenas a nós escolhermos aquela onde desejamos morar. Essa escolha é demonstrada pelos nossos atos e atitudes, para conosco individualmente, para com nossos familiares, vizinhos, amigos, inimigos, animais, natureza, enfim; para com todas as criações do nosso Pai Celestial!

Na verdade, podemos afirmar que; cada ser humano tem sua morada individual que, a rigor, está dentro de si mesmo. Cabe a cada um de nós escolhermos o tamanho dessa morada, o material de sua construção e o local onde vamos fixá-la, pois, ao contrário das residências terrenas, nossa casa espiritual não está limitada por medidas e tampouco é alicerçada num ÚNICO local. A nossa Morada Espiritual é construída aos poucos. Lenta e gradualmente. Ela pode ser transportada para qualquer lugar e seu único limite é a perfeição! Nossa casa espiritual não sofre a ação da ferrugem e não deteriora. Pelo contrário, o destino do Espírito é evoluir sempre. Afinal, o Espírito é imortal!!!

Nossa morada espiritual não usa tijolo nem pedra. Sua construção é baseada na nossa reforma íntima, onde seu alicerce é o caráter, suas paredes são feitas de humildade, bondade, caridade e compreensão. Suas janelas são o infinito e seu telhado é a somatória de todas as boas realizações de cada uma de nossas encarnações.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ - ITANHAÉM
GRUPO DE ORADORES
E EXPLANADORES DO EVANGELHO

Com essa lição, Jesus nos ensina que, assim como procuramos melhorar nossa residência material a cada dia, buscando adquirir uma casa maior, mais bonita, melhor localizada, devemos procurar também, e com muito maior empenho, prepararmos nossa RESIDÊNCIA ESPIRITUAL. Afinal, a residência material é transitória e passageira, enquanto que a MORADA ESPIRITUAL é definitiva e, com certeza; todos desejamos morar pertinho do PAI!
QUE A LUZ DE JESUS NOS ENSINE O CAMINHO!

CAPÍTULO III - HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DO PAI.

ANGELINA

HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DO MEU PAI

Quando contemplamos a majestade da noite salpicada de astros que tremeluzem no céu longínquo, lembramos o conceito profundo de Jesus: “Na casa do meu Pai há muitas moradas”.

Alguns estudiosos, há muitos séculos, guardavam verdadeiras concepções do Universo, o qual não se encontrava circunscrito ao minúsculo orbe terreno e era representado pelo infinito dos mundos dentro do infinito de Deus.

Não obstante as teorias do geocentrismo que encarava a Terra como o centro dos planetas, a ideia da multiplicidade dos sóis vinha, de há muito, animando o cérebro dos pensadores da antiguidade.

Muitos estudiosos da religião afirmavam categoricamente que só existia vida na Terra, afastando a ideia de considerarem o problema dos mundos habitados. Mesmo que se lhes falasse das galáxias identificadas por complicadas operações matemáticas, preferiam permanecer na ignorância intolerante, fascinados pela própria limitação intelectual.

Infelizmente, são inúmeros os que duvidam dessa realidade incontestável, fechados em escolas filosóficas que pecam pelo carácter obsoleto e incompatível com a evolução da humanidade em geral. Hoje, graças à Astronomia e aos conhecimentos modernos, mediante os quais se desbravam os continentes celestes, descobrindo e identificando ilhas interplanetárias, a distâncias incomensuráveis, pressupomos a presença de elementos próprios para a existência da vida em outras galáxias.

No entanto, reconheçamos que a Terra e o ser humano são como nada em confronto com aquilo que existe, e que as mais colossais operações do pensamento, não se estendem senão por um campo imperceptível ao lado da imensidade e da eternidade do Universo que não se extinguirá nunca.

A natureza, verdade universal, é toda poderosa, age segundo os lugares, os tempos e as circunstâncias; ela é una em sua harmonia em geral, porém múltipla em suas produções, ela povoa com os seres vivos um mundo imenso, com a mesma facilidade que faz eclodir o ovo depositado pela borboleta do outono.

Devemos conceber a ideia que, da mesma forma que um rosto humano não é igual a outro rosto em todo o género humano, assim também uma diversidade prodigiosa inimaginável, se acha espalhada pelas moradas etéreas que se movem no seio dos espaços.

Os diversos, ou seja, os milhões de planetas que se movimentam na extensão do espaço, diferem do nosso segundo as condições diversas que lhe foram designadas e de acordo com o papel respectivo na cena dos mundos.

Como as características constituintes de cada planeta são diferentes, conseqüentemente a forma dos seres são diversificadas.

Sendo assim, os Espíritos vestem a roupagem segundo a matéria do mundo em que estão, à medida que progridem moral e intelectualmente, essa roupagem vai sendo mais leve e sutil, até a fase dos Espíritos puros ou depurados, onde já não há necessidade do uso do corpo material.

As diversas categorias de mundos são como que estações, onde o Espírito estagia, aprendendo a moldar a sua estrutura moral e intelectual.

Segundo a matéria constituinte dos mundos e os seres humanos que os habitam, podemos classificá-los em:

- mundos primitivos,
- mundos de expiação e provas,
- mundos de regeneração,
- mundos sublimes; de felicidade e
- mundos celestiais.

Nos mundos primitivos, onde o estado de ignição funde metais que convulsionam a própria estrutura, os seres que os habitam são rudimentares, têm a forma humana, mas dominados por instintos; instintos esses suficientes para torná-los superiores uns aos outros, a preparar a eclosão para uma vida completa, são como crianças em crescimento.

Nos mundos de expiação e provas, iguais à Terra, o ser humano ou seja, os Espíritos encarnados, há predominância da vida artificial, são obrigados a buscar diariamente o sustento do corpo físico, enfrentam as mais diversas condições climatéricas; arrasadoras da saúde, onde não lhes é possível viver em perfeita harmonia, sendo necessário criar suas moradias, organizar suas habitações, o que lhes representa suas primeiras escravidões. Nestas, as faculdades espirituais são sufocadas pela imperiosa busca da matéria. Sobre o orbe terrestre podemos encontrar Espíritos de outros orbes, planetas ou mundos, onde viveram e foram promovidos; de mundos primitivos, ou excluídos por persistência no erro ou perturbação aos corretos; de mundos de regeneração. Os que foram relegados a mundos inferiores aos que habitavam, têm a dupla obrigação; fazerem avançar, pelas suas manifestações inteligentes desenvolvidas, o local onde estão e, progredirem espiritualmente pelo choque das raças.

Nos mundos de expiação e provas, na Terra, atualmente observa-se uma série de incontáveis acontecimentos estarecedores, atos de animalidade, estrutura familiar sendo abalada, pai contra filho e vice-versa, guerras absurdas, juventude desregrada entregando-se a todos os tipos de vícios, levando a crer que este planeta está em vias de mudança, e, ainda, pelas mudanças climáticas acarretando problemas vários na natureza em geral, e em particular no ser humano. É nessa diversidade de condições que o Espírito deve lutar contra a perversidade dos humanos e contra a inclemência da natureza, duplo e penoso trabalho que desenvolve de uma só vez as qualidades do coração e da inteligência.

Na Terra é dever de todo ser humano o trabalho próprio, no sentido de atenuar as más condições do seu meio ambiente, aplainando todas as condições de ordem material e moral, porquanto a evolução depende de todos os esforços individuais, no conjunto das coletividades.

Nos mundos de regeneração a matéria é mais sutil, servem de transição entre os mundos mais felizes. Os Espíritos experimentam desejos, paixões, mas mais ordenados, onde a felicidade não é perfeita, mas é um vislumbre da felicidade, é como a calma após a tempestade. Os seres humanos, menos absorvidos pelas coisas da matéria, entreveem o futuro, compreendem que há outras alegrias prometidas pelo Senhor para aqueles que se tornam dignos. Nestes mundos, o ser humano ainda é falível e o erro não perdeu completamente o seu império. Se não está firme no caminho certo, o Espírito pode voltar a cair nos mundos de expiação e provas, onde o esperam novas e difíceis provas.

Nos mundos felizes, onde o certo domina sobre o errado, o corpo físico que reveste o Espírito é de uma matéria muito sutil, existindo livre transmissão de pensamento.

Nos mundos celestiais estão apenas os Espíritos depurados ou puros, onde há apenas o certo; o puro.

Assim, o progresso é uma das leis da natureza; todos os seres da criação, animados ou inanimados, a ele estão submetidos pela vontade Divina, que quer que tudo engrandeça e prospere. À medida que os seres vivos progredem moralmente, os mundos em que vivem progredem materialmente.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ - ITANHAÉM
GRUPO DE ORADORES
E EXPLANADORES DO EVANGELHO

Na fase em que se encontra a Terra, o ser humano deve começar a fazer uma reflexão sobre si mesmo, iniciar por mudança em seu interior, com isso observar-se-á mudança no lar e na sociedade.

Portanto, há mundos espalhados no macrocosmo e mundos celulares miniaturizados, encaixados na organização somática, departamentos todos eles da mansão divina, que oferecem ao Espírito em aprimoramento as oportunidades de ser ditoso pelo progresso redentor, pelo resgate e aprendizado no corpo domiciliado no orbe, que, desde agora, nos podemos impor como deuses que todos nós somos na obra excelsa de Deus, Nosso Pai, e de sublimação de nós mesmos.

Que as bênçãos do Plano Divino nos fortaleçam, para continuarmos trilhando o caminho do progresso, rumo à espiritualidade sublime!

CAPÍTULO III - HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DO PAI.

JUSSARA

Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito: Vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também. (João, Cap. XIV, vers. 1a3).

Deus povoou os mundos de seres vivos, concorrendo todos ao objetivo final da Providência. Acreditar que os seres vivos estão limitados ao único ponto que habitamos no Universo, seria por em dúvida a sabedoria de Deus, que não fez morada inútil, Ele deve ter determinado para esses mundos um fim mais sério que o de recrear nossa visão. Nada, aliás, nem na posição, no volume, na constituição física da Terra, não pode razoavelmente fazer supor que só ela tinha o privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de mundos semelhantes. (Livro dos Espíritos - Pluralidade dos mundos- questão n.o 55).

As condições de existência dos seres que habitam os diferentes mundos devem ser apropriadas ao meio para o qual foram chamados a viver. Se não tivéssemos jamais visto os peixes, não compreenderíamos como esses seres podem viver dentro da água. Assim acontece em outros mundos que contém, sem dúvida, elementos que desconhecemos. Não vemos nós, sobre a Terra, as longas noites polares iluminadas pela eletricidade das auroras boreais? Que há de impossível que, em certos mundos, a eletricidade seja mais abundante que sobre a Terra e desempenhe um papel de ordem geral cujos efeitos não poderíamos compreender? Esses mundos podem, pois, conter em si mesmos as fontes de calor e de luz necessários aos seus habitantes. (Livro dos Espíritos, questão n.o 58).

A Bíblia diz, igualmente, que o mundo foi criado em seis dias e fixa a época em torno de 4.000 anos antes da era cristã. Antes disso a Terra não existiria; foi tirada do nada; o texto é formal. Eis que a Ciência positiva, a ciência inexorável, veio provar o contrário. A formação do Globo está escrita em caracteres perenes no mundo fóssil, estando provado que os seis dias da criação indicam períodos, cada um podendo ser de várias centenas de milhares de anos. Isto não é um sistema, uma doutrina, uma opinião isolada, é um fato também constante como aquele do movimento da Terra e que a Teologia não pode se recusar a admitir, prova evidente do erro em que podem cair os que se atém a letra das expressões de uma linguagem figurada. É preciso concluir que a Bíblia é um erro? Não, mas que os humanos se equivocaram ao interpretá-la. (Livro dos Espíritos, questão n.o 59).

Os Evangelhos registram a ocorrência de Três Sermões proferidos por Jesus Cristo.

O primeiro deles, conhecido por **SERMÃO DA MONTANHA**, conhecido também como Sermão das Bem-Aventuranças, foi dirigido ao povo em geral e representou uma promessa viva feita aos sofredores e desamparados de todos os matizes. Nele há um aceno a todos os seres humanos para que não duvidem da paternidade e do amor de Deus pelas suas criaturas.

O segundo sermão, denominado **SERMÃO PROFÉTICO**, objetiva prognosticar uma série de acontecimentos que teriam lugar no mundo, principalmente devido a teimosia dos seres humanos em aceitarem as recomendações contidas nas mensagens trazidas por **JESUS CRISTO**.

O terceiro, conhecido por **SERMÃO DO CENÁCULO**, mereceu esse nome pelo fato ter sido proferido no recinto onde se realizou a chamada última ceia, um pouco antes da prisão do Mestre Jesus. Ele foi pronunciado com o objetivo primário de fazer uma série de recomendações e de

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ - ITANHAÉM
GRUPO DE ORADORES
E EXPLANADORES DO EVANGELHO

promessas aos apóstolos, que dali por diante passariam por um verdadeiro batismo de fogo, dado que, dentro em pouco, perderiam o seu principal Mentor terreno. Neste sermão foi anunciada a vinda do ESPÍRITO DA VERDADE, neste sermão, Jesus esclareceu aos Apóstolos a teoria da pluralidade dos mundos habitados, pretendendo assim, esclarecer que os milhares e milhares de planetas que gravitam pela imensidão do espaço, servem de morada para os Espíritos, em sua contínua ascensão para Deus.

Um outro pormenor bastante significativo, é quando Jesus acrescenta que as suas palavras devem ser cumpridas em toda a sua plenitude, pois sem isso ninguém iria ao Pai. Jesus não pretendeu, nesse ensino, proscrever os membros de outras religiões distanciadas do ramo cristão. Sendo a lei básica o AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COISAS E AO PRÓXIMO COMO A SI MESMO, é óbvio que todos os que cumprirem esses mandamentos, sejam membros desta ou daquela escola religiosa, atingirão a Deus, embora por caminhos diferentes daqueles emanados dos lábios de Jesus, pois eles são realmente O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA...

No decorrer do seu sermão, o Mestre Jesus ponderou ser a videira verdadeira, sendo Deus o agricultor, aditando que os galhos que nele não dessem frutos, seriam extirpados, e aqueles que produzissem frutos, seriam limpos, para que os produzissem ainda com maior abundância. Esse ensinamento, evidentemente, encerra uma advertência as criaturas que não produzem frutos segundo a expectativa dos Nossos Maiores da Espiritualidade. O Ser humano não deve jamais desperdiçar os valores que lhe são concedidos para o desempenho do aprendizado terreno, devendo, pelo contrário, aplicá-los, para que, a exemplo do que está narrado na PARÁBOLA DOS TALENTOS (Mateus, cap. XXV, vers. 14, 30), os bens que lhe são concedidos por Deus, produzam frutos a cinquenta, a sessenta e a cem por um.

Do desenrolar de sua pregação no Sermão do Cenáculo, Jesus lembrou de forma enfática, a necessidade dos seres humanos de se amarem uns aos outros, terminando por afirmar que: NINGUÉM TEM MAIS AMOR DO QUE AQUELE QUE DÁ A SUA PRÓPRIA VIDA, PARA QUE ISSO SIRVA DE EXEMPLO VIVO, PARA QUE OS SERES HUMANOS SINTAM EM SI A EXTENSÃO DO AMOR DE DEUS PELOS SEUS FILHOS.

Essa passagem destina-se a nos ensinar que temos que vencer sozinhos os transe de amargura que são deparados em nossa vida. Jesus não poderia dividir, com seus companheiros, aquilo que somente Ele teria que passar.

A PARÁBOLA DOS TALENTOS nos chama a atenção para aqueles que receberam a mediunidade de efeitos, pois lembrem-se: ÀQUELE QUE MAIS SERÁ DADO, MAIS SERÁ COBRADO.

Devemos lembrar sim, que existem outros mundos, mas devemos pensar que o conhecimento destes mundos depende de nossos atos neste planeta Terra, e que aqui é que devemos traçar o nosso futuro planeta, ou mundo, e que é aqui, conforme o que fizermos, receberemos então a passagem para a viagem esperada, e que antes de nos preocuparmos com as diversas moradas, devemos lembrar que existem muitos irmãos nossos, aqui mesmo, que não tem nem condição de vida humana, nem muito menos aonde fazer morada, devemos antes de tudo sermos caridosos, para sanarmos alguns problemas alheios, pois, fora da caridade não há salvação, e depois sim, caminharmos juntos, para as diversas moradas do Pai, em união com todos os irmãos.

Lembrando sempre que, nós recebemos o maior talento: O CONHECIMENTO DO AMOR DE DEUS E DE SUA JUSTIÇA DIVINA, E QUE RECEBEMOS A SUA MAIOR BONDADE: A OPORTUNIDADE DA REENCARNAÇÃO.

Irmãos não devemos desperdiçá-la, pois a aplicação deste nos dará uma morada mais elevada e próxima do Pai.

Que Deus nos ilumine sempre, para que possamos trilhar nossos caminhos...

Bibliografia:

A Bíblia Sagrada - Novo Testamento.

O Evangelho Segundo o Espiritismo - Allan Kardec.

O Livro dos Espíritos - Allan Kardec.

Os Padrões Evangélicos - Paulo Alves Godoy.

CAPÍTULO IV - NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.

GARZON

RESSURREIÇÃO E REENCARNAÇÃO.

A ressurreição significa o retomo à vida, do próprio cadáver, enquanto que na reencarnação o Espírito ocupa um novo corpo físico, a cada experiência que é submetido.

A questão que se propõe, portanto, é interpretar o que Jesus quis dizer a Nicodemos, quando ensinou: "Em verdade, em verdade te digo, que não pode ver o reino de Deus, senão aquele que nascer de novo".

Jesus deixa muito claro nesse ensinamento que o Espírito deve, novamente, voltar a ocupar um corpo material, pois não poderia estar dizendo que o Espírito deveria nascer de novo já que ele é imortal!

Temos que analisar também, o contexto no qual esse ensinamento foi ministrado, procurando entender como pensava o povo daquela época e quais os conhecimentos de que dispunham para poder entender o que estava sendo ensinado. Para fazermos essa análise, vamos nos valer de algumas passagens dos Evangelhos, nas quais as pessoas demonstram o que pensavam sobre Jesus: - Quando Jesus indagou a seus discípulos para saber o que o povo dizia a seu respeito, responderam: "Uns dizem que é João Batista, mas outros dizem que é Elias, e outros que Jeremias ou algum dos profetas". (Mateus, cap. XVI, vers. 13, 17).

- Quando Herodes procurou saber quem era Jesus, ficou impressionado, porque diziam uns: "É João que ressurgiu dos mortos; e outros: é Elias que apareceu; e outros: É um dos antigos profetas que ressuscitou". (Lucas, cap. IX, vers. 7, 9).

- Após a transfiguração de Jesus, os discípulos que haviam presenciado seu encontro com Elias e Moisés lhe perguntaram: "Como, então, os escribas dizem que tem de vir primeiro Elias?" Jesus respondeu: "Elias de fato deve voltar e restabelecer tudo. Mas eu vos digo: Elias já veio e não o reconheceram. Ao contrário, fizeram com ele o que quiseram. Do mesmo modo, o filho do homem vai sofrer nas mãos deles". Os discípulos compreenderam, então, que Jesus lhes falava de João Batista. (Mateus, cap. XVII, vers. 10, 13).

Essas três passagens dos Evangelhos nos mostram com muita clareza, que os Judeus acreditavam que os profetas podiam reviver na Terra, sem que soubessem, entretanto, como isso se daria. Daí a razão de chamarem esse fenômeno de ressurreição. O Espiritismo, por sua vez, qualifica com muito mais propriedade esse fenômeno, designando-o de reencarnação, pois, ao retornar à matéria, o Espírito se vale de um novo corpo material. Isto fica muito claro no caso da crença que tinham de que João Batista fosse Elias. Para que João Batista fosse o Elias ressuscitado, seria necessário que o seu corpo físico fosse o mesmo de Elias. Ora, isto não é possível, pois João foi conhecido em criança e seus pais também. João foi, portanto, Elias reencarnado, fato que os Judeus designavam por ressuscitado.

Essa confusão de palavras fica fácil de se compreender, se levarmos em conta que o importante para os Judeus era explicar o ressurgimento de uma pessoa que já havia morrido, não importando de que forma isso acontecia, já que não tinham como explicar esse acontecimento.

O BATISMO.

Na sequência da conversa com Jesus, Nicodemos pergunta: "Como pode um homem nascer de novo, sendo velho? Porventura pode entrar no ventre de sua mãe e nascer outra vez?" Jesus, então, respondeu-lhe: "Em verdade, em verdade te digo que, quem não nascer da Água e do Espírito, não poderá entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne e o que é nascido do Espírito é Espírito".

A questão que se propõe, novamente, é interpretar a lição de Jesus dentro do contexto daquela época, cujo povo tinha conhecimentos muito imprecisos sobre as leis naturais. Conhecedor como ninguém dessa limitação intelectual do povo de sua época, Jesus ensinava por parábolas, pois, do contrário, escandalizaria a todos e, em vez de esclarecer, confundiria ainda mais. Para os antigos as Águas simbolizavam a origem de todas as coisas. O Espírito de Deus pairava sobre as Águas. A Terra havia surgido das Águas. A Água era considerada, portanto, a mãe material de tudo. Jesus precisava, então, usar de simbologias para que o povo entendesse seus ensinamentos, e os símbolos utilizados por Jesus tinham que ser os daquela época e dentro das circunstâncias daqueles dias. Mergulhar as pessoas nas águas significava fazê-las renascer materialmente, para que seu Espírito pudesse assimilar a nova Doutrina, a Boa Nova!

Nascer da água, portanto, significava renascer materialmente. É nesse contexto que o batismo deve ser entendido, pois para Jesus o que importa é o nosso renascimento moral e não é um simples mergulho nas águas que nos transformará numa nova pessoa. A água, quando muito, limpa nosso corpo material, mas jamais conseguirá limpar o nosso Espírito. A limpeza do Espírito somente se consegue através do nosso aprimoramento pessoal e esse aprimoramento só será atingido quando aplicarmos as lições deixadas por nosso Mestre.

De toda essa dificuldade que encontramos em interpretar os Evangelhos, precisamos, antes de qualquer coisa, aprender uma grande e primeiríssima lição, que nos servirá de alicerce para compreendermos todas demais; essa lição é: Não interpretarmos a Bíblia literalmente. Precisamos estudar sua história para sabermos como foi escrita, em quais circunstâncias, como pensavam as pessoas naquele tempo, como viam o mundo e quais as influências que sofreram dos demais povos da antiguidade.

Seja como for, o mais importante nessa lição de Jesus, é aprendermos que somente nascendo de novo poderemos caminhar para o Pai. É que nascer de novo significa nos tomarmos pessoas melhores, mais humildes e caridosas. É que a única forma de operarmos essa transformação é estudando, compreendendo, aplicando e seguindo os maravilhosos exemplos deixados por Jesus. Afinal, tal qual a borboleta, devemos romper o casulo de imperfeições que nos envolve, para liberarmos o ser maravilhoso que está sedento de voar para Deus, esse ser é o Espírito!!!

Que a paz de Jesus nos envolva hoje e sempre!!!

Obrigado.

CAPÍTULO IV - NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.

JANETE

Segundo João, capítulo 3 do Evangelho, havia um fariseu intelectual, político, membro do sinédrio, de nome Nicodemos, que dialogando com Jesus, pede-Lhe explicações sobre a vida futura.

Jesus responde-lhe: "Ninguém verá o Reino de Deus sem nascer de novo".

Perturbou-se Nicodemos, por ter tomado a resposta em seu sentido material: - Como pode um homem nascer, sendo velho? Por ventura pode tornar ao ventre de sua mãe? Respondeu-Lhe

Jesus: Em verdade, em verdade, vos digo que, se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus; não vos maravilheis de vos dizer que é necessário nascer de novo; "O Espírito sopra onde quer e ouvis a sua voz, mas não sabeis de onde vem, nem para onde vai".

Como pode ser isto? Pergunta o doutor da lei.

Responde-lhe Jesus: "Sois mestre em Israel e ignorais estas coisas?"

A surpresa de Jesus dá-se ao fato de que naquela época fazia parte da doutrina dos intelectuais os segredos da reencarnação.

Entre os hebreus vamos encontrar na Torá, a Cabala, o Talmude, os livros sagrados, referências a reencarnação, ou vidas passadas, sob a designação de ressurreição.

"Sabereis que eu sou o Senhor, quando eu abrir vossas sepulturas e vos fizer sair delas; colocarei em vós o meu Espírito e vivereis". A ideia de uma ressurreição na carne se explica, porque a profecia era dirigida a um povo simples, que só podia entender conceitos materiais.

Folheando as páginas da história, vamos constatar que a ideia da pluralidade das existências, sempre esteve presente na consciência dos povos desde a mais remota antiguidade.

Foi na Índia védica e bramânica onde primeiro se cristalizaram as noções da imortalidade do Espírito e das vidas sucessivas.

O "Código de Manu", o mais antigo corpo de leis que representa as leis hindus, suposto há mais de 3000 anos antes da nossa era; menciona a reencarnação. Os fenícios, gregos, os mistérios do culto dos mortos no antigo Egito e muitos outros povos, tinham bem clara esta noção.

De acordo com a Cabala, as encarnações ocorrem a longos intervalos. Os Espíritos esquecem o seu passado, e, longe de constituir uma punição, os renascimentos são uma bênção, que permite aos humanos o seu desenvolvimento, para atingirem o seu destino.

O Novo Corão, que é uma exposição moderna de uma parte da doutrina secreta do Islã, diz: "O homem que morre vai a Deus e renasce mais tarde em um corpo novo. O cadáver fica no túmulo, o Espírito volta à matriz".

Entre os romanos, Virgílio exprime claramente a ideia de reencarnação. Os druidas acreditavam na unidade de Deus e nas vidas sucessivas.

Alguns leigos costumam atribuir a Kardec a paternidade da doutrina dos renascimentos. Porém foi só em 1857 que o grande missionário lionês, codificador do Espiritismo, publicou o Livro dos Espíritos, o qual marcou o início de uma nova era das restaurações das grandes e tradicionais verdades já conhecidas e, sobretudo a revivescência dos ensinamentos evangélicos em sua primitiva pureza.

A doutrina secreta se manteve algum tempo entre os cristãos primitivos. O curioso é que a própria igreja romana trancou as portas com o mundo invisível por 18 séculos, arvorando-se a intérprete dos ensinamentos do Cristo. A igreja impôs aos povos cristãos um regime de opressão e intolerância, pois entenderam que com a reencarnação, a morte deixava de ser um motivo de medo e terror. A igreja, já não podendo abrir à vontade as portas do paraíso e do inferno, via diminuir o seu poder e prestígio. Impôs então o silêncio aos partidários da doutrina secreta, renunciou a toda comunicação com os Espíritos e condenou o ensino destes, como inspirados pelo demônio.

A partir daí as facções religiosas passaram a criar várias versões para o "nascer de novo", que Jesus anunciara.

Para os Protestantes, seria a "renovação espiritual" dos que se convertem e recebem o Senhor em seus corações, a partir do "batismo nas águas": Morre o humano velho e nasce o humano novo. Já, os Pentecostais, entendem que a transformação se opera através da atuação direta do Espírito Santo. Daí os pastores conclamarem tanto aos ouvintes, a darem um passo decisivo para Cristo. O efeito sugestivo é tanto, que cria vibrações emotivas, que leva-os a se sentirem Tocados pela Graça, ou seja; cheios do Espírito e a manifestarem em línguas estranhas, como os apóstolos no dia de pentecostes. Por isso acreditam piamente fazerem parte da Comunhão dos Eleitos. Porém, é um novo nascimento, que com o passar dos tempos, vai ficando esquecido, e o velho humano, volta a predominar sobre as obras novas, imperando o preconceito, prepotência, orgulho etc.

A partir de Kardec, com a codificação espírita, ficou claro, racional, lógico e inteligível a reencarnação, com toda a justiça Divina. A codificação deixou claro os aspectos religiosos, filosóficos e científicos referentes a reencarnação, ao Mestre Jesus Cristo e o Pai Eterno.

De tudo até aqui apresentado voltamos ao Evangelho, onde Jesus dizia: "Quem tenha olhos veja, quem tenha ouvidos ouça".

Não é possível que continuemos tampando os olhos e os ouvidos, como se fossem cabrestos, para podermos nos negar a realidade que está patente diante de nós; apenas para não encarmos de frente a verdade da qual o Cristo nos falou: Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

A partir do momento que deixarmos cair os tabus e passarmos a falar francamente, aí então estaremos aptos para as respostas em torno de tantas indagações que há no mundo e cujas respostas estão na Codificação Espírita.

As perguntas são tais como: Por que uns são tão brilhantes e outros nascem tão simplórios? Por que para uns todos os caminhos são fáceis, enquanto os outros só se deparam com dificuldades? Por que uns são tão virtuosos desde o berço e outros já nascem degenerados? Por que uns praticam o certo (bem) e são, sempre, vítimas do infortúnio, enquanto outros são empedernidos no erro (mal) e, tudo na vida lhe parece sorrir? Porque uns nascem belos e sadios e outros; cegos, surdos ou aleijados? Por que uns vivem na riqueza, enquanto milhares de inocentes morrem de fome, sem nada terem feito para merecer tão triste destino? Não é o mesmo Deus que cria todos os Espíritos? Não é Ele eternamente Justo e Bom?

Como permitir tamanhas diferenças? Será que podemos aceitar simplesmente uma lacônica resposta dada pelas igrejas, tais como: São mistérios de Deus que não nos é dado compreender! Ou afirmações materialistas do tipo: Tudo isso é obra do acaso!

Não! Nós não podemos admitir tal hipótese, porque através das próprias leis naturais, vemos a manifestação de um Poder Inteligente, a velar pela harmonia do Universo. A lógica nos leva ao seguinte raciocínio: Se não há efeito sem causa, e se a causa é sempre anterior ao efeito; só é possível chegar a uma conclusão: Causas e Efeitos ou Ação e Reação. Se hoje passamos por algum tipo de sofrimento, estejamos certos que é por que houve no pretérito uma errada (má) ação!

Deus é Amor. Os Espíritos saídos de suas mãos são frutos desse trabalho de Amor. Sendo criados simples, mas com todas as sementes de potencialidades, criados a fim de que através das experiências de vidas, encarnados ou não, possam elevar-se gradualmente em Conhecimentos e Virtudes Morais.

Para termos os ensinamentos de Jesus como roteiro de nossas vidas, é preciso encher o coração de Amor e sair repartindo com o próximo, sem excetuar, nem mesmo os que nos fazem o errado (mal). É perdoar, esquecer as ofensas e fazer aos outros o que gostaríamos que nos fizessem; é socorrer os pobres, materiais e espirituais, em suas necessidades, enfim; é usar de Misericórdia com todos!

Se conseguirmos praticar todas essas coisas, estaremos na Luz de Jesus, e com Deus no coração! É difícil fazê-lo? Sim! Quase impossível no estágio evolutivo espiritual em que nos encontramos. A humanidade, em cujos grupos sociais continuam imperando o Egoísmo e o Orgulho; os dois maiores inimigos da nossa evolução Moral e, enquanto não os dominarmos: Não evoluiremos!

Mas nós vamos lentamente crescendo, em Conhecimento e Virtudes Morais, até chegarmos ao dia em que predominará o Amor em nossos corações!

A luta é árdua e incessante, mas já podemos observar quanto temos avançado em relação à épocas passadas. Tudo nos mostra que não é possível atingir a perfeição numa, ou em algumas, existências terrenas, e por isso o Pai; que é Justo e Misericordioso, nos concede tantas oportunidades através das reencarnações, neste planeta e em outros, para completarmos nossa caminhada em direção à Pureza e Perfeição, isto é: Para o Reino de Deus!

Assim podemos garantir com absoluta segurança que; o Espírito encarna no plano físico para se aprimorar e, aí, volta tantas vezes quantas necessárias para atingir o grau evolutivo do planeta onde se encontra, partindo em seguida para planetas mais adiantados. Para os que insistem em não progredir, estacionando no erro: Existem planetas materialmente mais atrasados!

A situação dos vários planetas em que devem estagiar, e evoluir, os Espíritos, em suas jornadas para a Luz, equiparam-se a das escolas; em relação aos alunos que as frequentam. A criancinha começa no jardim da infância: Os Espíritos em início de jornada evolutiva começam em planetas materialmente primitivos. O estudante vai tendo acesso as escolas mais adiantadas - quando aprovado nos exames finais de cada ciclo. Se não conseguir aprovação; terá que repetir o que não aprendeu! O Espírito, em seu aprendizado, passa por um "exame" depois de cada encarnação; se aprovado pede, ou recebe, novos deveres e mais gratificantes encargos, de valor espiritual, e, ao concluir o ciclo evolutivo num planeta, passa aos planetas mais evoluídos materialmente, onde existem as condições para sua nova etapa evolutiva. Àqueles que teimam em não aceitar os valores Morais que fazem evoluir o Espírito, não adquirindo estatura suficiente para passar aos planetas mais elevados, também não ficam onde estão: São enviados aos planetas mais atrasados materialmente, para ali sofrerem agruras, desgastando seu egoísmo e orgulho, sendo obrigados a lutarem tenazmente contra as vicissitudes ambientais, trabalhar pelo progresso de seus novos, e atrasados, irmãos, para então, poderem Retornar a um planeta mais conforme ao seu estado evolutivo!

Que a Paz e o Amor de Deus estejam conosco, hoje e sempre, e que Nosso Senhor Jesus Cristo nos assista em todos os nossos momentos decisivos!

Assim seja!

CAPÍTULO IV - NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.

ANGELINA

Já se perguntaram por que há tanta diferença entre os destinos dos seres humanos?

Porque algumas pessoas parecem ser felizes e afortunadas, enquanto que outras experimentam os mais atrozes sofrimentos?

Porque uma criança nasce aleijada ou cega, enquanto que outra é sã e feliz?

Perguntas desse porte requerem respostas convincentes e, das alternativas a seguir, qual é a que melhor responde a estas questões:

- Acreditar na "hereditariedade" material;
- acreditar em Deus, sem discutir, com fé cega;
- acreditar nas respostas dadas pelas religiões; quanto a serem "mistérios" de Deus;
- acreditar na reencarnação, conforme explanada no Livro dos Espíritos.

Esta última é a que dá as respostas mais convincentes e conformes com a Bondade, Grandeza, Piedade, Amor, Justiça e Todos os atributos que cremos ter DEUS!

Iniciando pela palavra Reencarnação: Quer dizer; ingresso repetido num envoltório físico ou carnal. Ora, este raciocínio implica desde logo na existência de qualquer coisa permanente que sobrevive ao invólucro que lhe serve de veste.

Afirma, pois, a reencarnação, a existência de um princípio vivo, individualizado e imortal, que habita e vivifica a forma corpórea, e passa a outra, após um tempo bastante variável.

Deste modo, as vidas corpóreas sucessivas são como contas num fio, sendo este o princípio permanente ou imortal, e as contas as diferentes formas humanas.

Se estudarmos um pouco a história, desde os primórdios das civilizações, observamos que, desde o Oriente ao Ocidente, existem em muitas mentes humanas a concepção da reencarnação.

É sem dúvida que, as grandes e antigas religiões do oriente tinham a doutrina da reencarnação como dogma fundamental. Tanto na Índia, como no Egito, ela era a base da ética. Encontramos nos Vedas e no Bagavad'esta; a canção da imortalidade. Na religião da antiga Pérsia, no Mazdeísmo que; o Espírito encontra a bem-aventurança final, não sem ter antes passado por uma purificação progressiva, através de provas expiatórias.

Buda ensinava aos seus discípulos: Está no desejo a causa da dor, da morte, do renascimento.

É o desejo que nos prende às formas materiais, e que desperta em nós mil necessidades incessantes, jamais satisfeitas, tornando-se, assim, nossos tiranos. O fim elevado da vida é arrancar o Espírito dos turbilhões do desejo. Consegue-se isto, pela reflexão, austeridade, desprendimento de todas as vaidades terrenas, pelo sacrifício do eu, pela isenção do egoísmo na personalidade.

Entre os gregos, em 400 a.C., Pitágoras introduziu a doutrina da reencarnação. Nela existiam duas modalidades: Uma que deu origem por erro de interpretação - a metempsicose, destinada ao povo pouco evoluído, e talvez infundir terror; dizia que os Espíritos ruins deviam renascer em corpos de animais. A outra, para os iniciados; a ascensão era progressiva, sem possibilidade de regressão às formas inferiores.

Outros gregos: Sócrates, Platão, Sêneca, criam e ensinavam a reencarnação. Sócrates, em Fédon, demonstra que só a reencarnação atende a todas as dúvidas existenciais do ser humano.

No Egito, a doutrina de vidas sucessivas era conhecida e aceita.

O egípcio, ao nascer, era representado por duas figuras, sendo uma delas a sua personalidade, a outra era o seu duplo que, durante o repouso do corpo físico ou material, enquanto este descansa e refaz suas energias, se lança no país dos sonhos. Essa separação é transitória, regressando o duplo ao despertar do corpo físico, só se dando a separação definitiva com a morte do corpo material. Esse duplo representa a parte ativa e permanente do ser, podendo algum tempo depois da morte do corpo material, animar novo corpo material, conseqüentemente, voltando a existir na Terra.

A escola neo-platônica de Alexandria ensinava a reencarnação, determinando, assim, as condições para a evolução progressiva.

Entre os hebreus, a reencarnação era igualmente aceita, e encontramos, embora de forma velada, na Bíblia em: Isaías, cap. XXIV, vers. 19 e em Jó, cap. XIV, vers. 10 a 14.

Nos livros hebreus; Zoar, Kabala e Talmude, há referências à reencarnação, ou, vidas anteriores, sob a designação de ressurreição.

No Novo Testamento, depreende-se que era a reencarnação uma crença popular, como por exemplo; quando os discípulos perguntaram a Jesus se Elias já voltara e Ele lhes respondeu: Elias já veio e não o reconheceram, antes fizeram-lhe tudo quanto quiseram. E compreenderam os discípulos, diz o Evangelho, que Jesus se referia a João Batista. (Mateus, cap. XVII, vers. 10 a 13 e Marcos, cap. XV, vers. 11 a 13).

E ainda, certa vez encontraram um cego de nascença mendigando, os discípulos Lhe perguntaram: Foram os pecados que cometeu ou o de seus pais a causa da cegueira? Esta questão deixa claramente transparecer que os discípulos acreditavam que ele podia ter pecado em vidas anteriores, pois era cego de nascença; Jesus não se surpreendeu, e respondeu-lhes: Não foi este homem que pecou, nem seus pais, mas é para que as obras de Deus se manifestem nele. (João, cap. 9, vers. 1 a 3).

Jesus, conversando com Nicodemos, membro do sinédrio judaico, doutor da lei, surpreendeu-se com a sua resposta, "... nascer de novo.", por ignorar a reencarnação, que era ensinada como doutrina aos intelectuais da época.

Os galêses, adeptos do Druidismo, acreditavam na unicidade de Deus e em vidas sucessivas.

Entre os romanos, Virgílio exprime claramente a ideia de reencarnação.

Os grandes pensadores da Itália; Campanella, Giordano Bruno - da Alemanha; Schopenhauer, Lessing, Hegel, Herdes, Fichte, aderiram e defenderam a reencarnação, assim como na Inglaterra; Henry More e Hume partilhavam desta mesma ideia.

Finalmente, em 1857, Allan Kardec, o codificador do Espiritismo, publicou "O Livro dos Espíritos", no qual, de forma clara e acessível a todas as inteligências, expõe as razões filosóficas que o levaram a admitir a teoria de vidas sucessivas.

Kardec teve grande divulgação de sua obra graças aos países de língua latina.

O Livro dos Espíritos marcou o início de uma era de restauração de grandes e tradicionais verdades, conhecidas e ensinadas pelas mais antigas religiões da Terra; sobretudo a revivescência dos ensinamentos evangélicos, em sua primitiva pureza, como Luz perene, que conduzirá o ser humano terreno à conquista do Reino de Deus, além da sua característica de Consolador para as grandes inquietações que, na hora presente, perturbam a quase totalidade das criaturas humanas. Veio, com o Espiritismo, a possibilidade de poderem os descrentes e céticos, buscarem as provas incontestáveis da existência e eternidade do Espírito, na objetividade científica e na filosofia racional, sobre as quais se apoiam os seus princípios religiosos.

Como explicar a diferença tremenda dos destinos dos seres humanos, ante a imutabilidade da Justiça Divina?:

- Pela fé cega em Deus?;

- Pela Graça Divina da reencarnação?

Admitindo-se as vidas sucessivas explica-se: O ser humano, ao nascer, traz a intuição dos resultados de todas as suas experiências passadas e conhecimentos adquiridos. Uns mais do que outros, conforme o aproveitamento alcançado nas oportunidades que, por Graça de Deus, lhe foram concedidas.

Cada existência na Terra é como uma escola / oficina, todos somos alunos, uns mais, outros menos adiantados. A cada desencarne corresponde um exame. Se reprovado; volta à prova, tantas vezes quantas forem necessárias, até aprendê-las. Feito todo o curso, aprendidas todas as lições, adquiridos todos os conhecimentos e moral, que no estágio terreno temos a aprender, o aluno passará a outra escola / oficina, em orbe mais adiantado.

Como explicar o nascimento, provindo de pais simples, de grandes gênios da humanidade; da ciência, artes, filosofia, tais como: Dante, Aristóteles, Platão, Sócrates, Rafael, Pasteur e outros mais, com uma tal visão que lhes possibilitou deixar para a posteridade imensos tesouros de conhecimentos. Outros mais, no campo da sabedoria e moral: Lao-tseu, Crisna, Buda, Moisés, Francisco de Assis, onde o esplendor de suas doutrinas deslumbram a pobre criatura terrena, que viu nelas a revelação de uma Divindade sobrenatural, quando são apenas frutos do amadurecimento; o resultado de algumas centenas de vidas sucessivas!

E Jesus? Sua missão divina transcende, por enquanto, à compreensão humana. A moral da Sua doutrina está no ápice de todas as doutrinas conhecidas na Terra, por ser de todas a mais perfeita. Pode ser compreendida, vivida, gradativamente, por qualquer criatura, desde que busque a humildade e pureza de intenções, a grandiosidade do Espírito é eterna.

Onde Ele, Jesus, foi buscar a sabedoria com que brindou o Espírito humano, a ponto de alguns confundir-Lo com Deus, Seu e nosso Pai Eterno!

- Ou se aceita o conceito de Divindade sobrenatural: Deus, com fé cega.

- Ou, ante a lógica e a evidência comprovada: Da reencarnação.

Deus, na Sua infinita e Eterna Bondade, permite que, pela reencarnação, ancestrais e descendentes se conheçam no ambiente do lar, vindo juntos, se amando e se descobrindo, para irem; na progressão espiritual, estreitando os laços simpáticos de uma irmandade.

Portanto, se não existisse a reencarnação, não haveria esperanças de aproximação entre pais, filhos, mães, irmãos, amigos, inimigos, e a morte seria a ruptura absoluta dos laços de família.

Segundo uma teoria; há quatro alternativas para o ser humano no além-túmulo:

1.a - O nada; - para os materialistas,

2.a - absorção ao Todo Universal; - doutrina Panteísta, equivale ao nada,

3.a - individualidade limitada, no Céu e na Terra, - doutrina das igrejas,

4.a - individualidade total e "eterna", - doutrina Espírita.

Nas duas primeiras, todos os que são amados e se amam; desaparecem ao morrer.

Na terceira, só haverá reencontro se estiverem juntos no céu ou no inferno, e os do céu verão o sofrimento dos que estão no inferno, sem nada poder fazer para salvá-los! Os do inferno só sofrerão e nada verão do céu.

Na quarta, com a reencarnação, há plena certeza da continuidade de relações entre os amados: Aí está a verdadeira família - a espiritual!

Portanto, tenhamos sempre presente o roteiro que nos legou Aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida, afim de que; unidos uns aos outros, e todos a Ele, possamos galgar os degraus que nos separam dos superiores planos divinos, onde impera o Amor, a Verdade e a Justiça.

Que a Paz de Deus esteja com todos!

CAPÍTULO IV - NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.

NEUSA

Hoje, a Doutrina Espírita nos elucida sobre a grandeza e a bênção da reencarnação. Malaquias, no Antigo Testamento, vem dar ênfase às palavras de Jesus no Evangelho de Mateus, quando confirma que João Batista é Elias de volta à carne.

Malaquias, Antigo Testamento, cap. 4, vers. 5, diz: "Eis que vos enviarei o profeta Elias antes que venha o grande e horrível dia do Senhor".

Em Mateus, cap. 17, vers. 10 a 13, vamos encontrar neste Evangelho os apóstolos interrogando Jesus:

- Por que dizem, pois, os escribas, que Elias deve vir primeiro?

E Jesus responde: Elias certamente há de vir e restabelecer a todas as coisas. Digo-vos porém que, Elias já veio e não o reconheceram, antes fizeram dele o que quiseram. Assim também o Filho do homem há de padecer às suas mãos.

Então os discípulos compreenderam que lhes tinha falado de João Batista.

Jesus, falando de João Batista para os discípulos, com referência aos escribas e fariseus; eles não o reconheceram, isto é, não compreendendo o processo reencarnatório que só no futuro seria explicado em ESPÍRITO E VERDADE, os apóstolos imaginaram que João Batista fosse o Espírito de Elias. Desconhecendo totalmente como se operava essa volta, calaram-se deixando a verdade trancafiada no cofre dos mistérios. Sabemos que acreditavam que o profeta Elias havia subido aos céus, encarnado e vivo.

Os tempos mudaram, as inteligências rejeitam esta passagem absurda, em face da razão e da ciência: - Como viver no mundo Espiritual, onde tudo é Espírito, a vida material do corpo físico, experimentando todas as necessidades dessa vida corporal?

Se, no passado, encontramos nas Escrituras a reencarnação, Jesus fez ressurgir essa velha crença, ressuscitando Elias na pessoa de João Batista. Hoje, a Doutrina Espírita tão bem nos ensina que a reencarnação é a volta do Espírito à vida corpórea, mas num outro corpo físico, novamente constituído, que não tem nada a haver com o antigo.

Ressurreição acredita no retorno à vida, do corpo físico, o que a ciência humana demonstra ser materialmente impossível, sobretudo quando os elementos desse corpo físico já estão há muito dispersos e consumidos. Ressurreição nada mais seria do que um estado letárgico em Lázaro, que durou oito dias, acrescenta-se que ele cheirava mal o que é um sinal de decomposição. Essa alegação não prova nada, visto que em certos indivíduos há decomposição parcial do corpo físico, mesmo antes da morte. A morte não chega senão quando os órgãos essenciais à vida são atacados.

Em João, cap. 3, vers. 5, vamos encontrar um diálogo entre Jesus e Nicodemos. Nicodemos era um doutor da lei, membro integrante do Sinédrio, elemento da cúpula do Judaísmo.

Diz Jesus; - Na verdade, na verdade te digo que não pode ver o Reino de Deus senão aquele que renascer de novo.

Pergunta Nicodemos; - Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e renascer?

E diz Jesus; - Em verdade, em verdade te digo que; quem não nascer da água e do Espírito Santo não pode entrar no Reino de Deus. O que é nascido da carne, é carne e, o que é nascido do Espírito, é Espírito. Não te maravilhes de eu te dizer: é preciso que vós nasçais de novo. O vento sopra onde quer, e tu ouves o seu ruído, mas não sabes donde ele vem, nem para onde vai, assim é todo aquele que nasceu do Espírito.

E pergunta Nicodemos; - Como se pode fazer isto?

Diz Jesus; - Tu és mestre em Israel, e não sabes destas coisas? Em verdade, em verdade te digo que; nós dizemos o que sabemos e damos testemunho do que vimos, mas vós não recebeis o nosso testemunho. Se vos tenho falado das coisas terrenas, e não me acreditais, como me acreditareis, se vos falar das celestes?

Esta passagem nos mostra claramente a "doutrina da reencarnação", isto é, "aquela que admite para o ser humano várias existências sucessivas, e a única que responde a ideia que fazemos da Justiça Divina em relação aos seres humanos, colocados em uma condição moral inferior, a única que nos explica o futuro, e fundamenta nossas esperanças, pois que nos oferece o meio de resgatar nossos erros, através de novas provas, a razão indica essa doutrina e os Espíritos no-la ensinam".

O ser humano consciente de sua inferioridade, tem, na doutrina da reencarnação, uma esperança consoladora, e uma oportunidade muito preciosa que não podemos desconsiderar. Para tanto, aproveitemos o agora e façamos a paz íntima, por meio da edificação da paz em nosso redor. A vida do corpo físico é de uma viagem cheia de surpresas, e nela não podemos ficar alheios às Leis de Deus. Só o amor nos dará condição do cumprimento da tarefa. É uma viagem não muito longa. Cada passo, entretanto, deverá ser dado com firmeza, pois as lembranças pretéritas, como uma areia movediça, nos tentarão a cada minuto. A vida espiritual, por ser imortal, impõe-nos obrigações. Como alunos, a qualquer desvio deveremos parar, acertar as pontas e, nessas paradas obrigatórias, teremos tempo suficiente para conhecer um pouco da nossa própria vida.

Em uma das minhas visitas encarnatórias, vivi em uma pobre cabana, onde a fome maltratou meu corpo físico, mas me revelou as verdades do Espírito. Nenhuma situação errônea deve ser renegada. Tudo, o que nos chega, é para a nossa melhora. Feliz do Espírito que souber, com paciência, separar grão por grão, dando fim naqueles que o caramujo das iniquidades tomou conta.

Portanto, qual é aquele que, no fim do seu caminho, não lamenta ter adquirido muito tarde uma experiência que não pode mais aproveitar. Essa experiência tardia não ficará perdida, ele a aproveitará numa nova existência.

É com estas novas existências que vamos evoluindo, até chegarmos à "perfeição". Todos os Espíritos encarnados e desencarnados estão ligados. Os Espíritos formam, no espaço sideral, grupos e famílias, unidos pela afeição, pela simpatia e a semelhança das inclinações. Estes Espíritos, felizes de estarem juntos, procuram-se. A encarnação só os separa momentaneamente, pois, que, uma vez retomando a erraticidade, se reencontram como amigos, na volta de uma viagem, muitas vezes eles seguem juntos na encarnação, reunindo-se numa mesma família ou num mesmo círculo e trabalham juntos para o seu progresso comum.

Coloca-nos ainda, Joana de Angelis, em O Lampadário Espírita, que os Espíritos amigos corporificaram-se em membros ativos da tua família, ou chegaram de outras partes do infinito, para te oferecerem mãos e serviço, na tabela da restauração do bem que compete desenvolver. Desenvolvendo a verdadeira afeição espiritual de Espírito para Espírito, a única que sobrevive à destruição do corpo físico, pois os seres se unem na Terra apenas pelos sentidos. E que, também, a Lei de Deus permite encarnações de Espíritos que não nos têm afinidade, com a finalidade de servirem de provas. Isto para ser um meio de progresso. É assim que produz a fusão das diversas categorias de Espíritos, que é como se faz na Terra, entre raças e povos. Preparando, desde o momento da concepção, para atender a finalidade da evolução espiritual, é laboratório de conhecimentos, ensaios, através dos quais milhões e milhões de Espíritos, em circuitos especializados, oferecem valorosas contribuições para o êxito das atividades a que se destina. A Lei de Deus nos concede, portanto, várias oportunidades de encarnarmos, para execução de nossas tarefas, de nossa união fraternal, encontrando sempre, nesta ou naquela união infeliz, um necessitado em forma de algoz, ou travestido em impiedoso censor, fiscalizando nossos atos e palavras, exercendo, no entanto, papel de educador inconsciente, em nome da Lei Divina, para nos aparelharmos para a jornada de autoiluminação. E cada renascimento é, também, recuperação, refazimento, reencontro com o que, ou quem, se demora aguardando a nossa presença, a nossa ação beneficiadora.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ - ITANHAÉM
GRUPO DE ORADORES
E EXPLANADORES DO EVANGELHO

Então vamos, irmãos, rumo a essa autoiluminação, nos fortalecendo a cada dia de nossa existência, executando dignamente nossas tarefas para com aqueles, de quem mais aprendemos do que auxiliamos, e que devemos sempre agradecer a Deus pelas oportunidades do aprendizado.

CAPÍTULO IV - NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.

RUBENS

REENCARNAÇÕES.

Fica muito claro que a mensagem deste capítulo tem a intenção de falar-nos sobre a reencarnação, que em muitos trechos da Bíblia fala-nos como ressurreição. E, é sobre ela que iremos falar.

Hoje podemos estudar esse assunto no seio científico ou no meio filosófico e teológico. Examinemos, primeiramente no meio religioso.

A crença da reencarnação era conhecida e aceita por inúmeras doutrinas da antiguidade; encontramos-na nas grandes religiões do Oriente, notadamente no Bramanismo e no Budismo.

Na Grécia e no Egito também havia a mesma crença e, mesmo na igreja de Roma, a tese da reencarnação só foi condenada no Concílio de Constantinopla em 543.

A Bíblia nos relata, no Novo Testamento, pelo menos 3 ressurreições atribuídas a Jesus:

- Marcos, cap. V, vers. 21 a 43 - sobre a filha de Jairo.
- Lucas, cap. VII, vers. 11 a 17 - sobre o filho da viúva de Naim.
- João, cap. XI, vers. 1 a 44 - sobre Lázaro.

Em o livro A GÊNESE, de Allan Kardec, no capítulo XV, analisando os milagres do Evangelho, acima descritos, diz-nos que existe grande probabilidade de que, nos exemplos citados, não havia senão Síncope ou Letargia, visto que, naquela época, os mortos eram imediatamente enterrados e que, com sua força fluídica e uma forte vontade, JESUS os houvera reanimados, de vez que o laço perispiritual não estava definitivamente rompido, e, ELE próprio, nessas passagens, afirma que, os mesmos estavam simplesmente dormindo.

Já com relação a João Batista, Jesus confirma a profecia de Malaquias e, afirma categoricamente que é Elias reencarnado.

A segunda metade do século XX, especialmente a partir da década de 1960, vem conhecendo um recrudescimento das pesquisas no campo da sobrevivência do Espírito, e a tal ponto elas têm sido inovadoras e bem sucedidas que estão a aplicar um convincente atestado de óbito à própria morte.

Lentamente, pesquisas apoiadas pelos extraordinários avanços da física quântica e da tecnologia vêm contribuindo para a indispensável mudança de paradigma da ciência e da própria sociedade como um todo, vencendo os redutos recalcitrantes do reducionismo.

A matéria revelou-se, aos olhos do humano do século XX, como energia pura, conforme enunciado por BOB TOBEN e FRED ALLAN WOLF, em seu livro "Espaço, Tempo e Além" editado pela Ed. Cultrix em 1988: A matéria não é nada mais do que luz capturada gravitacionalmente. Sem dúvida, um rude golpe no elemento básico com o qual sempre trabalharam os materialistas.

No Brasil, várias mensagens recebidas, de Espíritos desencarnados e endereçadas a seus entes queridos neste plano, pelo médium Francisco Cândido Xavier "Chico Xavier", e que continham assinaturas, foram analisadas e consideradas autênticas, pelo Professor da Universidade Estadual de Londrina - UEL, Carlos Augusto Perandréa e catalogadas no livro "Psicografia à luz da Grafoscopia". Confirmando, assim, a sobrevivência do Espírito.

Em 1969, a Dra. Elisabeth Kubler-Ross, psiquiatra suíça, depois de quatro anos de pesquisas, lançou um livro revolucionário e inovador descrevendo, pela primeira vez, pesquisas sobre os estágios psicológicos dos moribundos: "Sobre a morte e o Morrer". Confirmando a Tese da sobrevivência do Espírito.

Em 1965, quando era estudante de Filosofia na Universidade de Virgínia - EUA, Raymond Moody Jr. conheceu George Richie, professor de psiquiatria da faculdade de medicina. Richie contou-lhe que aos 22 anos havia sido considerado "morto" durante nove minutos, mas recordava-se, perfeitamente, das ocorrências nesse lapso de tempo. A esse caso somaram-se muitos outros e, em 1975, Moody publicou o livro "Vida depois da Vida", prefaciado pela Dra. Kubler-Ross, relatando alguns dos 150 casos colhidos entre pessoas que haviam sofrido, em um dado momento; "morte" clínica. Essa vivência inusitada ficou conhecida, a partir de então, como Experiência de Quase Morte (EQM). (Relata os 9 passos que evidenciam a experiência: 1.- Sensação de morte; 2.- Sensação de paz e ausência de dor; 3.- Experiência fora do corpo físico - flutuação; 4.- Passagem pelo túnel; 5.- Visão de seres de luz; 6.- Um ser de muita luz; 7.- Recapitulação de sua vida; 8.- Relutância em voltar ao corpo físico; 9. Transformação da personalidade.)

Um estudo em 26 crianças que passaram pela experiência, dirigido pelo Dr. Melvin Morse em Seattle - EUA, evidenciou que a EQM não é uma fantasia e nem uma alucinação, à vista de que crianças não teriam como "criarem" essa situação, relatado no livro "Mais perto da Luz".

Com o advento da Terapia de Vidas Passadas, muitos pesquisadores animaram-se em editar suas conquistas no assunto e, surgiram alguns Best-Sellers:

- Nós somos Todos Imortais - Patrick Drouot - estudos através da Auto-hipnose;
- Muitas Vidas Muitos Mestres - Brian Weiss - através da hipnose relata os traumas de uma paciente.

Especificamente sobre o tema reencarnação, podemos acrescentar que: Desde 1961, o Dr. Ian Stevenson, médico psiquiatra e professor da Universidade de Virgínia, nos EUA, empreendeu viagens, por diversos países do Oriente (Índia, Burma, Tailândia, Ceilão, Turquia, Líbano, Sri Lanka) e do Ocidente (Alasca, Canadá, EUA, Brasil etc.), à procura de casos de reencarnação, apresentando suas pesquisas no Livro "Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação"; publicado em 1971 pela Editora Pensamento, no Brasil. (Hoje, ele tem cerca de 2.000 casos de reencarnação pesquisados e documentados).

No Brasil, o engenheiro e parapsicólogo Dr. Hernani Guimarães Andrade, fundou, em 1963, o Instituto Brasileiro de Pesquisas Psico-biofísicas - IBPP, e, com base em casos de pesquisas acumuladas, escreveu o livro "Reencarnação no Brasil, oito casos que sugerem renascimento"; Editado pela Casa Editora O Clarim em 1988.

Evidentemente a quantidade de publicações e experiências não termina aqui, mas é o suficiente para provar que o ESPÍRITO é imortal e que a reencarnação é uma realidade e, não pertence a uma ou outra religião, mas uma verdade que a ciência vem a provar a cada dia.

CAPÍTULO IV - NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.

JUSSARA

Ora, havia um homem, entre os Fariseus, chamado Nicodemos, membro do Sinédrio Judaico, que foi à noite encontrar Jesus e lhe disse: Mestre sabemos que viestes da parte de Deus para nos instruir como um Doutor; porque ninguém poderia fazer os milagres que fazeis, se Deus não tivesse com ele.

Jesus lhe respondeu: Em verdade em verdade vos digo: Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo.

Nicodemos lhe disse: Como pode nascer um ser humano que já está velho? Pode ele entrar no ventre de sua mãe, para nascer uma segunda vez?

Jesus lhe respondeu: Em verdade em verdade vos digo: Se um ser humano não renascer da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus. (a água para os Hebreus era sinônimo de geratriz de matéria, corpo físico.) (João, cap. III, vers. de 1 a 12).

"E passando, Jesus, viu uma pessoa cega de nascença. E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?". (João, cap. IX, vers. 1, 2).

"Mas digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do homem. Então entenderam os discípulos que Jesus lhes falara de João Batista". (Mateus, cap. XVII, vers. 11, 12).

Estas três passagens do Evangelho comprovam que o princípio da reencarnação era ponto pacífico entre os discípulos de Jesus, sendo também apregoado pelo próprio Mestre Jesus. No colóquio com Nicodemos, ficou bem positivado que: Quem não renascer da matéria e do Espírito; ou seja, quem não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus.

Na passagem do cego de nascença, deduz-se com clareza que se os apóstolos não partilhassem da crença da reencarnação não fariam uma pergunta daquela forma. É óbvio que o pecado somente poderia ter sido cometido em vida anterior.

Na passagem sobre João Batista, Jesus deixou bem definido que o Espírito de Elias estava reencarnado em João Batista.

A crença nas vidas sucessivas é compartilhada por mais da metade da população do mundo, embora para algumas igrejas ela constitua autêntica heresia.

Em épocas idas, os Vedas, no transcurso da iniciação, apregoavam as leis que presidem os chamados mistérios da imortalidade do Espírito, da pluralidade das existências e dos mundos, e das comunicações dos chamados mortos. O Bramanismo também tinha e tem como base a crença nessa lei. Krishna renovou as doutrinas védicas, ensinando que o corpo físico é o envoltório do Espírito que aí faz sua morada, sendo uma coisa finita, porém o Espírito que o habita é invisível, imponderável e imortal, quando o corpo físico entra em dissolução, se a pureza é que predomina, o Espírito voa para as regiões onde habitam esses seres puros, que têm o conhecimento do Altíssimo. Mas se é dominado pela paixão, o Espírito vem de novo habitar entre aqueles que estão presos às coisas da Terra, todo o renascimento, feliz ou desgraçado, é uma consequência das obras praticadas em vidas anteriores.

Buda foi ainda mais incisivo, afirmando: O que é que julga, o discípulo, seja maior: A água do vasto oceano, ou as lágrimas que vestistes quando, na longa jornada, errastes ao acaso, de renascimento, unido aquilo que odiaste e separado aquilo que amaste?

No Egito, aos Neófitos, o hierofante falava assim: Oh! Espírito Cego, ama-te com o facho dos mistérios e, na noite terrestre, descobrirás teu cúmplice luminoso, teu Espírito celeste. Segue esse gênio divino e que lhe seja teu guia, porque tem a chave das tuas existências passadas. (Quando dormimos o Espírito passeia).

Na Grécia, a doutrina das vidas sucessivas é encontrada nos poemas órficos. Orfeu e Homero exprimiram-na, a princípio com o adjectivo dessas duas harmonias celestes tornadas humanas: a música e a poesia. Orfeu, para inspirar seus cânticos, evocava constantemente o Espírito de Eurípides.

Os gauleses também tinham a certeza de reviver em corpo físico e Espírito nos mundos que turbilhavam pelo infinito. A este respeito nutriam tão grande fé que uns aos outros emprestavam dinheiro para ser pago noutra esfera. A morte para eles era uma simples migração.

Sócrates e seu discípulo Platão, conforme citado na Introdução do Evangelho Segundo o Espiritismo, eram apologistas da lei da Reencarnação.

Entre os Hebreus, os Essênios admitiam a pré-existência e as vias sucessivas do Espírito no corpo físico. Na época Cristã, Orígenes; um dos mais eruditos doutores da Igreja, em De Principi, sustenta que os Espíritos se purificam nas séries de existências antes de merecerem admissão nos céus.

A reencarnação fazia parte dos dogmas judaicos sob o nome de Ressurreição (que quer dizer; retorno a vida do corpo físico que morreu). Nos dias atuais a ciência explica que isto não acontece, salvo nos casos em que o ser humano se encontra em estados de catalepsia ou letargia, como a exemplo da menina que Jesus ressuscitou, dizendo; ela não morreu, apenas dorme... e diz: Talita cum (que significa; menina eu te ordeno, Levanta-te).

A palavra Ressurreição eventualmente poderia se aplicar a Lázaro, que há quatro dias já havia morrido e seu corpo já cheirava mal e este se levantou e tornou a viver, mas não a Elias e a outros profetas.

A Igreja não poderia incorporar à sua estrutura a teoria da reencarnação, porque ela conflitava com vários dogmas, dentre eles o das penas eternas, do pecado original e da crença no inferno como lugar circunscrito de penalidades para os Espíritos. Não poderia também negar as teorias por ela consagradas da existência dos limbos e do purgatório.

Somente a unicidade das vidas poderia coexistir com esses dogmas. Com a reencarnação e a evolução incessante do Espírito, eles se tornavam autênticas aberrações.

Somente a Lei da reencarnação é compatível com a Justiça Divina, pois à sua luz, é possível elucidar-se as desigualdades sociais e outros problemas, dentre eles:

- Por que uma pessoa nasce desfrutando de saúde e outra portando doenças incuráveis?
- Por que um nasce na abundância e outro na miséria?
- Qual a razão por que um vive oito meses e outro oitenta anos?
- Por que um é moralmente correto e outro incorreto?

Sem a reencarnação: Deus seria injusto, privilegiando apenas alguns e penalizando os outros.

A reencarnação é a maior prova da existência da Justiça e do Amor de Deus pela sua Criação, pois através desta, podemos resgatar erros do passado, nos redimindo e evoluindo. A maior importância está nos laços familiares, pois os maiores resgates estão dentro do nosso próprio lar, por isso, irmãos, que Deus nos abençoe.

CAPÍTULO V - BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS.

JUSSARA

“O SUICÍDIO E A LOUCURA.”

Queridos irmãos, o assunto a ser exposto neste Evangelho de hoje é o suicídio e a loucura.

Há quem pense: o que isto tem a ver com “Bem-Aventurados os aflitos”?

Muito meus irmãos, mas muito mesmo, pois quando Jesus disse: Bem-Aventurados os aflitos porque serão consolados, (Mateus, cap. v) quis dizer que, aquele que tem fé em si próprio, pois acredita que Deus nos fez perfeitos, conforme às nossas necessidades e desejos, para aqui passarmos o que nós mesmos nos predispomos, lembrando sempre que não nos é dada tarefa maior do que a que podemos suportar, pois o Pai é infinitamente bondoso, e aquele que tem esperança, ou seja, confiança na justiça de Deus; que ama a todos os seus filhos sem distinção, que nos fez capazes de tudo, jamais ficariam loucos. Vejam, não aqueles que nascem assim, estes já solicitaram esta passagem, mas sim, aqueles que se deixam influenciar por irmãos menos instruídos, que se encontram em desequilíbrio, pois se não sabem, nossos atos e pensamentos, ou seja, a nossa moral, atrai para nós, irmãos e fluidos conforme nossa vibração, logo, quando não conhecemos a bondade e a justiça de Deus e não temos moral, os companheiros de pensamentos e atitudes incorretas nos envolvem, levando-nos a loucura e até mesmo ao suicídio, este último, o ser humano de maneira alguma deve cometê-lo, pois só a Deus cabe o direito da vida, violá-lo é uma transgressão da lei da vida, porque apenas Deus cria e apenas Ele poderia destruir!

Mas não pensem vocês meus irmãos, que suicida é somente aquele que com uma arma de fogo, faca, enforcamento tira a sua vida, não! Suicida também é todo aquele que se destrói aos poucos, fazendo que a sua passagem no planeta Terra seja abreviada, tais como os seguintes exemplos:

- comida em excesso faz com que possamos ter um infarto, pelo excesso de peso, danificando as veias do coração.
- bebida demais, prejudica os rins, fígado e vesícula, fazendo com que possamos morrer de cirrose e demais doenças.
- cigarro danifica as vias respiratórias, pulmão, coração, hipertensão arterial, câncer etc.
- remédios sem orientação médica, pois intoxicação também pode levar à morte, e todos os medicamentos têm efeitos colaterais.
- drogas, bem o nome já diz tudo.

Tudo o que for feito sem pensar, e em excesso, é prejudicial, faz com que essa nossa veste material, que o Pai bondosamente nos emprestou temporariamente, se desgaste antes do tempo, fazendo com que não cumpramos nossa tarefa.

Quando perdemos um ente querido, quando a nossa vida toma outro rumo, não devemos deixar que a melancolia, a depressão e o estresse destruam nossa existência, pois devemos ter confiança na justiça divina, de que tudo sempre é para o nosso aprimoramento, logo; para a nossa evolução. Como nos explica o livro VII, do Livro dos Espíritos, de Allan Kardec:

- Devemos lembrar sempre, queridos irmãos, que hoje temos a liberdade e o privilégio de conhecermos a doutrina de Kardec, que nos elucidava quanto aos sofrimentos de um suicida, pois inúmeros deles já têm se comunicado e vindo revelar sua posição infeliz, e provar que ninguém viola impunemente a lei de Deus, que proíbe ao ser humano abreviar a sua vida. Há entre os suicidas aqueles cujo sofrimento, por não ser senão temporário ao invés de eterno, pois a bondade de Deus os permite se regenerar, não são menos terríveis e de natureza a dar o que pensar a qualquer que fosse tentado a partir daqui antes da ordem da lei de Deus.

Nós espíritas temos a certeza de uma vida futura, na qual se sabe que será tanto mais feliz se estivermos vivendo conforme as leis de Deus e no exemplo do nosso Mestre Jesus Cristo.

CAPÍTULO V - BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS.

GARZON

A existência humana está sempre marcada pela dualidade e pelo contraste: Noite e dia; quente e frio; forte e fraco; bom e mau; certo e errado; rico e pobre; alegria e tristeza; felicidade e infelicidade; e assim por diante. Essas diferenças são fundamentais para o nosso aprendizado evolutivo, e para o nosso crescimento em conhecimento e moral. É observando e comparando essas diferenças que desenvolvemos nossa inteligência e, por consequência, aumentamos nossos conhecimentos. É vivenciando e experimentando esses conhecimentos que crescemos como seres humanos, pois são as dificuldades que levam ao progresso. Foi devido ao frio que os primeiros humanos inventaram a roupa. Foi a escuridão que proporcionou a invenção da luz artificial, e assim por diante. Sem as dificuldades, o ser humano se acomodaria, não desenvolveria seu intelecto e ficaria eternamente estacionário.

Meditando sobre as dificuldades, contrastes e diferenças, podemos compreender, ao menos um pouco, a Grandeza e Perfeição do Criador. Compreendemos que nada existe ou acontece por acaso. Que tudo se relaciona e que, para tudo, existe uma causa. Muitos irão argumentar, entretanto, que concordam com esse raciocínio, com relação aos fenômenos da natureza, mas que não aceitam existir tantas diferenças entre os seres humanos. Que não conseguem compreender como pode existir tanta injustiça no mundo, onde a miséria e o sofrimento imperam sobre a grande maioria, enquanto que para alguns poucos nada falta. Esquecem-se esses inconformados, que o ser humano representa apenas mais um Elo da infinita e Divina cadeia da Criação. Nada mais lógico, portanto, que também existam diferenças entre si.

O que torna difícil compreender as desigualdades humanas, é justamente o fato de possuímos um atributo especial que nos diferencia de toda a Criação: A inteligência. Era de se esperar que, o ser humano utilizasse seu maior dom; a inteligência, para proporcionar bem-estar para toda a humanidade. Que não privilegiasse raças, classes ou segmentos. Até porque, sua inteligência deveria lhe mostrar que as desigualdades levam às revoltas, guerras, criminalidade e que isto, no fim, atinge a todos indistintamente.

Por que, então, não utilizamos essa inteligência em benefício de todos? Por que o orgulho e o egoísmo não nos deixam enxergar essa realidade. O orgulho nos leva a acreditar que somos melhores que os demais, diferentes e especiais e isto nos leva ao egoísmo de querermos cada vez mais, em detrimento de nossos semelhantes. Muitas vezes vemos nossos irmãos menos afortunados morrerem de frio, enquanto nossos armários estão entupidos de roupas que raramente usamos.

Por isso, para nos ensinar que a causa de nossos sofrimentos está em nós mesmos, como uma doença, Deus nos enviou, há dois mil anos, o Médico e o Remédio para os nossos males. Esse Médico amoroso nos mostrou que a doença é grave, mas que tem cura. Ele nos trouxe o diagnóstico, o tratamento, o consolo e a revelação de que todos serão curados, cada um a seu tempo, de acordo com seu empenho pessoal. Nos revelou um Pai Celestial de eterna bondade e perfeição infinita que, por ser perfeito em justiça, nos criou todos iguais e predestinados a alcançarmos a verdadeira felicidade, que, como Jesus nos afirmou, não é deste mundo. Que devemos amar esse Pai sobre todas as coisas e aos nossos irmãos como a nós mesmos. Ora, no dia em que conseguirmos amar ao próximo como a nós mesmos, as misérias e injustiças não mais existirão.

E o que é preciso acontecer para conseguirmos amar nossos irmãos como a nós mesmos? De quem isso depende? É claro que depende unicamente de nós. Que é preciso nos modificar no nosso íntimo, combatendo nossos defeitos como o orgulho, o egoísmo, a inveja, a ganância etc.

Deus, então, não é o responsável pelas injustiças e mazelas de que padecemos. Ao contrário: Ele nos criou com a capacidade de escolhermos entre o certo e o errado. Além disso, como o pai que encaminha seus filhos à escola, o mesmo fez Ele conosco, nos enviando a essa escola que se chama Planeta Terra.

Mas, como em todo aprendizado, a caminhada é longa e árdua, e os primeiros a receber o diploma serão aqueles que mais se esforçarem, estudando com dedicação e persistência.

Todos sabemos que a verdadeira vida é a espiritual, pois enquanto o corpo físico morre, o Espírito é imortal. Sabemos que nossa passagem pela Terra é apenas uma viagem. Mas, não é uma viagem de turismo, e sim, de muito trabalho. E o trabalho executado é de acordo com a "formação" que obtivemos em nossas diversas jornadas de vidas passadas. Para realizar esse trabalho que Deus nos confiou, nossa viagem começa com o nosso nascimento, no local, na família e no meio que nos é mais adequado para que possamos desempenhar melhor essa tarefa. A escolha desse local, da família e do meio onde nascemos, geralmente é feita por nós mesmos quando estamos do outro lado, com a ajuda dos irmãos do Plano Espiritual. Essa escolha é feita conforme à necessidade de aprendizado e evolução de cada um. Assim, se precisamos combater o nosso orgulho é improvável que venhamos nascer entre os poderosos da Terra, pois, se isto acontecesse, a tendência seria que esse orgulho aumentasse. Entretanto, não é impossível de acontecer, mas, nesse caso, seria uma provação, isto é, um teste para saber se o Espírito resistiria às tentações desse poder.

Sendo assim, se nascemos pobres ou ricos, na Suécia ou no Brasil, numa família feliz ou problemática, devemos aceitar e agradecer a Deus, por ter nos colocado no caminho mais adequado para o nosso aprendizado. A nossa carga, ou seja, a bagagem que devemos carregar nessa viagem, nunca é maior nem mais pesada do que aquela que podemos suportar.

Sendo essa viagem uma jornada de trabalho e aprendizado, as ferramentas que recebemos ao nascer, devem ser utilizadas para edificar e realizar esse trabalho. Essas ferramentas são o nosso corpo físico, nossa inteligência e os bens materiais que Deus nos empresta para esse fim. O que se observa, entretanto, é a utilização egoísta desses bens, isto é, aqueles que mais possuem, são os que menos dão. Os ricos querem ficar cada vez mais ricos, não se importando se aqueles que estão ao seu lado estejam na miséria. Eles se esquecem das palavras do Mestre: "A quem muito foi dado, muito será exigido!".

É nesse contexto que se encaixa nossa lição de hoje, nas palavras de Jesus: "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos. Bem-aventurados os que agora tendes fome, porquê sereis saciados. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porquê rireis. Mas:

- Ai de vós, os ricos, por que tendes nesse mundo a vossa consolação.

- Ai de vós, os que estais fartos, por que tereis fome.

- Ai de vós, os que agora rides, por que gemereis e chorareis!"

Isto não significa, porém, que todos os que sofrem serão consolados, e nem que todos os ricos serão punidos. Aqueles que sofrem devem fazê-lo com humildade, confiando em Deus e trabalhando incessantemente pelo seu progresso. Afinal, essa viagem, perto da eternidade, é menos que um passo no infinito. Os ricos, por sua vez, devem usar sua fortuna para proporcionar mais igualdade social, pois, assim, também serão tratados com igualdade na vida espiritual. Igualmente, não significa que aqueles que hoje riem, isto é, que são mais felizes, venham a ser punidos do outro lado. Desde que essa felicidade não seja conseguida às custas do sofrimento alheio, ela é o objetivo que todos devemos buscar, mesmo nesse mundo. Afinal, a felicidade é o destino que nos aguarda, inexoravelmente. Essa é a herança que nós receberemos, não importa quanto tempo demore, pois o Espírito viverá para sempre. Esse é o grande consolo dos que sofrem, pois sabem que por maior que seja sua dor, ela é passageira e lhes servirá de passaporte para o Paraíso. É nesse sentido que os aflitos são bem-aventurados, pois assim como o operário que mais trabalha, mais constrói, os que mais sofrem, mais mérito obtém perante o Altíssimo. Desde que esse sofrimento seja aproveitado como instrumento de sua reforma interior, sem revolta, com humildade e confiança na Justiça do Pai Celestial.

"Que o amor de Jesus nos envolva, e possa resplandecer em nossos lares".

Obrigado.

CAPÍTULO V - BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS.

JANETE

Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados, pois é através do choro e do sofrimento, que se aprende a ser manso e humilde, podendo, dessa forma, aproveitar melhor a Bendita oportunidade do resgate.

Muito antes da encarnação, o Espírito faz a análise de suas possibilidades, estuda o caminho que melhor se apresenta na luta da perfeição, e, de acordo com suas vocações, e segundo o grau de evolução já alcançado, escolhe, em plena posse de consciência, a estrada a ser trilhada no porvir, cheia de progressos espirituais. Reconhece o Espírito que; somente a luta lhe oferece inúmeras possibilidades de evolução, em todos os setores de atividades humanas; e daí a preferência pelos ambientes de dores e provações; abençoados corretivos que o Pai lhe oferece, para a redenção do passado e desenvolvimento de suas forças.

"Bem-aventurados os que choram".

Os que choram são aqueles que sofrem, com paciência e resignação, as experiências dos seus próprios débitos, contraídos em outras existências de aprendizado.

"Serão consolados".

Pela felicidade que inunda o coração daqueles que seguem o caminho correto do crescimento espiritual, merecendo o carinho dos Espíritos Superiores que nos observam e amparam nas nossas deficiências.

"Bem-aventurados os que choram".

Essa bem-aventurança tem sido erroneamente interpretada por alguns incautos que; buscando ser bem-aventurados, procuram a dor física, alguns fazem "promessas", sacrificando o corpo físico em longas caminhadas, descalços, carregando cruzeiros etc.

Outros, agregados a certas seitas, fazem jejuns prolongados, flagelam-se de várias formas por pequenos momentos de "deslizes".

Não foi isto o que o Mestre nos ensinou.

Ninguém deve procurar a dor, mas sim; enfrentá-la quando estiver presente em nossas vidas. Devemos nos analisar e descobrir a causa, pois a dor nos vem só através de nós mesmos, de nossas faltas cometidas no pretérito; é a chamada Lei de Ação e Reação. Temos que fazer a "Reforma Íntima", para combatê-la e não "cairmos" nos mesmos erros.

A dor vem para alertar a humanidade, afim de que vigie melhor seus pensamentos e ações, por isso temos que fugir da inércia do desequilíbrio físico e intelectual.

Muitas vezes temos visto mães e pais que, apesar de dar o melhor ensinamento moral e intelectual aos seus filhos queridos, sofrem ao ver a Rebeldia, o envolvimento deles com as drogas ou com a marginalidade, trazendo grande sofrimento os pais amorosos, que; desconhecendo o Espiritismo, não conseguem entender o porquê de tais sofrimentos.

Desconhecem que, se hoje passam por isso, é porque no pretérito, com certeza, foram pais complacentes, ou rígidos, em demasia. Não tiveram controle suficiente, ou mesmo a preocupação sublime da responsabilidade, sendo relapsos, abandonando-os por si próprios, sem um rumo, ou uma orientação para o certo, atraindo para esses filhos os maiores sofrimentos e até mesmo o desencarne.

Hoje, voltam reencarnados nas mesmas famílias, e os pais, que não honraram a Santa oportunidade do pretérito, tentam "acertar" nessa encarnação, e por isso sofrem!

Em outros casos, há mulheres que sonham com a "maternidade", sem jamais consegui-la. Muitas chegam até mesmo a engravidar e sonham felizes com seus filhinhos que estão por vir, porém, por um motivo qualquer, veem seus lindos sonhos irem por terra, pois através de grande dor e sofrimento, acabam abortando o filhinho tão desejado. Lastimam-se, choram e se revoltam contra Deus, pois desconhecem que, em vidas passadas, foram mulheres fortes e sadias, podendo gerar vários filhos, porém, por vaidade, por oportunismo, pelos prazeres da vida, rejeitaram a gestação, provocando abortos criminosos. Hoje sofrem frustradas em seu sonho maior: "A Maternidade!".

Alguns vêm com deformidades horríveis; retardamentos mentais, hidrocefalias, mongoloides etc. Ao vê-los, nos perguntamos o porquê de tais sofrimentos. Buscando respostas, vamos encontrar na Codificação Kardequiana e nos livros de André Luiz etc., que; são Espíritos que em outras encarnações foram formosos na aparência, de grande sabedoria intelectual, e não souberam usá-la em benefício do próximo, mas, ao contrário, usaram essa grande inteligência para somente o seu próprio bem estar, donos de grande egoísmo, destempero, prejudicando as pessoas, causando grandes "danos" morais e financeiros; quando podiam ser úteis para a humanidade! Jogaram fora a oportunidade de serem felizes, se tornando, hoje, vítimas de suas próprias imprevidências, de seu orgulho e ambição.

Outros, belos e formosos, enfraquecidos com os problemas da vida, se acharam no "direito" de destruí-la, atirando-se de despenhadeiros, ou utilizando-se de armas, para tirar a própria vida. Pensavam que se suicidando resolveriam os problemas, porém, o que não sabiam, é que estavam contraindo mais "dívidas" e mais sofrimentos, pois o Espírito é imortal, e, ao desencarnar, leva consigo todo o sofrimento da vida e mais os sofrimentos do desencarne violento. Com suas mentes dementadas, não entendem o que lhes aconteceu, não compreendem que já desencarnaram, e sentem, "plasmam", todo o sofrimento do suicídio, sangram, sentem dores e desequilíbrio, e, ao reencarnarem, passam pelas mesmas situações, para poder vencer a tentação e, assim, pagar o resgate.

Recuando à fonte dos males terrestres, se reconhecerá que, muitos, são a consequência natural do caráter e da conduta daqueles que os suportam.

Também, por suas próprias faltas, quantos são vítimas de sua imprevidência, de seu orgulho e de sua ambição.

O Espírito sabe que, escolhendo tal caminho, terá de suportar tal gênero de luta, sabe também a natureza dos sofrimentos que enfrentará, mas não sabe quais os acontecimentos que o aguardam. É necessário que ele seja colocado num meio onde possa suportar a prova que pediu. Pois bem, é preciso que haja comparações nas situações para lutar: Contra o aborto; situações financeiras difíceis; abandono; contra o crime, terá que conviver com criminosos; outros, que no pretérito destruíram suas vidas através dos vícios, vêm para viver no meio de drogados, para resistir e ser a Luz. Quando o Espírito já goza do seu livre-arbítrio; depende de sua escolha a existência corporal.

A Terra está cheia de dores, vindas dos abusos levados a efeito por elevado número dos seus habitantes.

Nós, porém, que escutamos esse ensinamento e desejamos ardentemente "melhorar", procuremos ponderar todas as questões, que se nos apresentam, com grande atenção, procurando resolver todos os "problemas" à Luz do esclarecimento do Evangelho.

Há necessidade de iniciar-se o esforço de regeneração, em cada indivíduo, dentro do Evangelho, com a tarefa nem sempre amena de Reforma Íntima. Evangelizado o indivíduo; evangeliza-se a família, regenerada esta, a sociedade estará a caminho de sua purificação.

Toda a tarefa, no momento, é formar o Espírito Cristão, terminado esse trabalho, a humanidade terá atingido a Paz Universal e a harmonia de todos os corações; o ser humano não nasceu para ser vencido, mas para triunfar sobre seus instintos inferiores.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ - ITANHAÉM
GRUPO DE ORADORES
E EXPLANADORES DO EVANGELHO

Caminhai, pois, nos pedregosos caminhos das provações. À medida que marchardes, cheios de serenidade e de confiança, mais belas provas colhereis; da luminosa manhã da imortalidade que vos espera além do silêncio do túmulo.

"MENSAGEM."

RENOVA-TE SEMPRE.

Cada dia tem sua lição.

Cada experiência deixa o valor que lhe corresponde.

Cada problema obedece a determinado objetivo.

Há criaturas que, torturadas por temores contraproducentes, proclamam a inconformação que as possui à frente da enfermidade, ou da pobreza, da desilusão ou da velhice.

Não faltam, no quadro da luta cotidiana, os que fogem espetacularmente dos deveres que lhes cabem, procurando, na desistência do bom combate, e no gradual acordo com a morte, a paz que não podem encontrar.

Lembra-te de que civilizações se sucedem no mundo, há milhares de anos, e que os humanos, por mais felizes e por mais poderosos que fossem; foram constrangidos à perca do veículo de carne para acerto de contas morais com a eternidade.

Ainda que a prova te pareça invencível, ou que a dor se te afigure insuperável, não te retires da posição de lidador, em que a Providência Divina te colocou.

Recorda-te que amanhã o dia voltará ao campo de trabalho.

Permaneça firme no teu setor de serviço, educando o pensamento na aceitação da Vontade de Deus.

A moléstia pode ser uma intimação transitória e salutar da Justiça Celeste.

A escassez de recursos terrestres é sempre um obstáculo educativo.

O desapontamento recebido em fervorosa coragem, é trabalho de seleção do Senhor, em nosso benefício.

A senectude do corpo físico é fixação da sabedoria para a felicidade eterna.

Sê otimista e diligente no certo (bem), com confiança e a alegria, porque enquanto o envoltório de carne se corrompe, pouco a pouco, o Espírito imperecível se renova, de momento a momento, para a vida imortal.

Agradeço a Deus e ao Plano Espiritual por mais este trabalho de Evangelho.

Que a Paz de Deus e a Luz do Divino Mestre e Irmão maior; Jesus Cristo, permaneçam sempre em nossos corações!

Obrigada.

CAPÍTULO V - BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS.

NEUSA

Estamos diante do mais belo poema recitado por Jesus; O Sermão da Montanha, quando o Mestre procurou nos deixar a moral a ser seguida, o remédio do qual necessitamos para que não percamos as esperanças. E o fez com voz pausada, desejando que todos nós gravássemos na consciência as palavras recitadas no monte. Os que choram de dor, de tristeza, de solidão e pelas injustiças, devem sempre lembrar que Ele, o nosso Amigo, estará conosco nos sofrimentos, procurando aliviá-los.

Mas, em nossa jornada, aqui neste planeta, onde todos nós estamos em aprendizado constante, e como somos aprendizes do espiritismo, sabemos que, lamentarmos os nossos problemas, dificulta tanto às nossas tarefas, como o nosso crescimento espiritual.

E, nesse crescimento espiritual vamos renovando-nos a cada dia, aprendendo que o mais importante é a nossa reforma íntima, pois sem ela não conseguiremos nos melhorar, sendo assim; também muito menos aos nossos companheiros de jornada.

Com esta reforma, vamos tratando de nossas doenças interiores; a inveja, a arrogância, o orgulho, o egoísmo, que no presente momento fazem sempre nos sentir aflitos, fazendo sempre entrarmos em competição, uns com os outros. Quando falei que somos doentes, é porque carregamos aflições que gostamos de cultivar. Doentes porque falei do egoísmo que cultivamos, da ira, da vaidade e de outras paixões, doentes porque, quando feridos, gostamos de ferir, e quando estamos angustiados; jogamos dardos de mau humor, e quando aflitos; espalhamos aflições. Sendo assim, temos que aprender, se não for por amor; tem que ser pela dor.

Vamos criar responsabilidades em nossas ações, entendendo que o nosso sofrimento, e nossas dificuldades, foram cultivadas por nós mesmos.

E que não devemos colocar nossas aflições, de nossas erradas atitudes, sobre nossos irmãos de convivência.

E que temos o privilégio de termos a Doutrina Espírita, para sempre nos fazer compreender, aceitar o que nos faz andarmos lentamente rumo à perfeição, comparando a um rio que chega ao oceano depois de um longo e difícil curso.

O ser humano só alcança a tão esperada paz, depois que conquistou todas as barreiras e salda todas suas dívidas, com muita luta, com muito estudo, e com muito amor.

Portanto, a vida é o nosso sustentáculo, para o nosso aperfeiçoamento, e que ainda estamos nos primeiros degraus do nosso desenvolvimento, na infância espiritual, até chegarmos à meta que, é chegar à Bem-Aventura, de ESPÍRITO puro; lentamente, como já foi dito.

A Terra é, ainda, um planeta de provas e expiações. A nossa justiça ainda é falha. Quantos irmãos ficam impunes, quantos, que pensamos ser inocentes, são julgados culpados, isto porque são ignoradas as causas.

Podemos observar a todo instante, uma quantidade de erros praticados contra o nosso próximo e que a justiça da Terra nem castiga nem corrige.

E quando o mundo nos parece hostil, tudo nos é hostil. As pessoas e tudo que nos rodeia. O que fazemos? Alienamo-nos, construímos um mundo só nosso. E quando isto acontece, tornamo-nos esquizofrênicos.

Então irmãos, o espiritismo nos convida sempre para meditar.

O que é a vida? Por que sofremos? Para onde vamos? De onde viemos? Por que há uns que vencem e outros que são derrotados? Por que uns têm corpos físicos normais e outros são doentes?

O Espírita sabe!...

- Que a vida prossegue além da morte física, que a vida na matéria é temporária, é apenas uma escola necessária e obrigatória, para nossa iluminação espiritual.
- Que o corpo físico é simples vestimenta e se desgasta.
- Que os trabalhos e os sofrimentos são recursos educativos e formas que encontramos para resgatar os nossos erros do passado.
- Que a dor é estímulo para melhor realizarmos nossas tarefas.

Francisco de Assis dizia: Não basta crer por crer, temos que compreender.

E não podemos esquecer que, o sofrimento é a moeda com a qual pagamos as faltas e os erros, por não termos tido a boa vontade em encarnações passadas, e que com ele (o sofrimento bem aceito e compreendido), compramos nossa felicidade futura.

Tenhamos fé irmãos, a Justiça Divina ampara os injustiçados, sendo a bandeira do cristão humilde. Os cristãos sinceros, aqueles que acreditam no Mestre, não temem as perseguições. Se somos pobres, carentes do pão material, lembremo-nos de que Ele nos deixou a certeza de que seremos fartos, e os Seus amigos não vão nos deixar famintos, pois somos os Seus irmãos, acreditemos nisso e não choremos, as lágrimas irão dificultar os nossos olhos em enxergá-los, e Ele é a mão amiga que seca as nossas lágrimas. Creiam irmãos, que aqueles que agora riem por serem fartos, esquecidos da fome alheia, gemerão e chorarão por não tê-los ajudado em nome do nosso Mestre Maior: Jesus Cristo. Sabemos que; Ele sempre perdoa e não deseja que ovelha alguma se perca no mundo, instruiu-nos com as mais belas palavras já pronunciadas no planeta Terra: O Sermão da Montanha. Vamos estudá-lo e aplicá-lo como código do bem viver, só Ele irá nos ensinar e nos respeitar como filhos de Deus.

O Evangelho de Jesus é o mais perfeito código das relações humanas, o mais simples, o mais geral, o mais perfeito e o mais difícil de praticar.

Que Jesus possa nos ensinar como seguir este código.

Irmãos; que Ele sempre possa reinar e iluminar a todos.

Muito obrigado.

CAPÍTULO V - BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS.

MARIA THERESA.

JUSTIÇA DAS AFLIÇÕES.

Bem-aventurados os que choram porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça porque serão fartos. Bem-aventurados os que padecem perseguição por amor da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. (Mateus, cap. V, vers. 5, 6 e 10).

Estamos diante do mais belo poema recitado por Jesus, o Sermão da Montanha, quando o Mestre procurou nos deixar a moral a ser seguida, o remédio do qual necessitamos para que não percamos as esperanças.

E o fez com voz pausada, desejando que todos gravássemos na consciência as palavras recitadas no monte. Os que choram de dor, de tristeza, de solidão e pelas injustiças, devem sempre se lembrar que Ele, o nosso Amigo, estará conosco nos sofrimentos, procurando aliviá-los. Sentindo-O ao nosso lado, tudo deveremos fazer para que tão sublime presença seja eterna junto a nós. Seremos perseguidos por falar e agir diferente daqueles que O desconhecem e, mesmo assim, devemos acreditar que Ele nos levará ao Reino de Deus. A Justiça Divina ampara aos injustiçados, sendo esta a bandeira do crente humilde. Os crentes sinceros, aqueles que acreditam no Mestre, não temem as perseguições. Se somos pobres, carentes do pão material, lembrem-nos de que Ele nos deixou a certeza de que seremos fartos e os Seus amigos não vão nos deixar famintos, pois somos os Seus irmãos, acreditemos nisso e não choremos, as lágrimas irão dificultar aos nossos olhos em enxergá-los e Ele é a Mão Amiga que seca as nossas lágrimas. Creiam irmãos que, aqueles que agora riem por serem fartos, esquecidos da fome alheia, gemerão e chorarão por não tê-los ajudado em nome do Senhor Jesus. Sabemos que Ele sempre perdoa e não deseja que ovelha alguma se perca no mundo, instruindo-nos com as mais belas palavras já pronunciadas no Planeta Terra: O Sermão da Montanha. Vamos estudá-lo como código do bem viver, só ele irmãos, irá nos ensinar a nos respeitarmos como filhos de Deus, irmãos de Jesus de Nazaré.

Lázaro José.

COMPENSAÇÕES DE JESUS.

Bens e males tão desigualmente repartidos. As compensações que Jesus promete aos aflitos da Terra não podem ocorrer senão na vida futura. Se nós não tivermos a certeza de um futuro melhor, porque vamos lutar!

Deus é justo e bom, pois Ele nos deu tudo que temos; o céu, a Terra, a vida.

Deus previu e nos mandou seu filho Jesus, nosso Divino Mestre, para nos mostrar que, através do amor, podemos carregar a nossa cruz com dignidade e benemerência. Jesus, na maior demonstração de amor, trocou a vida material pelo aprendizado que leva à nossa salvação. Quem está com o Cristo; nasce para uma nova vida!

CAUSA DAS AFLIÇÕES.

Às vicissitudes, são as causas das aflições na vida presente e na vida futura.

Os males terrestres são consequência natural do nosso caráter e conduta; orgulho, ambição, imprevidência. Quantos arruinados por falta de ordem, de perseverança, má conduta, falta de limites nos seus desejos.

As uniões infelizes, por interesses ou vaidades, com as quais o coração não se identifica, são sem amor!

Os males e enfermidades, por consequência dos excessos de todos os gêneros; álcool, drogas, promiscuidades, gulas etc.

Quantos pais são infelizes com seus filhos porque não combateram suas más tendências no princípio, muitas vezes por fraqueza ou indiferença, deixaram desenvolver neles germes do orgulho, egoísmo, vaidade, que secam o coração, e depois recolhem o que semeiam, se espantando e se afligindo pela sua falta de respeito e ingratidão.

Muitos acusam a sorte, sua má estrela, enquanto que, na verdade, sua má vivência está no seu desleixo.

Os sofrimentos por causas anteriores são consequências naturais de faltas cometidas, o ser humano suporta o que fez os outros suportarem; se foi avarento, poderá ser privado do necessário; se foi mau filho, poderá sofrer com os próprios filhos, assim por diante. Se não expiar hoje, expiará amanhã, aquele que sofre está expiando o seu passado, aquele que sofre deve dizer: “Perdoa-me Senhor, porque errei!”.

Se não fizemos nessa vida, fizemos em outra. Se não cumprimos agora, teremos que retornar e pagar os nossos débitos em novas etapas encarnatórias.

MORAL DA HISTÓRIA:

- Se não quitarmos os nossos débitos, teremos que retornar ao ponto de partida, e os resgatar, para atingir a felicidade eterna. É nas suas diversas existências corporais que os Espíritos se despojam, pouco a pouco de suas imperfeições. É o remédio que limpa a chaga e cura. O que sofre muito é o que tem muito a expiar.

CAPÍTULO VI - O CRISTO CONSOLADOR.

JUSSARA

“Consolador Prometido”.

“Se me amais, guardai os meus mandamentos; e Eu rogarei a meu Pai e Ele vos enviará outro Consolador a fim de que fique eternamente convosco; O Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê e absolutamente não o conhece, mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós”. (João, cap. XIV, vers. 15, 26)

O Evangelista João acrescenta ainda que “O Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito”. (João)

Desde a vinda do Cristo, os seres humanos têm dado muito pouca atenção aos ensinamentos dos Evangelhos de Jesus, e a prova disso nos é propiciada pela luta que se trava atualmente entre dois ramos do cristianismo (Protestantes e Católicos), num país europeu (Irlanda do Norte), bastante civilizado, onde o ódio está aceso e muitos seres humanos estão animados de sentimentos de destruição e de morte.

A confusão que se nota em todo o Planeta Terra, no tocante à vivência dos ensinamentos do Evangelho de Jesus, e a distância que separa os seres humanos dos esclarecimentos ministrados por Ele, são provas finais de que a vinda do Consolador está em fase de cumprimento, principalmente em se considerando que a Humanidade está no limiar do Terceiro Milênio, quando o Reinado do Espírito se implantará definitivamente entre os seres humanos.

Representando o cumprimento da promessa de Jesus sobre a vinda do Espírito da Verdade, é conveniente se lembrar que os Espíritas devem se munir de cautela e conscientizarem-se de que novos tempos se avizinham, quando eles serão convocados para a grandiosa tarefa de implantação do Reino dos Céus na Terra, através do aprimoramento MORAL da Humanidade.

É chegada a hora em que deveis sacrificar, à propagação do Espiritismo, os vossos hábitos, os vossos trabalhos, as vossas ocupações fúteis.

Obviamente sua aplicação não poderá ser adiada por mais tempo, pois a era em que vivemos é de grandes decisões e de medidas inadiáveis, que deverão ser tomadas para que a Humanidade não continue a mergulhar ainda mais no descabro moral, perdendo as aquisições que enobrecem, adquiridas em alguns milênios de civilização.

Na atualidade, as religiões tradicionais se sentem incapazes para conter o ímpeto avassalador das forças materialistas, que planejam uma ofensiva decisiva, tudo indica não existir mais base para essas escolas religiosas manterem o seu estatus, e o pior é que elas relutam em se ajustarem aos tempos novos.

Os meios e métodos utilizados para conterem o transviamento dos seres humanos já estão superados e são vistos como coisas ultrapassadas e fúteis.

Diante disto, paira uma indagação:

- ESTARÃO OS ESPÍRITAS PREPARADOS PARA ENFRENTAR OS PROBLEMAS DOS TEMPOS QUE ESTÃO CHEGANDO?

Se a Doutrina Espírita foi revelada com o objetivo primário de equacionar as indagações dos seres humanos, e vir de encontro aos anseios de conhecimento da verdade que anima toda a humanidade, estarão os ESPÍRITAS conscientes de suas imensas responsabilidades face a montanha de problemas que surgirão de todos os lados, e que demandarão soluções mais ou menos rápidas?

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ - ITANHAÉM
GRUPO DE ORADORES
E EXPLANADORES DO EVANGELHO

Arthur Conan Doyle, o genial criador de Sherlock Holmes, em sua História do Espiritualismo, fala em NUVENS DE ESPÍRITOS QUE TOCAM A TERRA, e que nos idos de 1840 - 1870 traziam as mensagens da verdade a todos os seres humanos. A exemplo do que sucedeu naquela época, outras NUVENS DE ESPÍRITOS procuram agora envolver o Planeta Terra, com a finalidade de implantar nos corações dos seres humanos o senso de responsabilidade, necessários para se poder enfrentar os duros embates do futuro.

É fundamental, acima de tudo, que os Espíritas procurem manter a Doutrina Espírita em sua pureza, a salvo de influência exterior, livrando-a de movimentos paralelos, que possam esconder os seus novos ensinamentos. Qualquer adulteração no corpo doutrinário do Espiritismo lhe tiraria a característica de Cristianismo Redivivo, e se o móvel de apressados seareiros é avolumar o número dos adeptos da Terceira Revelação, nós acrescentaremos que isso resultaria num formal desvirtuamento dos seus postulados, ocultando as nobres finalidades para as quais foi ministrada ao mundo.

O início da degeneração do Cristianismo ocorreu precisamente quando seres humanos, dando de ombros à orientação do Alto, impediram que a implantação da Doutrina Cristã argamassasse na pedra angular da orientação dos Espíritos interessados em manterem, em alto nível, as recomendações salutares de Jesus Cristo.

Aceitando o conluio com os poderes transitórios do Planeta Terra, os seres humanos fizeram com que a estrutura religiosa se fundamentasse unicamente nos debates, sem atenção de heterogêneas assembleias, sem ter a animá-los, salvo raras exceções, o calor dos verdadeiros idealistas.

A singeleza do Cristianismo passou a ser suplantada pela pomposidade da Igreja. Os seres humanos achavam que uma Doutrina revelada aos pequeninos e dirigida aos sofredores e aflitos, não poderia servir aos orgulhosos e opulentos, nem o rústico ambiente das primitivas comunidades cristãs poderia comportar o sucesso material das nobrezas e, como decorrência, chegaram a conclusão de que a doutrina singela e consoladora, revelada pelo manso Rabi da Galiléia (Jesus Cristo) deveria ser impregnada das demonstrações exteriores do oculto, tão do agrado das antigas igrejas (Roma). No tocante a esse comportamento afirmou o Dr. Bezerra de Menezes, em recente comunicação psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier:

- “Libertação da palavra divina, é desentranhar o ensinamento do Cristo de todos os cárceres a que foi algemado e, na atualidade, sem querer qualquer privilégio para nós, apenas o Espiritismo retém bastante força moral para se não prender aos interesses subalternos, e efetuar a recuperação da luz que se derrama do Verbo cristalino do Mestre, dessedentando e orientando os Espíritos.”

O Espírito da Verdade já afirmava, em comunicação dada em Paris no ano de 1862: “Deus procede, neste momento, ao censo dos Seus servidores fiéis e já marcou com o dedo aqueles cujo devotamento é apenas aparente; a fim de que não usurpem o salário dos servidores animosos, pois aos que não recuarem diante de suas tarefas é que Ele vai confiar os postos mais difíceis na grande obra de regeneração pelo Espiritismo.

Deus de Misericórdia:

Não nos permita pedir para fazer aquilo que ainda não podemos, mas fortalece-nos para fazermos tudo o que é certo, desde que sejamos capazes, principalmente em auxílio dos que ainda não podem compreender e trabalhar tanto quanto nós. E, sobretudo, ó Pai de Infinita Sabedoria, quando viermos a sentir dificuldade para fazer o que podemos, faz-nos reconhecer que não nos confias tarefa superior às nossas forças, e renovamos a certeza de que, se buscarmos estar Contigo, nenhuma insuficiência nos abaterá, de vez que em Teu amor tudo é possível.

Albino Teixeira.

Bibliografia:

- Correio Fraternal - Francisco Cândido Xavier.
- Os Padrões Evangélicos - Paulo Alves de Godoy.
- Espiritismo e Reforma íntima - Rino Curti.
- O Evangelho Segundo o Espiritismo - Allan Kardec.
- O Livro dos Espíritos - Allan Kardec.
- A Bíblia Sagrada.

CAPÍTULO VI - O CRISTO CONSOLADOR.

JANETE

Advento do Espírito da Verdade.

Não se turbe vosso coração; credes em Deus, credes também em mim.

Eu ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não podeis compreender agora.

Se me amardes e guardardes os meus ensinamentos; eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre.

O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê e nem o conhece, mas vós o conhecereis, pois estará em vós.

Não os deixarei órfãos. Pois o Consolador, o Santo Espírito, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.

Ele vos guiará em toda a verdade. Pois, não falará de si mesmo, mas dirá tudo que tiver ouvido, e anunciará o que há de vir. Rasgará o véu que encobre a realidade dos meus ensinamentos. ("Se o próprio Cristo nos disse que o Espírito de Verdade viria mais tarde; é por que o que Ele ensinou seria esquecido, mal compreendido, e até mesmo deturpado").

O Espiritismo vem, pois, cumprir a promessa do Cristo. O Espírito da Verdade nos ensina, e nos chama a observância da lei.

Ele vem para orientar e consolar os pobres e aflitos; vem para lhes dizer que não se revoltam; que elevem suas resignações, ao nível de suas provas; que não chorem porque a dor é bênção do resgate, que persistam na dura jornada, que com trabalho honesto terão o seu pão para o corpo físico. Vem também ensinar que é preciso alimentar o Espírito, buscando na oração e no Evangelho de Jesus a sua diretriz.

Ele vem para nos dizer que; são as nossas dores, nossas lágrimas e mazelas que formam o tesouro que nos tornará ditosos nas esferas superiores.

Como chegou até nós o Espírito Verdade?

Em maio de 1.855, o Professor Rivail assiste a sua primeira sessão mediúcnica, na qual presencia a demonstração de mesas girantes e escritas mediúnicas com o auxílio de uma cesta.

O que o professor Rivail não sabia, é que ali estava a grande tarefa de sua vida, durante os 14 anos que lhe restavam neste planeta.

O renomado professor fica grandemente impressionado com o que vira, e volta a frequentar as sessões realizadas pela família Baudin.

Passando sete meses após a primeira sessão, o professor Rivail perguntou ao seu amigo espiritual Zéfiro, (através da senhora Baudin, que era uma grande sensível) se havia, no mundo dos Espíritos, alguém que fosse, para ele, um guia Espiritual.

Ao que o Espírito Zéfiro responde que sim. Muito curioso e indagador, o professor quis saber de quem se tratava, e o Espírito amigo lhe responde; não era, nenhum parente nem amigo pessoal. Fora um homem justo, de grande sabedoria, e que iria recebê-lo quando retomasse a vida espiritual - se houvesse cumprido bem a tarefa.

Ainda, não satisfeito, o professor conta a Zéfiro que, a algum tempo, evocara um determinado Espírito (o qual ele não identifica) e lhe perguntara; se ele poderia ser o guia espiritual de algum dos presentes inclusive dele próprio (Kardec) e o Espírito deu uma resposta simples e objetiva:

- "Mostre-me um de vós digno disso, e estarei com esse".

Na noite anterior, Kardec trabalhava na redação de suas anotações, quando começou a ouvir leves pancadas, na parede de seu gabinete. Por várias vezes interrompeu o seu trabalho para investigar o fenômeno que cessava de repente. Retornava ao trabalho e novamente as batidas se repetiam, chegando mesmo até a sua esposa a ouvir também.

Foi na sessão do dia seguinte que ele resolveu pedir aos seus amigos espirituais uma explicação para o inusitado fenômeno. Disseram-lhe que os ruídos foram provocados pelo seu guia espiritual, que desejava comunicar-se com ele. Rivail pergunta quem ele é, a resposta foi inesperada: - Pergunte-lhe diretamente; pois o Espírito estava ali presente. Respeitosamente, o professor pergunta ao Espírito Familiar:

- Consentirás em dizer-me quem és?

- Para ti chamar-me-ei A Verdade, disse; todos os meses aqui estarei a tua disposição. Quanto às manifestações em tua casa, foi o seguinte:

- O que eu tinha a dizer-te era sobre o trabalho que fazias, não era do meu agrado o que escrevias, e quis fazer com que o abandonasse.

Cabia ao professor reexaminar o texto e corrigi-lo e encontraria ali um grave erro.

Esclarecido sobre esse aspecto, Rivail, retoma a questão da identidade do Espírito e lhe pergunta se o nome que ele adotou: "Verdade" é uma alusão à verdade que ele procurava.

- Talvez: Saiba ao certo que é um guia que te protegerá e ajudará.

Após algumas instruções, o professor insiste em saber se o Espírito com o qual falava, teria sido algum personagem conhecido na Terra. A resposta é firme, um tanto severa:

- Já te disse que, para ti, sou a VERDADE; isto quer dizer "discrissão", nada mais saberás a respeito.

Percebamos, através destes diálogos, a autoridade e segurança que o Espírito revela. É firme e discreto, deixando bem claro que não fará para Rivail o trabalho. Promete sim, supervisionar, chamando-lhe a atenção para os erros, quando o texto não estiver satisfatório.

É evidente de que se trata de um Espírito de grande equilíbrio, mas não deseja que sua autoridade se apoie em um nome.

Kardec, em nota escrita posteriormente, presta os seguintes e importantes esclarecimentos:

- "A proteção desse Espírito, cuja superioridade eu então estava longe de imaginar; jamais me faltou".

- O seu amparo, e dos Bons Espíritos, que agiam sob suas ordens, se manifestou em todos os momentos de minha vida.

Quanto a sua condição, na hierarquia dos valores espirituais, não resta sombra de dúvidas de que se trata de entidade de alto porte evolutivo, pois a ela obedecem suas ordens, na formação da jovem DOCTRINA; verdadeira constelação; ou PLÊIADE de Espíritos luminosos; tais como: filósofos, teólogos, poetas, escritores, cientistas, apóstolos, evangelistas, e antigos santos da igreja, todos empenhados na nobre e urgente tarefa de reformulação do pensamento religioso.

Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos céus, como um imenso exército que se movimenta desde que Dele recebeu o comando, espalham-se sobre toda a superfície da Terra; semelhantes às estrelas cadentes, vêm iluminar o caminho e abrir os olhos aos cegos.

Eu vos digo, em verdade, são chegados os tempos em que as coisas devem ser restabelecidas em seu sentido verdadeiro para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos. (Obs.- mensagem do Espírito de Verdade).

Em 30 de abril de 1856, um Espírito, manifestado na casa do Sr. Roustan, dá a Rivail a indicação concreta de sua tarefa, chamando-o - "Obreiro que reconstrói o que foi demolido".

O professor se diz incapaz para tal; ao que o Espírito lhe diz:

- Deixa que a Providência faça a sua obra e serás satisfeito.

Passado alguns dias, tudo lhe é confirmado pelo Espírito da Verdade, pois queria ele, uma resposta final, dada por seu Guia.

Rivail começa a dialogar com os seus amigos espirituais, elaborando perguntas, anotando respostas e escrevendo comentários para instruir-se. Não tinha nenhum outro propósito. Agora porém os Espíritos começavam a falar de uma TAREFA de grande porte; a verdadeira Missão, mas que se revestisse de grande prudência, pois poderia triunfar ou falir. Se a cumprisse, a humanidade saberá reconhecê-lo, cedo ou tarde, pois é pelos frutos que se conhece a qualidade da árvore.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ - ITANHAÉM
GRUPO DE ORADORES
E EXPLANADORES DO EVANGELHO

A nossa assistência não te faltará, mas será inútil se, de tua parte, não fizeres o que for preciso. Tens o teu Livre Arbítrio, o qual podes usá-lo como quiserdes.

O Espírito de Verdade faz-lhe outros duros presságios, preparando-o para a Árdua Tarefa.

Rivail sente a solene importância do momento. Agradece as palavras do Espírito Verdade, aceita tudo sem restrição e faz uma prece a DEUS, para que se faça a vontade D'ELE; Está em tuas mãos a minha vida, dispõe do teu servo.

Dos frequentes diálogos com o seu Guia espiritual, resultou-nos inúmeras instruções, trazendo até nós a CODIFICAÇÃO Kardequiana, nome adotado por Rivail; por ter sido este o seu em vida passada, e também para evitar-lhe problemas em seu trabalho e vida particular.

O nome adotado foi ALLAN KARDEC. Seus principais livros foram:

- O Livro dos Espíritos.
- O Evangelho segundo o Espiritismo.
- O Livro dos Médiuns.
- O Céu e o Inferno.
- A Gênese.
- Obras Póstumas etc...

Transmitindo, assim, para nós; a DOCTRINA ESPÍRITA. O Consolador prometido por JESUS!

Irmãos amai-vos, este é o primeiro ensinamento, instrui-vos; é o segundo.

No Espiritismo-Cristão, encontram-se todas verdades; são de origem humana os erros porventura nele encontrados!

Irmãos, nada perece, JESUS CRISTO é o vencedor sobre o erro, sedes os vencedores da impiedade.

Que o Amor e a Harmonia do CRISTO estejam sempre em nossas vidas.

DEUS seja eternamente louvado!

Obrigada.

CAPÍTULO VI - O CRISTO CONSOLADOR.

GARZON

No tempo de Jesus, a Lei dos Hebreus se tornara insuportável para os pobres, porque estes não podiam adquirir a ciência complicada dos 248 mandamentos e das 365 proibições estabelecidas pelos Doutores da Lei. Apesar dessa opressão, desse jugo pesado imposto à população, esses doutores agiam hipocritamente, pois posavam como pessoas religiosas, honestas e de ilibada moral e, no entanto, às escondidas, cometiam os atos mais condenáveis. Por esse tipo de atitude Jesus comparou-os a túmulos, brancos por fora e cheios de podridão no seu interior.

É incrível como os dias de hoje continuam tão semelhantes aos daquele tempo: Os líderes políticos, magistrados e, pior, religiosos, continuam agindo exatamente como os fariseus: Aparecem em público, nos templos, nas igrejas, nos jornais e na TV como respeitáveis cidadãos, e nos bastidores se revelam corruptos, adúlteros e enganadores. Continuam, portanto, iguais aos túmulos: Caiados por fora, mas podres por dentro. A injustiça continua imperando, principalmente contra os menos favorecidos.

Jesus, entretanto, embora exija maior perfeição do ser humano, caracterizada pela pureza interior e não pelas aparências, proclama o jugo suave da caridade. Ensina que; se tivermos a verdadeira caridade, todas as leis serão automaticamente cumpridas, sem haver necessidade de serem impostas. Que a caridade elimina a submissão, a sujeição e a opressão. Por isso Jesus ensina que seu jugo é suave, pois é ditado pelo amor ao nosso semelhante.

A caridade ensinada pelo Mestre, significa amarmos as outras pessoas como a nós mesmos, como se pode depreender de sua resposta a um doutor da lei que, durante uma de suas inúmeras palestras, lhe perguntou qual é o primeiro de todos os mandamentos, ao que Jesus respondeu: "O primeiro de todos os mandamentos é este: O Senhor nosso Deus é o único Senhor, e amarás o Senhor teu Deus de todo o coração, com todo o teu Espírito, com toda a mente e com todas as forças. E o segundo mandamento é este: Amarás o próximo como a ti mesmo. Maior do que estes não há mandamento algum". (Marcos, cap. 12, vers. 28).

Meus irmãos: Para o nosso jugo ser suave, precisamos amar a todos, indistintamente, e não apenas aqueles que nos amam, pois se agirmos assim; qual será o nosso mérito? Amar a quem nos ama é fácil; difícil é amar ou, pelo menos não odiar e nem desejar o erro, àqueles que nos causaram algum aborrecimento. Realmente isto é muito difícil! Mas precisamos aprender. Para isto estamos nessa escola que chamamos Terra. E aqui voltaremos, quantas vezes sejam necessárias, para aprendermos essa lição. O tempo que cada aluno levará para passar de ano e se formar nessa escola, depende exclusivamente de seu esforço em aprender. Sabendo disso, vamos procurar fazer a lição de casa que o Mestre dos Mestres nos deixou: Se tivermos uma desavença com alguém, seja na família, no trabalho, na escola, na vizinhança ou em qualquer lugar, vamos procurar esquecer e superar essas diferenças. Se não pudermos amar essa pessoa, tentemos ao menos compreendê-la. Atribuamos a desavença a um momento de desequilíbrio, pelo qual esse irmão ou irmã estivesse atravessando, e esqueçamos qualquer desejo de vingança. Esse é o primeiro passo para praticarmos a Caridade. Quem procurar agir dessa forma estará beneficiando muito mais a si mesmo do que a outra parte, pois quando nossos corações estão livres de qualquer rancor, mágoa ou ressentimento, sentimo-nos leves e em paz, pois recebemos as mais nobres vibrações do Plano Espiritual.

Como podemos ver, somos filhos privilegiados, pois o Pai nos enviou nosso Irmão Maior, Jesus, como o Cristo Redentor e Consolador. E por que Consolador? Porque veio nos mostrar que todos os sofrimentos, misérias, dores físicas, decepções, perdas de entes queridos, encontram sua consolação na fé no futuro e na confiança na Justiça de Deus. Ele nos ensina que a vida não termina com a morte do corpo físico, pois o Espírito é imortal! Que todos os sofrimentos pelos quais passamos são necessários para o nosso aprendizado, mas que são temporários, e serão recompensados, se passarmos por eles com resignação e confiança na Justiça do Criador.

É claro que ninguém gosta de sofrer. É claro também que o Pai não nos criou para sofrermos, pois como sabemos: Ele é Perfeito e, como tal, não pode permitir a injustiça. A injustiça, portanto, não vem de Deus. Ela é uma invenção humana. Precisamos compreender que fazemos parte de um grande todo. De um universo infinito, onde todas as coisas estão interligadas e que cada uma delas tem sua função e seu objetivo. Que, nesse contexto, o ser humano tem papel especial, pois entre toda a Criação é o único que representa o Espírito imortal; que pensa, que sente. Por essa razão, Deus cria os Espíritos simples e ignorantes. Para que eles possam evoluir gradativamente, com seus erros e acertos e atingirem a perfeição por seus próprios méritos. Ora, se em qualquer escola humana os cursos são longos e difíceis, que dizer então do curso para a nossa perfeição? Assim como o aluno sofre quando não se dedica aos estudos, tendo que estudar fora de hora, ficando sem dormir e se alimentando mal, nós também, alunos da escola da vida, sofreremos quando não nos dedicamos a aprender as lições do nosso Mestre Jesus! Quando praticarmos o que Ele ensinou; não mais haverá fome, miséria, dor ou qualquer sofrimento. No entanto, fazem quase dois mil anos que Ele nos mostrou o caminho, e a humanidade se recusa a segui-lo. De quem é a culpa? De Deus? Evidente que não. Nós somos os únicos responsáveis!

Jesus nos disse: "Vinde a mim, todos os que andais em sofrimento e vos achais carregados, e eu vos aliviarei". É nesse sentido que ele é o nosso Consolador. Temos que ir até Ele para nos aliviarmos de nossas dores e sofrimentos. Mas como fazer para ir até Ele? Basta seguirmos Seus ensinamentos. Neles encontraremos a paz e o consolo prometido. Sabemos, entretanto, como isso é difícil. Como é difícil virar a outra face! Como é difícil amar nosso inimigo, se às vezes não conseguimos amar nem mesmo aos amigos. Mas essa dificuldade é própria do estágio de aprendizado em que nos encontramos. É isto que precisamos entender e aceitar. Todas essas dificuldades, sofrimentos e incompreensões do nosso dia a dia, fazem parte do grau de estudo em que estamos, e, assim como um aluno do primeiro ano não pode ir para o último sem cumprir as etapas, nós também não podemos. Por isso, vamos tentar nos melhorar aos poucos, levando o Evangelho para o nosso lar, estudando e ensinando-o aos nossos filhos e familiares pois, assim, lentamente, estaremos procedendo nossa reforma íntima e nos preparando para o futuro. Como nos ensinou nosso companheiro Valentim, dessa casa: Vamos escolher em nós mesmos nosso menor defeito. Feito isso, vamos trabalhar diariamente nele até conseguirmos eliminá-lo. Quando conseguirmos isto, escolhamos outro e assim sucessivamente. Façamos isso com calma, sem pressa, pois temos a imortalidade para aprendermos. E Jesus estará sempre nos auxiliando, principalmente se estivermos sendo sinceros e dedicados.

Mas, como se não bastasse os ensinamentos e revelações que Jesus nos deixou, durante sua passagem gloriosa pela Terra, Ele foi mais além: Prometeu que estaria conosco por todo o sempre, não nos deixando órfãos. Que enviaria um novo Consolador, o "Espírito de Verdade", que "vos ensinará todas as coisas e vos lembrará tudo o que vos tenho dito". (João, cap.14, vers. 15 a 17). Cumprindo a promessa do Mestre, as equipes espirituais protetoras deste orbe, sob a direção do Cristo, vêm, através da mediunidade, não só levantando os véus dos chamados mistérios, como, também, trazendo consolo a todos os que sofrem de aflição e de dor. Disse também Jesus: "O Consolador me glorificará porque há de receber do que é meu e vo-lo-á de anunciar".

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ - ITANHAÉM
GRUPO DE ORADORES
E EXPLANADORES DO EVANGELHO

Essa multidão de Espíritos Superiores revive a doutrina do Cristo, em toda a sua pureza original, explicando-nos que as causas do sofrimento estão dentro de nós mesmos, mas que tudo será superado e todos, sem exceção, atingiremos a felicidade. Todos os ensinamentos de Jesus são reafirmados pela Doutrina dos Espíritos, e muito do que Ele disse por parábolas, é agora compreendido através dos ensinamentos dos mensageiros espirituais. Essa é a grande missão do Espiritismo Consolador: trazer alívio aos sofredores, ensinando-os de onde viemos, por que estamos aqui, por que sofremos e revelando-nos o grande porvir, dentro da eternidade, a qual todos nós estamos destinados. Diferentemente das demais crenças, que não conseguem explicar a maioria das dificuldades humanas, porque pregam uma fé cega e irracional, a Doutrina Espírita reúne em si, além do aspecto religioso, o estudo filosófico e científico, fatores que nos convencem pela razão, e não pela fé cega, das Grandezas de nosso Pai Celestial e de sua infinita Justiça e Sabedoria. Que o Cristo Consolador esteja conosco, hoje e sempre!
Obrigado.

CAPÍTULO VI - O CRISTO CONSOLADOR.

MARIA THERESA

ITEM 3 - O CONSOLADOR PROMETIDO.

(João, cap. XIV, vers. 15 a 17 e 26).

Se me amais, guardai os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro consolador, para que fique eternamente convosco, o Espírito de Verdade, a quem o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece. Mas vós o conhecereis, porque ele ficará convosco e estará em vós. Mas o Consolador, que é o Espírito Santo, a quem a Providência Divina enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.

Passaram-se os anos, muitos foram expulsos dos templos, muitos pereceram por proclamar o nome de Jesus. Quantas injustiças praticadas em nome de uma igreja fechada, esquecida das palavras do MESTRE, dos mandamentos da Lei de Deus, do amor ao próximo como a nós mesmos!

Todas as palavras pronunciadas pelos lábios benditos de Jesus não foram em vão, saíram do tabernáculo Divino, do coração imaculado do querido Mestre.

Muitos não tinham capacidade de ver o “Espírito Consolado” que habita dentro de cada corpo físico, Espíritos se elucidando no roteiro certo para seguirmos os passos do Senhor.

Como Jesus poderia dizer àquela geração do valor do Espírito, da imortalidade do Espírito, dos diversos planos hierárquicos além Terra, na erraticidade do Espírito, e que todo Espírito passa por um aprendizado em vários reinos da natureza? Não. Pregando e exemplificando o amor, não foi compreendido, muito menos O seria se tudo dissesse sobre a beleza do Consolador, o intercâmbio permitido pelo plano divino, os que partiram ajudando aos que na Terra tentam cumprir a tarefa, a grandeza da evolução do Espírito através da reencarnação, o consolo de sabermos que não existe adeus, que a atração vibratória une os seres e que a morte só existe para os que em nada creem.

Jesus prometeu, e tudo o que predisse, está acontecendo paulatinamente. A plêiade dos Espíritos da Verdade forma um colar que foi depositado nas mãos de Allan Kardec, que acreditou no poder desses Espíritos, e, com cuidado, dentro de uma fé raciocinada, foi examinando pérola por pérola, separando, polindo e formando a Codificação, com muita fé no Alto levou-a ao público, não temendo as galhofas, o descrédito; ele cumpriu a missão de fazer conhecidas as palavras do Consolador. Não lhe faltaram lágrimas, sofrimentos, mas, quando o desespero do desânimo desejava tomar-lhe o razão, recolhia-se em oração e sentia a grandeza do Espírito; que comanda o corpo físico, é a inteligência, que controla os movimentos do físico, e levantava a cabeça, esperançoso de que outros humanos viessem a dar valor ao Espírito que habita o corpo físico. Possuindo esse conhecimento, Kardec lutou, não para se tornar conhecido, já o era, mas para que não morrêssemos, para que escutássemos as palavras de Jesus, que muitos nem as conheciam.

Sabemos que o Evangelho era restrito a alguns, aí daquele que o desejasse estudar, pois continha verdades que era melhor continuarem escondidas.

Com a Codificação, que sabemos ser o Consolador prometido por Jesus, houve uma grande elucidação para os nossos Espíritos.

Entenderemos melhor estas palavras de Jesus:

- Mas vós o conhecereis, porque ele ficará convosco e estará em vós.

Conhecendo o Consolador, colocando-o no coração, pelos seus ensinamentos nos transformaremos em novos humanos. Lembrando das palavras de Jesus, e tentando assimilá-las, nos tomaremos humanos renovados, acreditando no Pai e em todas as Suas criaturas. O Espírito Consolador, que habita em nós, deve brilhar para aqueles que ainda desconhecem a beleza dele. Tenhamos por eles muito carinho, a reforma espiritual pede a cada um, não críticas, mas exemplos.

Se já conhecemos o Consolador prometido por Jesus, curvemo-nos em agradecimento, e tudo façamos para colocá-lo em nossas ações. Não nos envaideçamos, ele nem tudo pode nos dizer, ainda não temos condições de suportar toda a grandeza do plano superior, estamos ainda na escola das encarnações, aprendendo.

O muito que nos foi dito já dá, a cada Espírito, responsabilidades intransferíveis, portanto irmãos, mãos na charrua! O campo da Humanidade espera que cada um tenha a devida coragem para arar, não só a Terra, mais principalmente, o próprio coração.

Lázaro José.

O JUGO LEVE

Vinde a mim, todos os que andais no sofrimento e vos achais carregados, eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para o vosso Espírito. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve. (Mateus, cap. XI, vers. 28, 30).

Que melhor refúgio, para aqueles que se encontram em sofrimento, do que Jesus, a Sua coragem, pregando pelos lugares da Judéia, curando, levantando caídos e não tendo onde reclinar a cabeça! Desprezado, hostilizado por muitos, a Sua coragem nos serve de exemplo, para não sentirmos o nosso fardo pesado, fardo este que se torna cada vez mais insuportável quando nosso coração se encontra repleto de orgulho e revolta.

Jesus carregou a cruz infamante e nós, desejando colocar a nossa à beira da estrada, nos distanciamos d'Ele. Conhecemo-lo, mas ainda não O colocamos dentro de nós, somente com Ele o fardo torna-se leve e o jugo suave. Todas às vezes que reclamamos, estamos revoltados, e isso só acontece porque somos ainda do mundo material e a ele estamos apegados. No momento em que nos elevamos em Espírito e Verdade, o nosso jugo torna-se leve, o nosso fardo de tão suave; desaparece, porque Ele estará junto a nós, para aliviar nossas dores, nossas aflições e fazendo de nós Espíritos entregues a Deus.

“Cercarei a minha casa daqueles que militam em meu serviço, indo e vindo, não passará mais sobre eles o opressor, porque eu olho agora para eles com olhos favoráveis!”.

CAPÍTULO VI - O CRISTO CONSOLADOR.

NEUSA

Dentro da lei do burilamento, sem percebermos, nós todos estamos submetidos à lei do jugo, mas infelizmente para nós, nem sempre encolhemos o jugo que a Lei de Deus nos oferece. Esse jugo é leve, e a Lei é suave, pois apenas impõe como dever o amor e a caridade.

Quando nos sentimos ofendidos, queremos aplicar a lei do jugo por nós mesmos, então acabamos, muitas vezes, buscando punição para aquele que nos ofereceu o agravo da ofensa, se não fizermos isto, seremos chamados de ingênuos ou covardes, mas o jugo suave do amor inclui o perdão das ofensas. Emmanuel, através de Chico Xavier, aconselha-nos a tomar uma atitude de calma e de paz, que pudesse levar até os nossos companheiros; da família, da comunidade, a ideia de que é muito mais fácil esquecer uma ofensa, do que levar aquilo para frente, martirizando o nosso coração, esquecer a lei de Talião, do olho por olho, dente por dente.

É só crescemos com o nosso trabalho ativo para o bem fraternal.

A fraternidade resume todos os deveres dos seres humanos, uns para com os outros, significa devotamento, abnegação, tolerância, benevolência, indulgência. Proceder para com os outros como queríamos que os outros procedessem para conosco. Ela é o oposto do egoísmo, a fraternidade diz: Um por todos e todos por um. O egoísmo diz: Cada um por si.

Se pudermos devemos enraizar dentro de nós o partilhar um pouco, do pouco que tivermos, vamos diminuir a vocação para o assalto, para o latrocínio, na hora que o sentimento fraterno bater em nosso coração diminuiremos a violência, que está lavrando no mundo, porque não aceitamos aqueles nossos companheiros como irmãos.

Eles já estarão punidos pela própria consciência e pelas leis humanas, pelo ato infeliz que praticaram, têm que suportar a segregação no cárcere, nos mecanismos processuais da justiça.

Deveremos sempre ter o sentimento da fraternidade, não julgando e sim auxiliando essas criaturas a reerguerem-se, lembrar que, por muito que estejam erradas; elas continuam imortais, filhos de Deus.

E não esquecendo que Deus deu-nos o livre-arbítrio, e que somos arquitetos de nossas ações.

Seja na construção dos acertos, ou seja nos acúmulos de dúvidas, no cultivo dos erros.

Portanto; a vida é responsabilidade. O que somos hoje é resultado do que fizemos ontem, e precisamos nos conscientizar de que nosso amanhã será o florescimento do que plantamos hoje.

O médico, ou alguém, que faz a enfermagem de um doente para ajudar, não se deita com ele na cama, cuida, ou melhor, ajuda-o à distância, com pensamentos de paz e compreensão.

Lembre-se que Jesus, não poucas vezes, ajudou o deficiente físico, o deficiente mental, escutando-os e socorrendo-os.

Na verdade; nem todos recuperaram, porque tudo e todos têm que respeitar as regras da Lei Divina. Temos que ter em mente que o resgate vem de acordo com a dívida.

A Lei não manda que deitemos no chão para que os outros nos apedrejem. Pede-nos uma atitude de conciliação. E que não podemos esquecer que vamos encontrar com o agressor, numa existência próxima, e ele renascerá do nosso corpo; renascerá como familiar. Devíamos, compreender, vacinando o nosso coração com amor por todos. Se matou, se feriu, se roubou, louvado seja Deus, que Deus nos abençoe, que este irmão tenha a força para carregar as dificuldades que criou para si mesmo.

O irmão vivendo, encontrará o resultado do que fez, basta viver para que se venha aprender as lições que a Lei do Senhor estabeleceu para nós. E que está na hora de criar um mundo novo para nós mesmos.

Tem o jugo leve e tem o jugo pesado. Os jugos estão na lei de Causa e Efeito.

Quando não aceitamos auxiliar, lembremos, com amor, compreendendo, justificando perante nós mesmos as faltas alheias, nós não podemos exercer as funções de Deus.

Quando nos entregamos ao jugo suave, não é indiferença; é uma energia com brandura, é uma brandura enérgica. Quando nós queremos o jugo forte, geralmente resgatamos as nossas atitudes infelizes, com problemas muito sérios, sofremos mutilações, enfermidades e outras doenças de causas difíceis.

Quando vemos irmãos sendo curados pelo poder da oração, pela oração sim, mas quando essa está unida ao jugo leve, ao perdão, ao amor, se fizermos assim, a nossa oração, que é o nosso pensamento, propondo a doar sentimento de paz de compreensão, esta se tornará curativa, está baseada na lei do amor do jugo leve.

Nós devíamos começar este grande trabalho nas crianças, as que são colocadas sob nossa responsabilidade, e é mais pela educação do que pela instrução que se transforma a humanidade, e a lei do jugo leve ajuda a lapidar um ser em desenvolvimento, criando costumes fundamentais, não levando ao amor pelo desperdício, pela superioridade egoística e material. Ensinemos que não são melhores nem piores do que os outros, que devem partilhar a merenda na escola, levar um pouco de alimento de nossa casa para os companheiros necessitados, assim vamos criando um mundo novo, estamos debaixo do jugo da Lei de Deus, não adianta fugir, somos imortais.

Emmanuel: Escaparemos da morte quantas vezes for preciso, mas da vida; nunca nos livraremos.

E um Espírito amigo nos disse que a morte do corpo físico não é mais do que um sono mais prolongado, do qual despertaremos como somos, como estamos e como queremos.

Mas meus irmãos, não é fácil sair do jugo forte, vivemos nele desde priscas eras, quando estávamos ainda com instintos primitivos, mas agora temos a razão, não podemos viver ainda com aqueles sentimentos, ainda perversos.

Sempre temos que lembrar que o jugo de Jesus é o mais suave do mundo, perdoar as ofensas e estender as mãos aos nossos irmãos, Jesus nos ensina o amor e caridade para que tenhamos paz. Jesus trabalhou a Terra para a sementeira, cabe a nós buscarmos as ferramentas de trabalho, busquemos dentro de nós, para as realizações das tarefas que Jesus nos confiou.

Todas as palavras pronunciadas pelos lábios de Jesus não foram em vão, saíram do tabernáculo Divino, do coração imaculado do querido Mestre. Hoje temos a bênção e a beleza do Consolador, o intercâmbio permitido por Deus, os que partiram ajudando aos que na Terra tentam cumprir a tarefa, a grandeza da evolução do Espírito através da reencarnação, fazendo-nos compreender todas as nossas dificuldades.

Jesus prometeu e tudo o que predisse, está acontecendo paulatinamente.

A plêiade dos Espíritos da Verdade forma um colar, este foi depositado nas mãos de Allan Kardec que, acreditando no poder dos Santos Espíritos, com cuidado, dentro de uma fé raciocinada, foi examinando pérola por pérola, separando, polindo e formando a Codificação, e, com muita fé no Alto, levou essa Codificação ao público, não temendo o descrédito, cumprindo a missão de fazer conhecidas as palavras do Consolador.

Com a Codificação que, sabemos ser o Consolador prometido por Jesus, houve uma grande elucidação para os nossos Espíritos. É que ela nos acalenta nas nossas dores e aflições. É ela que nos faz ver que cada um de nós pode, e deve, ser um discípulo de Jesus, ativo em todas as horas, mostrando a felicidade que há no trabalho fraternal.

Assim podemos entender melhor estas palavras de Jesus:

MAS VÓS O CONHECEREIS, PORQUE ELE FICARÁ CONVOSCO E ESTARÁ EM VÓS.

Conhecendo o Consolador, colocando-O no coração pelos Seus ensinamentos, nos transformaremos em novos seres humanos, acreditando no Pai e em todas as suas criaturas.

Para aqueles que ainda desconhecem a beleza do Consolador, esta brilhará sim, porém em outras existências.

Tenhamos por nossos irmãos muito carinho, a reforma espiritual pede que cada um NÃO CRITIQUE, devemos dar mais EXEMPLOS.

Se já conhecemos o Consolador prometido por Jesus, curvemo-nos em agradecimento e tudo façamos para colocá-lo em nossas ações.

Não nos envaideçamos, Ele nem tudo pode dizer, ainda não temos condição de suportar toda grandeza do plano superior, estamos ainda na escola das primeiras encarnações; aprendendo. O muito que nos foi dito já dá, a cada Espírito, responsabilidades intransferíveis, portanto, irmãos, mãos a obra.

Viver a Doutrina deixada pelo Cristo, no dia a dia, é tão profunda e tão grande que nos exige muito esforço, para que possamos ir conquistando, através dos nossos atos, àquelas virtudes sublimes, que estão nesse mais perfeito código moral que já legado a humanidade: O EVANGELHO.

Lembremo-nos de que a Doutrina dos Espíritos se dirige à razão e ao coração, apelando para a nossa inteligência e sentimentos, e não para os nossos sentidos.

O seu objetivo não é fascinar para dominar, é esclarecer para redimir.

A fé espírita é trigo, não é joio, nutre e fortalece a mente, não alucina, nem incendeia a imaginação. A moral espiritista faz seres humanos livres.

O que os instrutores espirituais insistem é que; o ser humano precisa concentrar todos seus esforços para se renovar, e para isto precisam conhecer e compreender. Que todos nesse momento possam abrir cada vez mais o coração para estes ensinamentos.

Que Jesus nos proteja e que, sempre, novas oportunidades surjam para nosso grande aprendizado, nesta escola que é a vida, e que a vida que nos foi concedida, nela possamos sempre ter lugar para os ensinamentos desta grande Doutrina consoladora, que nos foi colocada para melhor entendermos o que somos, o que viemos fazer, e para onde vamos.

Obrigado Jesus. Obrigado Deus bondoso e que o amor brilhe entre nós.

CAPÍTULO VII - BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO.

JANETE

Bem-aventurados os Pobres de Espírito, que deles é o Reino dos Céus.

Pobres de Espírito são aqueles que têm o coração desapegado das riquezas do mundo físico; os humildes, os que confiam unicamente em Deus.

Jesus disse: “Graças te dou Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque escondeste os Teus tesouros aos sábios e entendidos e os revelastes aos pequeninos”.

Sábios e entendidos são aqueles que querem aproximar-se de Deus, com a ciência fria da Terra, que lhes enche o coração de orgulho. Incapazes de abrigar em seu íntimo a fé; falta a intuição sublime que lhes concederia a sabedoria. Se preocupando com coisas inúteis, acabam por negar o que não quiseram compreender.

Deus não esconde as coisas aos sábios e entendidos; é o orgulho que não os deixa vê-las. Ao passo que os pequeninos, isto é; aos desprovidos de orgulho e presunção, iluminados pela fé pura que lhes concede a intuição, assimilam facilmente as lições Divinas, fazendo delas caminhos para a felicidade espiritual.

“Bem-aventurados os pobres de Espírito, que deles é o Reino dos Céus”.

Em primeiro lugar é preciso reconhecer a nossa pequenez espiritual, para, em seguida, lutarmos pelo Reino de Deus.

Pobre de Espírito é o simples, sem malícia; aquele que vendo a sua condição de pouco adiantamento espiritual, e aspirando à perfeição, reconhece que muito ainda precisa aprender para melhorar. Aceitando e louvando a Deus a oportunidade de aprendizado pela dor. Trabalhando sempre na sua Reforma Íntima, pois tem a humildade de olhar-se em um espelho e reconhecer os seus erros e limitações.

Aqueles que se julgam superiores a todos que os rodeiam, acham que não precisam de Deus, pois têm tudo.

São avaros, egoístas, só eles têm direitos a serem respeitados, pois se julgam “poderosos”. Esses acham que estão acima de todo julgamento, não precisando de progresso espiritual. Basta ter fé, pois a fé é que salva. Mas ignoram que a fé sem obras é morta; por isso, ficam estacionados, sem nada fazer para a sua própria evolução; perdidos em seu orgulho.

O Mestre tomou uma criança como modelo de humildade, dizendo: Aquele que se humilhar e se tornar pequeno como uma criança, será o maior no Reino do Céu.

Quando orais, não faleis muito como os gentios. A prece não vale pelas palavras com que é formulada, e sim, pelo sentimento que a inspira. Não são os lábios que devem orar, mas o próprio coração.

A prece é uma demonstração de humildade da criatura para com o Criador. Não pode, portanto, servir de estímulo ao orgulho do ser humano.

“Orgulho e Humildade”.

No coração do ser humano há dois sentimentos, que os impelem a executar os seus atos: A humildade e o orgulho.

A humildade é o sentimento que leva a humanidade a praticar o certo pelo certo, sem esperar outra recompensa, a não ser a satisfação íntima de ter concorrido para a felicidade de um irmão.

O orgulho é o sentimento que leva o ser humano a praticar o certo por ostentação.

Jesus nos recomenda que: Façamos o certo movidos pela humildade. Isto é: Quando deres esmolas, ou praticares qualquer ato correto para com o teu próximo, que não seja o sentimento de orgulho que te mova, mas sim, que sejas movido pela humildade e fraternidade. Ou seja: Quando deres esmolas, não saiba a tua mão esquerda o que a direita faz.

A verdadeira beneficência é modesta e branda, socorre sem humilhar e ampara, sem ferir a dignidade de cada criatura, por menor que seja. Por ínfima que seja, devemos tratá-las fraternalmente, pois é nossa irmã, filha de Deus, nosso Pai comum, e a Providência Divina não a esquece. Esta ordem de Jesus, é uma advertência para que jamais faltemos com amor fraterno a quem quer que seja.

A humildade é um dos valores morais mais esquecido por nós; ela é a virtude pela qual reconhecemos que tudo vem de Deus, nosso Pai, e nós, por nós mesmos, nada podemos fazer. Por isso, nunca nos orgulhemos de nossa mediunidade, por mais prodigiosa que ela pareça ser. Deus ama os humildes e abate os orgulhosos.

Para merecermos que Deus consinta aos elevados Espíritos que nos auxiliem, cultivemos a humildade. Para sermos humildes devemos ser bondosos para com todos, porque a bondade é a mais bela forma de humildade.

Quantos médiuns são chamados para pequenas tarefas e as negligenciam, por orgulho, desejando só grandes missões.

Kardec, primeiro buscou a verdade e, diante dela, curvou-se humildemente, deixando para trás o próprio nome, assumindo a responsabilidade de trazer à humanidade, a voz dos Espíritos. E fez com tanta dignidade, que até hoje nos dá condição de não sermos enganados. Quantas horas Kardec leu atentamente os cadernos de mensagens, quanta prudência usou, não aceitando as mensagens apenas pela assinatura de nomes famosos, mas sim pelos seus conteúdos.

Ele amava muito os Espíritos, deles fazendo os seus amigos, por isso, seus adversários não encontravam nada que desmoralizasse a Obra que lhe foi confiada por Deus. Junto à Kardec, uma plêiade de Espíritos Missionários o ajudava. Mas se ele fosse escravo da vaidade e do orgulho, teria parado à beira do caminho, porque o fardo do orgulho e do egoísmo pesa demais.

Muitos dos que se dizem Espíritas, não aceitam uma das grandes Obras de Kardec: O Livro dos Espíritos, simplesmente porque esta Jóia da Doutrina, nos convida à Reforma Íntima. Tendo-o como livro de cabeceira, veremos o mundo mais belo, compreenderemos melhor o nosso próximo.

Não é livro para ser lido almejando apenas chegar ao seu fim; devemos lê-lo meditando e retendo-o no nosso coração, como um remédio Divino. Ele é a mão de Deus pairando sobre nós; - os que forem humildes.

Se não tivermos a humildade, não teremos a verdadeira caridade, porque, o orgulho, nos impede de nos igualarmos ao menos favorecido. Não nos deixa ver que enquanto dormimos em lençóis de seda, cobertos por quentes e macios cobertores; outros dormem ao relento, tiritando de frio, sem ter nada para cobrir a sua nudez, sem ter o que comer.

Muitas vezes nós chegamos mesmo a dar esmolas, achando que estamos sendo caridosos, porém jamais damos um aperto de mão, ou um abraço fraternal, pois, no “fundo”, nos consideramos superiores a esses irmãos esfarrapados. Não perdemos tempo para refletir que, em algum tempo, em vida passada, tivemos a mesma dita? E que o dinheiro de hoje é para nos testar? Não pensamos também que, em vida futura, numa nova encarnação, não seremos nós a lhes pedir esmola?

Irmãos, voltemo-nos para dentro de nós mesmos, humildemente. Acordemos para a realidade da vida, acordemos para o amor. A humildade é a nossa maior riqueza. O orgulho não nos evitará o desencarne, pois nele não poderemos nos esconder. E aí sim, compreenderemos que ao nos julgarmos maiores, nos tornaremos menores do que aquele que nos pede hoje uma esmola.

Lembre-mo-nos que, nossos títulos e nomes não nos diferenciam em nada perante a Justiça Divina. Títulos e nomes ficam no túmulo, o que nos acompanha após o desencarne é a humildade e a caridade; essas são as nossas maiores riquezas.

Cada criatura nasce na crosta da Terra para enriquecer-se através do serviço à coletividade, sacrificar-se com humildade; sem vanglórias e superar-se, conquistando a vida maior. Por isso o Cristo nos garante que; o maior no Reino de Deus, é aquele que converter-se o servo de todos. E na casa de um fariseu, propôs a parábola dos convidados às bodas, na qual explica de maneira bem compreensível o que espera aos arrogantes: “Aquele que se eleva será rebaixado, e todo que se abaixar, será elevado”. Os que amam os primeiros lugares, serão postos em último.

A Boa Nova recorda sempre a existência de dois grandes escolhos da humanidade: O orgulho e o egoísmo, constituindo-se nos maiores geradores das misérias da vida humana.

O orgulho faz com que o indivíduo pense em si, antes de pensar nos outros. Se vê detentor de todos os direitos, não admitindo o altruísmo nem a generosidade; o que impede o nosso desenvolvimento interior em Cristo.

Em oposição, temos a humildade, tão importante em nosso progresso. Ela faz com que o indivíduo se apague, não procurando mostrar poder e posição. A humildade não permite melindres, e Jesus tão bem nos exemplificou como agir, quando, apesar de vilipendiado, insultado, perseguido, primou pela a humildade em todos os Seus atos.

A humildade nos conduz ao perdão, que é a mais bela forma de amor, quando, quem perdoa, não se preocupa com atitudes de reconhecimento por parte de quem o recebe.

Lutemos, pois, contra o orgulho, a inveja, o egoísmo e todos os vícios, procurando cultivar em nós a humildade, aproximando-nos, assim, do Mestre, através de comportamentos dignos daquele que deseja ser Humilde e Fiel.

Agradeço a Deus por mais esta oportunidade, e aos companheiros do Plano Espiritual pelo apoio. Que a Luz, e o Amor do Mestre Jesus, permaneçam em nossos corações.

Obrigado.

- Pesquisa:

O Evangelho dos Humildes;

Revista Espírita “O Reformador”;

O Livro dos Médiuns;

A Mediunidade sem Lágrimas;

A Bíblia Sagrada.

CAPÍTULO VII - BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO.

JUSSARA

BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO, PORQUE DELES É O REINO DOS CÉUS. (MATEUS, cap. V, vers. 3)

Por pobres de Espírito, Jesus não entende os seres humanos desprovidos de inteligência, mas os humildes: Ele disse que o Reino dos Céus é deles e não dos orgulhosos.

A Humildade; uma das maiores virtudes, pregada por Jesus em sua passagem pela Terra, continua hoje quase desconhecida. É comum, mesmo entre os que se afirmam cristãos, fazer dela uma ideia totalmente desfigurada, inadequada destituída de sua significação maior.

A fim de esclarecer seu significado, embora de maneira incompleta, nos apoiaremos em três afirmações de Emmanuel:

1 - “Se, na ordem divina, cada árvore produz segundo sua espécie, no trabalho cristão, cada discípulo contribuirá conforme sua posição evolutiva”. (Caminho, Verdade e Vida, n - 3)

2 - “O ser humano permanece em função de aprendizado e, nessa tarefa, é razoável que saiba valorizar a oportunidade de aprender facilitando o mesmo ensejo aos semelhantes”. (Caminho, Verdade e Vida, n - 3)

3 - “Quem retrata em si os louros desta virtude... aceita sem constrangimento a obrigação de trabalhar e servir em benefício de todos”. (Pensamento e Vida, n - 24)

Resumindo; a humildade se distingue por três características principais.

1.a - O DESAPEGO AOS BENS MATERIAIS.

A cada um, segundo as necessidades da função que lhe é atribuída, por uma questão de equilíbrio. Nem mais, nem menos e é o conformar-se a este princípio que denominamos desapego ou desprendimento dos bens materiais: Não é desprezo!

O trabalhador não pode desprezar as ferramentas de que se serve para produzir. O desprezo dos bens materiais é um falso conceito, a matéria não é um erro. É uma bênção, uma oportunidade que a reencarnação renova; a possibilidade de recompor caminhos, edificar novas conquistas.

Jesus viera dar uma lição, colocando-se no lugar do ser humano, da mesma forma que um professor, ao ensinar algo, se situa na posição do aluno, resolvendo suas dificuldades, mostrando-lhe os caminhos de superação das dificuldades - no mesmo nível.

A primeira lição foi a de limitar-se a possuir apenas o essencial. As concepções do Deus único e da vida regida por Leis Morais.

2.a - A NECESSIDADE DE TRABALHO E APRENDIZADO DENTRO DO ESTÁGIO EVOLUTIVO DE CADA UM.

A segunda característica fundamental da humildade é conhecimento do que somos, do que significamos, do papel que nos cabe exercer no meio em que vivemos.

É o conhecer-te a ti mesmo, somos Espíritos em evolução, com largo caminho a percorrer, mas com um acervo de conquistas já feitas. De um lado temos o que oferecer; de outro temos o que receber. O que já alcançamos, o que já possuímos, são os nossos talentos, que não podemos enterrar; mas que devemos por a produzir em benefício do bem comum.

É fundamental saibamos o que somos, o que se espera de nós para estabelecer, no chamamento do dever, nossa ação de prestatividade. Para tal, devemos seguir nossas inclinações, nossas tendências, nossos impulsos recônditos e profundos, mas, filtrados pela moral e pela razão.

Ser humilde não é negar-se a si próprio. Esconder-se. Diminuir-se. Não é despojar-se do que se tem. Está é humildade aparente.

Ninguém é inútil ou destituído de valor. Onde quer que estejamos somos peça importante. Em qualquer posição que nos situemos somos um seareiro de Jesus, de quem se espera boa vontade para o impulsionamento do progresso e o estabelecimento da paz.

Somos criaturas muito importantes, criadas por Deus, merecedoras do Seu amor e amparo, destinadas a um fim glorioso e imortal, de quem se espera o cumprimento do papel que lhe foi atribuído.

Mas se temos muito a dar pelo que já adquirimos, não resta dúvida de que temos ainda longo caminho a percorrer, a exigir-nos aperfeiçoamento, crescimento na capacidade de produzir para o bem comum, recebendo na justa medida do que dermos.

3.a - SERVIR NA PRODUÇÃO DO BEM COMUM.

Com o desprendimento em relação aos bens materiais e o conhecimento do papel que nos cabe desempenhar, é da Lei que demos o melhor de nós, que sirvamos à criação. Que busquemos na ampliação da nossa capacidade de servir os motivos de aprendizado e aperfeiçoamento, superando os tropeços, ignorando o erro que nos possa ser dirigido.

A falta de desprendimento em relação aos bens materiais e o desconhecimento do que SOMOS, nos desenvolvem o orgulho, a cobiça, e nos induzem a considerar proprietários daquilo que nos cerca, ou merecedores de posições a que não fazemos jus. Disso despontam o egoísmo e a vaidade a desviar-nos dos propósitos a que devíamos permanecer ajustados, envolvendo-nos o Espírito com o ciúme, o desrespeito, a intemperança, ocasionando-nos desequilíbrios emotivos.

O agir movido pela humildade não busca recompensas, nem reconhecimento, a não ser a satisfação do dever cumprido.

“Humildade é independência, liberdade interior que nasce das profundezas do Espírito. Cultivá-la é avançar para frente sem prender-se, é projetar o melhor de si mesmo sobre os caminhos do mundo... “. A despeito de tudo - “ continua trabalhando em teu ministério, recordando que, por servir aos outros com humildade, sem contendas e vanglórias, Jesus foi tido por imprudente e rebelde, traidor da lei e inimigo do povo, recebendo com a cruz, a coroa gloriosa.” (Caminho, Verdade e Vida)

Lembrando sempre o dever dos sensíveis, dos trabalhadores das Casas Espíritas, devem espelhar-se sempre em Chico Xavier, este exemplo de amor, humildade e renúncia, um grande seareiro de Jesus.

Que ovelha somos?

“ - Eu sou o bom pastor e conheço as minhas ovelhas e das minhas sou conhecido”, Jesus. (João, 10, 14)

O pastor atento se identifica com o rebanho de tal maneira, que define de pronto qualquer das ovelhas mantidas a seu cuidado.

Conhece as mais ativas.

Descobre as indiferentes.

Nomeia as retardatárias.

Registra as que lideram.

Classifica a lã que venham a produzir.

Tudo faz, em favor de todas.

Por sua vez, as ovelhas, pouco a pouco, percebem, dentro da limitação que as caracteriza, o modo de ser do pastor que as dirige.

Habitua-se aos lugares que lhe são prediletos.

Respeitam-lhe os sinais.

Acatam-lhe as ordens.

Reconhecem-lhe o poder diretivo, sem confundir-lhe a presença.

Na imagem, temos a divina missão do Cristo para conosco.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ - ITANHAÉM
GRUPO DE ORADORES
E EXPLANADORES DO EVANGELHO

O pastor compassivo conhece cada uma das ovelhas do redil humano, tudo fazendo para guiá-las ao campo da luz celeste.

Incentiva as indiferentes.

Acalma as impetuosas.

Fortalece as mais fracas.

Apoia as mais responsáveis.

Só pesa o valor de todas, segundo as peculiaridades e tendências de cada uma.

E, de igual modo, as ovelhas do rebanho terrestre, gradativamente, vêm a conhecer e a sentir a existência abençoada do Bom Pastor.

Entendem-lhe os ensinamentos e admoestações.

Reverenciam a excelência do Seu amor.

Confiam serenamente em Sua misericórdia.

Esposam-lhe os ideais e buscam corresponder-lhe à vontade, destacando-o, nos quadros da vida, por intermediário do Pai Excelso.

Desse modo, cabe-nos atender ao chamamento do Mestre, melhorando as condições de vida no mundo, com base em nossa própria renovação.

Nesse programa de luta, vale indagar de nós mesmos:

- QUE OVELHA SOMOS?

E com semelhante pergunta, busquemos na disciplina, ante o Cristo de Deus, a nossa posição de servidores daquilo que é o certo, na certeza de que a humildade conferir-nos-á sintonia com o Divino Pastor, para que, sublimando e servindo, atinjamos com Ele o aprisco celeste na imortalidade vitoriosa.

Emmanuel.

Bibliografia:

- O Espírito da Verdade - Chico Xavier e Waldo Vieira.

- Espiritismo e Reforma Íntima - Rino Curti.

CAPÍTULO VII - BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO.

NEUSA

Bem-aventurados os pobres de Espírito, porque deles é o Reino dos Céus.

Quem recitou esta bela estrofe de sabedoria foi o maior dos humildes; Jesus Cristo. Os pobres de amor e ricos de orgulho consideram de muita pobreza estas palavras de Jesus.

Os sábios orgulhosos julgam pobres de Espírito os de pouca inteligência. Quando encontramos o Evangelho e fazemos dele um amigo que consultamos nas horas de dúvida, ele brilha diante dos nossos olhos como estrela em noite escura.

Para que possamos compreender o que Jesus quis dizer por pobres de Espírito, procuremos entender o Reino dos Céus.

Reino dos Céus, Reino de Deus, não são simples palavras e sim Poder.

O Reino de Deus não nos é dado de graça. O Reino de Deus é resultado de muita luta, muito esforço, muita vontade, muito estudo, dedicação, persistência e muita disciplina.

Quando somos teimosos e a cultura nos é lei, da qual não podemos fugir, procuramos a verdade, e mesmo considerando-a absurda, mergulhamos em um estudo sério para descobrir a sua essência.

Quantas das célebres culturas se curvavam diante da verdade espírita, o Consolador presente na Terra, fazendo com que as parábolas de Jesus voltassem a soar em nossos ouvidos, não longínquas, mas dolentemente recitadas, dentro de uma pesquisa séria, ajudada pelos amigos que vivem em planos superiores.

Só assim, despojados do orgulho, podemos dar o devido valor às palavras de Jesus, principalmente a que bendiz os pobres de Espírito, e para isto precisamos fazer uma higiene no nosso sistema íntimo, vamos aos poucos jogando fora nossas inferioridades e colocando virtudes em seu lugar:

- Tiramos orgulho colocamos pureza,
- tiramos vaidade colocamos retidão,
- tiramos a inveja colocamos o amor,
- tiramos o preconceito colocamos complacência.

E assim precisamos enfrentar uma terrível fúria íntima que se desencadeia dentro de nós mesmos. É um combate sem descanso contra os nossos erros de agora e de antes, que através de mil sutilezas e artifícios encontraram formas para penetrar e fazer moradia dentro de nós.

Estamos muito desprotegidos do Orai e Vigiai.

Como escreve Hermínio de Miranda: Onde fica O Reino de Deus? Ele nos coloca: Do outro lado da renúncia e muito além das aflições das dores. O Reino de Deus fica bem depois das mil e uma pequeninas conquistas, somadas através do tempo, uma a uma.

Paulo de Tarso coloca: O Reino de Deus não tem portões e nem fronteiras, não está aqui e nem está ali.

Francisco de Assis completa: O céu verdadeiro está dentro de nós, ele virá num despertar gradativo. Sejamos as crianças espirituais que Jesus carinhosamente afaga no colo, nada desejando além de viver livres e felizes. Sejamos cômicos das nossas capacidades, não desejando conquistar os primeiros lugares no caminho do Cristo, devemos andar lado a lado, nem à frente nem atrás, ombros amparando outros ombros, são mãos entrelaçadas. Aqueles que desejarem se destacar, como fazem os atletas em competição, ficarão sozinhos. A jornada evangélica só será percorrida se unidos ficarmos uns aos outros.

Fomos criados simples, mas com todas as sementes de potencialidades. O nosso trabalho é despertá-las com nosso esforço para nossa reforma pessoal, e alinhar a nossa vida com a vida universal.

Acendendo o sol que já existe dentro de nós e assim chegar nas Bem-aventuranças prometidas por Jesus.

Conquistar o conforto dos céus, chegando às regiões resplandecentes que é a perfeição, felicidade e a paz eterna.

Como atingir esse estado?

Aqueles que reconhecem na dor uma lição necessária e indispensável para o seu crescimento espiritual, porque o sofrimento bem-aventurado é aquele que mesmo na prova mais dura, continua dando testemunho de felicidade ao Pai e ao Cristo.

Aquele que não perde a esperança na vida futura. Não abala o seu amor a Deus nem a Jesus e nem a seu próximo.

Muito temos que caminhar para chegar a ser aquele pobre de Espírito que Jesus fala, simples no falar, sinceros no sentir, francos no agir e sem ostentação de saber, sem ostentação de santidade.

A pobreza, conforme Francisco de Assis, na sua essência cristã é a felicidade. A riqueza é ilusão deste mundo material, e é porque há muito rico pobre e muito pobre rico. Jesus foi o mais pobre que veio, e disse: Não tenho nem uma pedra onde recostar a cabeça quando precisar de descanso. Então Ele é o maior doador de riquezas que o planeta Terra já conheceu. Jesus, o filho do Homem, o governador da Terra, puro e imaculado, veio para servir e não para ser servido. Por que nós, Espíritos cheios de imperfeições, não queremos servir aos outros, principalmente àqueles que julgamos não o merecer? Para desejarmos os primeiros lugares, bebermos o cálice sagrado do Mestre, precisamos primeiro nos fazer humildes. A Igreja que Ele veio construir não precisa de ornamentos, precisa sim de base sólida, como a dos primeiros apóstolos. Se hoje estamos tentando compreender as palavras do Santo Evangelho do Senhor Jesus, devemos, sem demora, nos tornarmos o menor dos servos da Doutrina, que hoje coloca em nossas mãos as verdades que, até a codificação, encontravam-se guardadas nos cofres dos mistérios. Ele não nos pede sacrifícios, implora-nos exemplos.

Jesus nada fez para ocupar os primeiros lugares, fez sim obras que Lhe deram o lugar que ocupa até hoje. Jesus não correu atrás da evidência. Se fazia presente com seu porte digno e humilde. A humildade com que viveu cada linha do Seu Evangelho, foi-nos deixada como exemplo a ser seguido. Amando-nos, não perdia a ocasião de pregar, de alertar, de nos reerguer e nesta passagem, quando convidado a participar de uma reunião mundana, não deu ares de grande Profeta, mas se fez humilde, comparecendo e sentando no último lugar, porque os primeiros eram ocupados pelos vaidosos e orgulhosos. Se hoje, quando a humanidade já cresceu um pouco, ainda existe o fato deprimente da disputa dos primeiros lugares, imaginemos o que presenciou Jesus. Eram seres humanos endurecidos, famintos de poder, e Ele, o Poder Divino, a tudo assistindo, sem condenar, mas dando a maior lição de humildade, sentando-se no último lugar, Ele, primeiro Espírito puro a encarnar na Terra.

Quando todos pararam para escutá-Lo, Ele, na sua grandeza se fez ouvido, ser observado, nada falava de novo, lembrou àqueles que devoraram as Escrituras, mas não as seguiam, as belas palavras contidas nos provérbios, em Jó, também nos salmos no capítulo XVII, versículo 28. Porque Tu salvarás o povo humilde e humilharás os olhos dos soberbos. O Mestre dos Mestres, diante dos olhos soberbos, elevou a humildade como condição única de qualquer doutrina.

Todos, cabisbaixos, O escutaram, e esta lição até hoje precisa ser lembrada por todos nós, para que respeitemos a nossa condição de seguidores do Cristo. Enalteçamos as boas ações que a nossa doutrina nos oferece, fazendo reavivar em nossa memória o valor da humildade, como fez Jesus, naquele banquete onde fora convidado.

Se queremos senti-Lo e seguir Seus ensinamentos, precisamos perder o hábito de ferir, de criticar e de perder tempo.

Toda vez que estivermos para desistir, achando que o problema que se ergue à nossa frente é intransponível, e que não teremos nunca força para superá-lo, lembremos do maior exemplo que a criatura humana recebeu: O Cristo nasceu na palha da manjedoura, só doou, só serviu e se despediu do plano físico nos braços da cruz!

Os ensinamentos Divinos não procuram ricos de orgulho, mas trabalhadores simples e pequenos. Quem desejar subir até Ele deve se fazer menino, porque no Seu reino não há lugar para os que se julgam sábios e inteligentes. Quando desejamos ultrapassar ao Mestre, emudecemos, sem conseguir pronunciar uma simples palavra, desta forma Deus nos mostra a nossa insignificância. Os diplomas das faculdades não nos engrandecem o Espírito se não lutarmos para que isso venha a acontecer.

Os verdadeiros sábios são os que desenvolveram mais o coração.

Jesus se mostra ciente de tudo o que acontecia aos que d'Ele se fizessem amigos. Tão ciente estava que os humildes seriam desprezados que não hesitou em viver entre eles, fazendo-se um deles, mesmo sendo o Mestre da sabedoria Divina.

Não nos importemos se somos tomados por simples e sem ainda possuir todo o conhecimento, se acreditamos n'Ele tudo devemos fazer para bem compreender as Suas palavras, tão bem explicadas por aqueles a quem Jesus, com amor, as revelou; aos simples e pequenos apóstolos.

E para terminar, um pequeno soneto psicografado por Francisco Cândido Xavier:

Amor e Humildade.

Nós viveremos, universo em fora.
Fazendo dentro d'alma a vida acesa.
No retorno de luz da natureza.
Que é a eterna vibração da eterna aurora.

A dor, somente a dor nos aprimora
nos caminhos da prova e da aspereza.
Elevando a nossa alma na grandeza.
Da grande claridade redentora.

Somos os lutadores peregrinos.
Sonhando pela estrada dos destinos.
Um castelo de paz, ventura e glórias.

Sabemos do passado envolto em ruínas.
Que a luz do Amor a às rudes disciplinas.
São as chaves as últimas vitórias.

Raul de Liono.

Referências:

- Chico Xavier - O Homem coração.
- Alicerce de fé.
- O espírito do cristianismo.

CAPÍTULO VII - BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO.

GARZON

A HUMILDADE.

“Vendo aquela multidão que se aglomerava em torno dele, Jesus subiu ao monte e, quando se sentou, dele se aproximaram os discípulos. E, abrindo a boca, os ensinava dizendo: “BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO, PORQUE DELES É O REINO DOS CÉUS.””
Esse é o início do Sermão da Montanha, onde são anunciadas as oito primeiras bem-aventuranças aos que não se apegam às coisas deste mundo, mas que estão dispostos para os bens espirituais e aspiram à pátria celeste. Eles deverão ser o sal que transforma e luz que ilumina o mundo, pelo exemplo e pela doutrina do Mestre.

Mais uma vez, como durante toda sua passagem gloriosa pela Terra, Jesus nos fala sobre a importância da humildade. Quando Ele se refere aos “pobres de espírito” no sermão da montanha, está se referindo aos humildes, ao contrário do sentido pejorativo que os incrédulos querem lhe atribuir, como se pobres de espírito fossem os idiotas e ignorantes. A primeira bem-aventurança prometida pelo Mestre deve, portanto, ser entendida da seguinte forma: “BEM-AVENTURADOS OS HUMILDES, PORQUE DELES É O REINO DOS CÉUS.”

Ensina-nos o “AURÉLIO” que, a humildade é a virtude que nos dá o sentimento da nossa fraqueza. Ora, basta olharmos à nossa volta para nos darmos conta da fragilidade humana. Fisicamente estamos sujeitos a todas as intempéries, doenças e necessidades, podemos ser considerados um dos mais indefesos entre todos os seres vivos. Intelectualmente, estamos longe de conhecermos nosso próprio Planeta. Que dizer, então, do universo infinito. Isso para ficarmos apenas no conhecimento das coisas materiais e visíveis. Se formos falar das coisas imateriais, como as do Espírito, por exemplo, constataremos nossa completa ignorância.

Como explicar, então, tanto orgulho e arrogância num ser tão frágil, indefeso e ignorante? Um ser que, como disse Jesus, pode estar entre os mais poderosos da Terra e, no entanto, não é capaz, sequer, de acrescentar um centímetro à sua altura. Que não sabe, ao menos, se estará vivo no minuto seguinte.

Por isso Jesus nos fala da humildade. Com tantas maravilhas à nossa volta, desde o desabrochar de uma simples flor, passando pelo milagre da vida no choro de uma criança que nasce, até a contemplação dos inúmeros planetas, astros e estrelas, tudo nos faz lembrar da nossa pequenez. Afinal, de tudo que aí está, nada foi criado pela mão do ser humano.

Não temos, portanto, nenhum motivo para sermos orgulhosos, pois tudo o que temos nos foi dado, desde a nossa aparência, nossa família ou nossa inteligência. Tanto isso é verdade, que não temos controle nenhum desses atributos, os quais podemos perder a qualquer momento através de uma doença ou de um acidente.

Vamos, então, aprender a exercitar nossa humildade. Precisamos começar a dar o devido valor às coisas simples, e nos voltarmos mais para os valores espirituais, aqueles ensinados por Jesus. Como disse o Mestre; de que vale ganhar o mundo inteiro e perder o nosso Espírito? Não foi sem razão que Jesus sempre privilegiou os simples e os pequeninos, pois são esses que conseguem reconhecer a grandeza do Criador, já que não têm os olhos vendados pelo orgulho. Bem-aventurados, portanto, são todos aqueles que são submissos às vontades do Pai, no sentido de compreenderem sua grandeza infinita e que, por essa razão, procuram fazer sua vontade seguindo os ensinamentos do Evangelho do Mestre. Bem-aventurados aqueles que, por sua humildade, reconhecem que não são melhores que ninguém. Que são seres em processo de aprendizado e evolução, num mundo cheio de desigualdades, de dor e de sofrimento, mas que, mesmo assim, conhecem seu potencial divino que os levará, irremediavelmente, à felicidade, já que a Lei de Deus, em sua perfeição, a todos concede as mesmas oportunidades.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ - ITANHAÉM
GRUPO DE ORADORES
E EXPLANADORES DO EVANGELHO

Bem-aventurados aqueles que sabem valorizar as coisas do mundo como necessárias ao seu aprendizado, mas que, dando-lhes o justo valor, sabem que são temporárias e não devem ser utilizadas para oprimir seus semelhantes. Bem-aventurados, finalmente, aqueles que colocam as necessidades do Espírito em primeiro lugar, pois, dessa forma, procuram aplicar os ensinamentos de Jesus no seu dia a dia, trabalhando na sua reforma íntima, combatendo seus defeitos e, acima de tudo, amando e respeitando seus semelhantes.

A Doutrina Espírita nos ensina que “FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO.” Acompanhando esse ensinamento, podemos afirmar que “SEM HUMILDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO”, pois onde não existir humildade não pode haver a verdadeira caridade.

A humildade é, em última análise, à porta para a verdadeira felicidade. É ela que nos faz sermos gratos pelo que já temos, e que nos faz enxergar a vida com os olhos do Espírito, apreciando as coisas mais simples, como uma caminhada, a beleza de um por do sol ou o riso de uma criança. É ela que nos faz crescer como gente, e constrói a estrada que nos levará à verdadeira felicidade no plano espiritual.

Agradecemos ao Pai, portanto, o privilégio de existirmos e de fazermos parte de sua Obra. Agradecemos tudo de bom que têm acontecido em nossas vidas e sejamos humildes em reconhecermos que, as dificuldades e sofrimentos, nada mais são que provações temporárias, das quais sairemos fortalecidos e nos credenciarão a ocuparmos um lugar ao lado do nosso Mestre Jesus Cristo!

Que a paz e o amor do Senhor nos acompanhem, hoje e sempre!

Obrigado.

CAPÍTULO VIII - BEM-AVENTURADOS OS PUROS DE CORAÇÃO.
(item 8 - Verdadeira pureza e mãos não lavadas).

JANETE

Boa noite aos queridos irmão aqui presentes, nesta minha primeira apresentação no Evangelho público abordarei o capítulo oito: “BEM-AVENTURADOS AQUELES QUE TÊM PURO O CORAÇÃO”.

Quando Jesus veio à Terra, veio dando-nos exemplos de humildade e pureza de coração. Como governador do Planeta, poderia ter nascido em berço de ouro, com toda a pompa, mas não, Ele nasceu em uma manjedoura e foi perseguido mesmo antes de nascer.

As Legiões Angelicais, junto à manjedoura, anunciavam o Grande Renovador.

Jesus trazia consigo a mensagem da verdadeira fraternidade, da pureza de coração e, revelando-a, transitou vitorioso, do berço de palha ao madeiro da cruz.

Tendo ainda em seu puro coração, o perdão àqueles que o traíram, humilharam e crucificaram. Foi o maior exemplo de pureza, pois Nele não havia lugar para ressentimentos, existia apenas o amor, a misericórdia e a verdade.

Ele trouxe para a humanidade o caminho da redenção e da verdadeira vida.

Percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando e pregando o Evangelho do Reino, curando as enfermidades do corpo e do Espírito daquele povo, pois Nele havia a virtude para isto.

Seguia-o uma grande multidão, pois andava junto aos humildes, revelando-lhes os tesouros eternos.

Subindo ao monte, assentou-se, aproximaram-se Dele os Seus discípulos e o Mestre, abrindo a boca com grande sabedoria, proferiu ali, o mais belo dos Sermões.

Entre tantas Bem-Aventuranças, hoje nós vamos falar sobre os PUROS ou LIMPOS DE CORAÇÃO.

Quando Jesus, no Sermão da Montanha, nos diz: “BEM-AVENTURADOS OS PUROS DE CORAÇÃO”, Ele nos deixa bem claro que; os puros a que se refere, são os limpos de coração e não simplesmente os limpos da exterioridade, como entendiam os judeus de sua época. Por isso Jesus nos ensina que; não é o que entra pela boca que contamina o ser humano, mas o que sai dessa boca. O que sai da boca, parte do coração, e é o torna o ser humano impuro; porque é do coração que partem os errôneos sentimentos, os adultérios, os falsos testemunhos, e as maledicências; aí estão as coisas que tornam a humanidade impura.

Toda a moral de Jesus se resume na Caridade e Humildade, quer dizer; nas duas virtudes contrárias ao egoísmo e ao orgulho.

Em todos os Seus ensinamentos, Ele demonstrou essas virtudes como sendo o caminho da felicidade eterna.

Bem-Aventurados os pobres de Espírito, quer dizer, os humildes, porque deles é o Reino de Deus.

Bem-Aventurados os que têm puro o coração.

Se não tivermos a humildade, a misericórdia, a caridade e a pureza de uma criança, jamais teremos a felicidade próxima ou futura, pois estas virtudes só têm lugar naqueles que têm puro o coração.

A pureza de coração é inseparável da humildade e exclui o pensamento de orgulho e egoísmo; por isso Jesus toma a infância por emblema dessa pureza, como a tomou para a humildade.

Feliz do ser humano cujo coração é um relicário de bênçãos.

O ser humano de coração puro não critica, não acusa, não se ofende.

Só os Espíritos doentes de orgulho têm o coração repleto de iniquidades. Por tudo se ofendem, o “EU” fala mais alto. São dotados de grande hipocrisia, egoísmo, vícios que aniquilam o corpo físico e o Espírito.

Para que haja pureza espiritual em um coração, é preciso uma grande renovação de sentimentos. É preciso que haja a Reforma Íntima.

Todo trabalho que se procura realizar com o coração, dando de nós mesmos, em razão de um ideal sublime, destituído de interesses particulares, e, portanto, com total desprendimento, é um trabalho desinteressado, realizado com humildade e abnegação. É preciso, em primeiro lugar, nos purificarmos espiritualmente, limpando o nosso coração das imperfeições, para que nossas palavras e ações possam ser puras, como as de uma criança. Porque Jesus disse: “AQUELE QUE NÃO RECEBER O REINO DE DEUS COMO UMA CRIANÇA, NELE NÃO ENTRARÁ!”

É preciso purificar a origem dos nossos sentimentos, combatendo vícios e defeitos, desenvolvendo virtudes, e conforme nos disse o Mestre: “DO CORAÇÃO É QUE PARTEM OS CORRETTOS OU ERRADOS PENSAMENTOS”.

Aquele que tem pureza de coração, transmite sinceridade nas palavras e se impõe pela sua superioridade, sem necessidade de artifícios. Por outro lado, aquele cujas palavras traduzem falsidade, provocará dúvidas e desconfiança.

O ser humano, que vive na indiferença pelas dores do próximo, recebe dos semelhantes a indiferença pelas dores que lhe são próprias.

Se somos duros de coração, usando a severidade para com os outros, seremos julgados pelos outros com rigor e aspereza.

Atitudes de compreensão, gentileza e misericórdia, estabelecem respeito junto a nós.

Otimismo, esperança, retidão de coração, de caráter e puras intenções, atraem preciosas oportunidades de serviços em nosso favor.

O maior tesouro da humanidade é o amor.

Um coração sem pureza e sem amor é uma geleira sem vida. Quem tem esse tesouro no coração, está sempre ligado às Leis Divinas.

Quem ama o próximo sabe, acima de tudo; compreender. Tapa os olhos e ouvidos para as intrigas, a fim de ajudar, ao invés de acusar.

É necessário trazer o coração sob a Luz da verdadeira fraternidade, para reconhecermos que somos irmãos, filhos do mesmo Pai.

Enquanto nos demormos na escura fase do apego a nós mesmos, prendemo-nos em egoísmo, exigindo amor e atenção de todos; porém com os nossos corações endurecidos para com os nossos semelhantes.

Mas, se realmente amamos o companheiro de caminho, com o coração puro e sincero, a paisagem da vida se modifica, de vez que a claridade do amor, nos banhará a visão.

Saberemos que a miséria é fruto da ignorância, ajudaremos as suas vítimas. Nelas encontrando um nosso irmão, necessitando de apoio e entendimento.

Aprenderemos a ouvir sem revolta, com o coração manso, mesmo que nos machuquemos e nos proporemos a ajudar até ao adversário, ainda que nos sintamos dilacerados, porque o perdão, com esquecimento absoluto, surgirá em nosso Espírito espontaneamente, assim como a intolerância aparece natural na fonte; que acolhe no próprio seio as pedras que lhe atiram.

Ama de coração puro e sincero e compreenderás!

Compreende e servirás cada dia sempre mais; porque, então, permanecerás sob a Glória da Luz. Todo dia é tempo de semear. Todo dia é tempo de colher.
Não é preciso passar pela sombra do túmulo para encontrar a justiça face a face.
Nos princípios da Lei de Causa e Efeito, achamo-nos sob a orientação dessa justiça divina, em todos os instantes de nossas vidas.
Pequeninas sementeiras de bondade geram fontes de alegria!
Como são belos os ensinamentos de Jesus sobre o amor, mostrando a toda a Humanidade a sua pureza. Só um Espírito sublimado é capaz de amar tanto.
Se desejamos a paz; saibamos dar valor às pessoas que convivem conosco!
Examinemo-nos mutuamente, acendendo a Luz da Fraternidade, para que a Fraternidade nos clareie o caminhar.
Sejamos o sal da Terra e a Luz do mundo!
Não deixemos a ira e o rancor fazerem morada em nossos corações.
Quando a humanidade compreender a justiça e praticar as Leis Divinas, então todos os povos serão realmente irmãos.
Bem-Aventurado o ser humano que tem o seu prazer nas Leis Divinas, e que nelas medita noite e dia. Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá os seus frutos na estação própria, e tudo quanto fizer prosperará.
Que nossos pensamentos sejam sempre retos, porque na retidão dos pensamentos está a pureza de coração! (Salmo 1).

O GRANDE SERVIDOR.

“Sim, estou entre vós, como quem serve” (Lucas, 22: 27)
Sim, o Cristo não passou entre os seres humanos como quem impõe.
Nem como quem determina.
Nem como quem governa.
Nem como quem manda.
Caminhou na Terra à feição do servidor.
Legou-nos o Evangelho da Vida, escrevendo a epopeia no coração das criaturas.
Mestre, tomou o próprio coração para a sua cátedra.
Enviado Celestial, não se detém num trono terrestre e aproxima-se da multidão para auxiliá-la.
Fundador de Boa Nova, não se limita a tecer-lhe a coroa com palavras estudadas, mas estende-a e consolida-lhe os valores com as próprias mãos.
A prática é o seu modo de convencer.
O próprio sacrifício é o seu método de transformar.
Aprendamos com o Divino Mestre a ciência da renovação pelo bem. E modificar a nós mesmos para a vitória desse bem.
Elevando pessoas e melhorando situações.
Servir sempre, como quem sabe o que fazer; é o melhor processo de aconselhar.
Emmanuel.

Agradeço a atenção de todos aqui presentes, a ajuda do Plano Espiritual, e ao Nosso Amado Mestre Jesus que sempre nos ampara.
Que o Seu amor, Sua Luz esteja sempre em nossos corações!
Muito obrigado.

CAPÍTULO VIII - BEM-AVENTURADOS OS PUROS DE CORAÇÃO.

GARZON

“BEM-AVENTURADOS OS PUROS DE CORAÇÃO.”

É incrível que, após decorridos quase dois mil anos da vinda de Jesus, Seus ensinamentos continuam tão atuais como se tivessem sido ministrados hoje.

É muito triste constatarmos que o ser humano de hoje continua tão egoísta e arrogante como aqueles que viveram no tempo de Jesus, que, inclusive, nada fizeram para evitar sua crucificação.

Naquele tempo, como agora, as pessoas aparentavam ser boas, honestas e magnânimas nas suas ações exteriores e, no entanto, no seu íntimo, na sua privacidade, agiam de forma completamente diferente, cometendo todas as ações contrárias ao que pregavam, como a inveja, a calúnia, a difamação, o adultério, o enriquecimento ilícito e toda sorte de erros.

Tanto isso é verdade que Jesus comparou-os a túmulos: Limpos por fora, mas cheios de podridão por dentro.

Como se pode ver, os dias atuais não estão muito diferentes daqueles do tempo de Jesus; em certos casos pode-se até afirmar que estão piores.

Por que isto acontece? Será que os ensinamentos deixados pelo maior dos Mestres não estão alcançando as pessoas? Será que o ser humano está ficando cada dia pior, contrariando a Lei de Evolução?

Para respondermos a estas perguntas, precisamos fazer uma pequena análise da história da humanidade antes e depois de Cristo. Como já está cientificamente comprovado, as primeiras civilizações de que se têm notícias, surgiram entre 5 e 8 mil anos atrás, quando os primeiros humanos passaram a ter, efetivamente, uma convivência social em pequenas comunidades. Nesse tempo o sentimento de moral quase não existia, esses primeiros “homos” eram dominados quase que inteiramente pelo instinto. Com o passar do tempo, devido, talvez, ao aumento populacional, que obrigava a criação de algumas regras mínimas, indispensáveis para a convivência dos membros das tribos, esses seres primitivos foram desenvolvendo um princípio de moral que, lenta e gradualmente, foi se fixando em todo o grupo. Dessa forma, ao longo de certo tempo, eles já não estavam agindo apenas pelo instinto, pois adquiriram, ainda que de forma precária e incipiente, a noção do Certo e do Errado.

Se pegarmos a estimativa média das várias teorias que existem sobre o início das civilizações, podemos fixar esse começo há, aproximadamente, seis mil anos. Como a vinda de Jesus foi há dois mil anos, isto significa que quatro mil anos se passaram para os primeiros povos, antes da vinda do Cristo, sem que eles tivessem qualquer tipo de ensinamento moral ou religioso, o que implica dizer que todo seu processo de aprendizado deveu-se à Lei Natural de Evolução e, também, a uma consciência coletiva inerente a todo ser humano desde que este aprendeu a raciocinar. Talvez tenhamos que fazer uma pequena exceção, nesse contexto, a alguns poucos povos que tiveram algum ensinamento, devido ao surgimento de alguns iluminados, escolhidos pela providência para impulsionarem a evolução moral da civilização, até num preparativo para a vinda do Cristo. Dentre esses podemos citar o povo grego, o hindu e o povo judeu, entre outros. Mas coube ao povo judeu a missão de propagar as primeiras lições sobre a existência de um Deus único, e da necessidade do entendimento de que todos são irmãos, ou seja, criados pelo mesmo Pai Celestial. Tais revelações foram feitas, inicialmente, através de Abraão, depois pelos inúmeros Profetas, passando por Moisés, que foi o grande legislador da antiguidade, através do qual foram revelados os Dez Mandamentos, que podem ser considerados como precursores do Cristianismo, pois como disse Jesus, “Ele não veio para destruir a Lei ou os Profetas, mas pa-

ra dar-lhes cumprimento”.

Analisando os últimos dois mil anos, devemos compreender que é um tempo relativamente curto para todo um planeta assimilar os ensinamentos de Jesus, pois devemos levar em conta diversos motivos, dentre os quais podemos citar:

- 1o. - Foram quatro mil anos ou mais aonde imperou a barbárie e a Lei do mais forte;
- 2o. - Nesses dois mil anos após a vinda do Mestre, os meios de comunicação em massa, como a televisão, somente atingiram todo o Planeta há pouco mais de 40 anos. A divulgação dos Evangelhos, portanto, acontecia de forma muito lenta e precária, pois era feita pelos missionários, que não dispunham de um meio de transporte eficiente, fato que dificultava sobremaneira sua tarefa.
- 3o. - A Igreja, tendo sido desvirtuada do seu princípio e da sua pureza, muito contribuiu, pela hipocrisia de seus dirigentes, para que os ensinamentos do Mestre fossem mal compreendidos, e até desacreditados em muitas situações. Não podemos nos esquecer que, enquanto Jesus ensinava que todos somos irmãos, a igreja, há menos de 300 anos, por interesses espúrios, juntava-se aos poderosos para afirmar que o Negro e o Índio não tinham Espírito, com o único objetivo de justificar a escravidão. Isso para não mencionar os absurdos cometidos por essa igreja durante a Idade Média, onde tinha o desprazer de cometer os crimes mais hediondos e afirmar que tais atrocidades eram praticadas em nome de Deus.

Tudo isso contribuiu enormemente para dificultar a propagação dos ensinamentos de Jesus. Sob esse ponto de vista, chega a ser impressionante que as palavras do Cristo tenham ultrapassado tantas barreiras, e tenham chegado até nós mais vivas do que nunca!

Isso demonstra que, apesar de todas essas dificuldades, a humanidade caminhou e evoluiu.

Em que pese a nossa indignação ao assistirmos tanta desigualdade social, tanta violência e impunidade para os maus administradores, que tanto prejuízo causam à população, principalmente pelos péssimos exemplos que deixam para a juventude e as novas gerações, sabemos que esses irmãos errados são a minoria. Que esses irmãos desequilibrados são iguais aos Fariseus do tempo de Jesus. Mas sabemos também que, a imensa maioria da população mundial é formada de humanos honestos, cujo único objetivo é o de serem felizes!

Após a análise desses aspectos da história humana, ainda que feita superficialmente, podemos compreender melhor o porquê de tanta injustiça. Isto se deve ao fato de que mal saímos do jardim de infância, nessa longa caminhada que é a escola da vida.

Podemos compreender, também, como é importante o nosso papel aqui, hoje. Dentre todos os que procuram a Verdade e o objetivo da vida, nós estamos entre os privilegiados que já encontraram o caminho, e também as primeiras respostas. Cabe apenas a nós continuarmos trilhando essa estrada maravilhosa que O Espiritismo nos mostrou, para nos tornarmos humanos mais dignos e mais felizes. Cada um de nós, na medida em que nos esforçamos em aprender e praticar a moral do Cristo, e é isto que estamos fazendo aqui, transformamo-nos em focos de luz que irradiam bênçãos por toda a Terra, começando por nossos lares, ambientes de trabalho e amigos, contribuindo para afastar as sombras que envolvem a humanidade. Com esse esforço em aprendermos, estamos nos assemelhando aos discípulos do tempo de Jesus e ao Apóstolo Paulo que, por seus ensinamentos, conseguiram perpetuar as lições do Mestre.

Mas, para continuarmos merecedores desse privilégio, temos que nos esforçar para por em prática tudo o que Ele nos ensinou. E entre seus ensinamentos encontra-se a lição de hoje, que diz:

“Bem-aventurados os puros de coração, pois eles verão a Deus”.

Nessa frase está contido todo o objetivo da obra de Jesus, pois a pureza de coração implica, obrigatoriamente, em não termos errôneos pensamentos. Ora, quando o ser humano deixar de ter errôneos pensamentos não mais cairá em erros, já que toda errada ação começa com pensamentos negativos, tais como; a inveja, a ambição, a cobiça etc.

Devemos, portanto, trabalhar nossos defeitos, no sentido de nos tornarmos seres humanos melhores para, um dia, conseguirmos ter o coração puro e podermos ver Deus.

Esse trabalho deve ser feito com calma, sem atropelos, pois, para o Espírito, o tempo não existe e todos somos imortais; graças a Deus!

O primeiro passo para realizarmos esse trabalho, da nossa reforma interior, é seguirmos o ensinamento de Sócrates que dizia: Primeiro “Conheça-te a ti mesmo”. Temos que fazer uma autoanálise da nossa personalidade, para descobrirmos quais as coisas que gostaríamos de mudar em nós mesmos. Descobrimo isso, vamos tentar eliminar ou, pelo menos, nos melhorar de nossos pequenos defeitos. Fazendo isto, estaremos contribuindo para que o mundo se torne melhor, pois as pessoas à nossa volta, notando essa mudança, também sentirão a necessidade de mudar. Todos compreendemos, é verdade, quanto é difícil modificarmos nossa maneira de sentir e reagir aos desafios que a vida nos apresenta todos os dias. Mas, ao contrário daqueles que viveram antes da vinda do Cristo, que não tinham quem os ensinasse, hoje nós encontramos todo o apoio de que precisamos nas Divinas Lições deixadas pelo Mestre. Além disso, temos também a Doutrina Espírita, encontrada na Obra da Codificação de Kardec, que nos mostra, sem segredos, como verdadeiramente interpretar os ensinamentos de Jesus. Temos, enfim, tudo o que precisamos para prosseguirmos em nossa jornada de aprendizado, bastando apenas, de nossa parte, a humildade em reconhecermos que somos frágeis e imperfeitos, e a boa vontade de aprender. Afinal, quando Jesus determinou; “Deixai vir a mim os pequeninos”, não falava somente nas crianças, referia-se a todos os humildes de coração, desejosos de encontrar a verdadeira felicidade, representada pelos valores Espirituais que, na verdade, são os únicos que contam, pois os bens materiais são ilusórios e passageiros.

Sejamos pois, como os pequeninos que acreditam, confiam e se entregam inteiramente aos pais. Entreguemos, também, nossas vidas ao nosso Pai Celestial, seguindo Suas Leis de amor e caridade, a nós mesmos e, também, aos nossos semelhantes.

“Que a Bondade de Jesus purifique nossos corações!”

Obrigado.

CAPÍTULO VIII - BEM-AVENTURADOS OS PUROS DE CORAÇÃO.

JUSSARA

BEM-AVENTURADOS AQUELES QUE TÊM PURO O CORAÇÃO. (Mateus, cap. V, vers. 8).

Apresentaram-lhe, então, criancinhas, a fim de que Ele as tocasse; como Seus discípulos afastassem com palavras rudes aqueles que as apresentavam, Jesus vendo isso impacientou-se e lhes disse: Deixai vir a mim as criancinhas e não as impeçais; porque o Reino dos Céus é para aqueles que lhes são semelhantes. Eu vos digo em verdade, todo aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, nele não entrará. E as tendo abraçado, as abençoou, impondo-lhe as mãos. (Marcos, cap. X, vers. 13 a 16).

A pureza do coração é inseparável da simplicidade e da humildade, e exclui todo pensamento de egoísmo e de orgulho, por isso, Jesus toma a infância por emblema dessa pureza, como a tomou para o da humanidade.

Esta comparação poderia não parecer justa, considerando-se que o Espírito da criança pode ser muito vivido, e que traz, em renascendo para a vida corporal, as imperfeições das quais não se despojou nas suas existências precedentes; só um Espírito que atingiu a perfeição poderia nos dar um modelo de verdadeira pureza. Contudo ela é exata do ponto de vista da vida presente, porque a criancinha, não tendo ainda podido manifestar nenhuma tendência perversa, nos oferece a imagem da inocência e da pureza. Também, Jesus não diz de modo absoluto que o Reino de Deus é para elas, mas para aqueles que lhes são semelhantes.

Quando Jesus atribuiu a si mesmo a qualidade de: CAMINHO, VERDADE E VIDA, não fez, loucamente, uma declaração de ordem pessoal, mas se referiu, decerto, à mensagem que trouxera ao mundo, em nome e por delegação do Pai Celestial.

Reportou-se o Mestre Jesus, sem dúvida, aos ensinamentos, ao roteiro que traçava por norma de aperfeiçoamento, a moral que pregava e exemplificava.

O EVANGELHO É CAMINHO, porque, seguindo-o, não nos perderemos nas sombrias veredas da incompreensão e do ódio, da injustiça e da perversidade, mas percorreremos com elegância e êxito, as luminosas trilhas da evolução e do progresso - da ascensão e da felicidade que não se extingue.

O EVANGELHO É VERDADE, porque é eterno.

Desafia os séculos e transpõe os milênios.

Perde-se no infinito dos tempos...

O EVANGELHO É VIDA, porque o Espírito que se alimenta dele, e nele vive, ganhará vida eterna. Aquele que crê em Jesus, e pratica os seus ensinamentos, viverá, mesmo que esteja morto.

Então; deixai vir a mim as criancinhas, também significa incutir-lhes nos corações, os preceitos evangélicos, a fim de que os seus atos possam revelar, no futuro, nobreza e dignidade.

Como isto?...

Lembrem-se meus irmãos, A PRIMEIRA ESCOLA É O LAR.

E necessário que a criança sinta e se impregne, no santuário doméstico, desde os primeiros instantes da vida física, das sublimes vibrações que só um ambiente evangelizado pode assegurar, para que simultaneamente, com o seu desenvolvimento MORAL e Intelectual, possa ela “ver” o que é belo, e “ouvir” o que é correto, aprendendo o que é nobre; por isso meus irmãos, devemos saber o que falar!

Continuando, em Mateus, cap. XV, vers. 10 e 11.

E Jesus chamando a si a multidão, disse-lhes: Ouvei e entendei:

- O QUE CONTAMINA O SER HUMANO, NÃO É O QUE ENTRA PELA BOCA, MAS O QUE SAI DA BOCA, ISSO É O QUE CONTAMINA O SER HUMANO.

Assim também como nos diz Emmanuel - Nos domínios da fala, no livro Coragem, psicografado por Francisco Xavier:

- Não somente falar, mas verificar, sobretudo o que damos com as nossas palavras.

Automaticamente, transferimos estados de Espírito para aqueles que nos ouvem, toda vez que damos forma às emoções e pensamentos com recursos verbais.

Terás pronunciado formosos vocábulos, selecionando frases a capricho, no entanto, se não as tiveres recamado de bondade e entendimento, é possível que tenhas colhido apenas indiferença ou distância nos companheiros que te compartilham a experiência. Ainda mesmo hajam sido as tuas expressões das mais corretas e das mais nobres, gramaticalmente considerando, se nelas colocaste quaisquer vibrações de pessimismo ou azedume, ironia ou insinceridade, elas terão sido semelhantes a recipientes de ouro que derramassem vinagre ou veneno, ferindo ou amargurando corações ao redor de ti.

Isto ocorre porque, instintivamente, a nossa palavra está carregada de nosso próprio Espírito, ou melhor, insuflamos os próprios sentimentos em todos aqueles que nos prestem atenção.

A vista disso, analisemo-nos em tudo o que dissermos.

Conversa é doação de nós mesmos.

Opiniões que exteriorizemos são pinceladas para a configuração de nosso retrato moral, mais que isso, o verbo é criador.

Cada frase é semente viva. Plantamos o certo ou o errado, a saúde ou a enfermidade, o otimismo ou o desalento, a vida ou a morte, naqueles que nos escutam, conforme as ideias edificantes ou destrutivas que lhes imponhamos pelos mecanismos da influenciação, ainda mesmo indiretamente.

Balsamizarás as feridas dos que se encontrem caídos nas trilhas do mundo, entretanto, que será de nossos irmãos deitados na angústia, se não lhes instalamos no coração a fé necessária para que se levantem na condição de Filhos de Deus, tão dignos e tão necessitados da bênção de Deus quanto nós?

Estudemos a nossa palavra, entendendo-lhe a importância da vida.

O Diálogo é o agente que nos expõe o mundo íntimo.

O Verbo é o espelho que nos reflete a personalidade real para julgamento dos outros.

Falarás e aparecerás...

Emmanuel.

Diante disso, Jesus, sabedor de nosso despreparo, conhecedor das causas que nos expõem à dor e aflição, Mestre e Consolador dos necessitados e famintos, diante daquele que clamava por justiça, obtemperava:

- Sede justos, não julgueis.

- Sede misericordiosos.

- Bem-aventurados os misericordiosos, porque deles é o reino dos céus.

- Não critiqueis.

- Não lanceis maldições.

- Perdoai para serdes perdoados.

Quereis justiça? Praticai-a. Porque no dia em que cada um for justo, a injustiça erradicar-se-á da face do planeta Terra.

Aprendeste a devolver o insulto se atacados: Olho por olho, dente por dente. Justiça com Jesus não é o revide à ofensa; não é retribuir com a mesma moeda. É, porém, atribuir a cada um o que lhe compete, segundo a melhor consciência. A justiça apenas não deve agravar os problemas do devedor. Aos que cometem erros, basta o fogo do remorso a corroer-lhes o coração.

Reclamais contra as amarguras, a miséria, a luta que se torna pesada? Sede operosos, caridosos; não negueis uma camisa a quem a pede; mas dai-lhe duas.

Sede mansos, sede pacientes; não cultiveis a cólera, não pratiqueis a crítica. Dai sempre vossa palavra de estímulo; não censureis. Cultivai a compreensão, oferecei sempre novas oportunidades.

Bem-aventurados os mansos porque cultivam a paz, a paciência, a tolerância, a bondade. Tornar-se-ão os preferidos, os amados por todos. Serão senhores, porque senhor é aquele que é amado, respeitado.

Reclamais contra os abusos do poder, os excessos dos privilegiados?

Jesus Responde:

- Não amealheis tesouros na Terra; não temais; não vos inquieteis por vossa vida.

- Reclamais contra as forças da inferioridade que vos solapam o instituto da família, vos desonram o nome, vos desencaminham os filhos, vos perturbam a imagem?

Jesus responde:

- Sede puro, não pratiquei a impudicícia. Erguei o pensamento às fontes da vida e não o deixeis mergulhar nos pântanos do vício, para que a vida se vos faça ir para melhor.

BEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM PURO O CORAÇÃO, PORQUE DELES É O REINO DOS CÉUS.

- Compenetrai-vos de vosso destino e cumpri vossos deveres para realizá-los. Vós sois deuses. Tende fé. Pedi e dar-se-vos-á. Buscai e Achareis.

Cumpri vossos deveres, praticai a caridade.

Pensai feridas, aliviad o sofrimento, soerguei os decaídos. Ensinai e acreditai no correto, eliminai os erros. Em tudo e em todos espalhai amor e benefícios.

Reconciliai-vos com todos, amai os inimigos; pagai o erro com o acerto. Imitai o Pai - sede perfeitos como vosso Pai é perfeito. Dai a quem pede; fazei aos outros o que desejaríeis que os outros vos fizessem, a paz, a justiça, a prosperidade, a felicidade reinarão entre vós quando vos amardes uns aos outros como Eu vos amei.

O Reino de Deus pode ser estabelecido aqui mesmo na Terra: Ele é a sociedade de seres humanos piedosos e honestos, amando a Deus e amando-se entre si.

Que Jesus nos ilumine sempre, para que possamos tentar fazer no planeta Terra, o Reino de Deus.

Amém.

Bibliografia.

A Bíblia Sagrada - Novo Testamento.

O Evangelho Segundo o Espiritismo - Allan Kardec.

Coragem - Francisco Cândido Xavier.

Espiritismo e Reforma Íntima - Rino Curti.

CAPÍTULO VIII - BEM-AVENTURADOS OS PUROS DE CORAÇÃO.

MARIA TERESA.

Bem-aventurados os puros de coração. Porque eles verão a Deus.

Feliz do ser humano que já tem puro o coração, pois vive em paz com a sua consciência. Desde o momento em que o nosso coração aceita os erros dos outros, não atacando com críticas, mas exemplificando, limpo e puro se encontra. A pureza de coração dá a este ser muita paz e o deixa preocupado com a sua própria melhoria, pois já sente a presença Divina. Sendo assim, não atrapalha ao seu próximo.

Todos possuímos sentimentos, em alguns ainda adormecidos e quando isto ocorre o coração se encontra escurecido pelo ciúme, orgulho, inveja, ódio, avareza, egoísmo. Carregando estes pesados fardos dentro de nós não enxergamos as belezas ao nosso redor e vivemos amargurados, atacando para nos defender, desprezando com medo do desprezo. Assim vamos trilhando por uma estrada onde amontoamos, pela caminhada afora; lágrimas, lamentações e tristezas.

Jesus, quando recitou este versículo do Sermão da Montanha, desejou nos deixar um remédio. Espíritos ainda endurecidos, fugimos d'Ele amedrontados achando muito mais fácil vivermos amargurados, atacando e defendendo, do que mantermos limpo e puro o coração. Nesse vaivém, teimosamente, vivemos fingindo não conhecer estas e outras palavras de Jesus. Mas, hoje, a Doutrina Espírita tira da letra e entrega, para cada Espírito, as verdades dos ensinamentos, sendo uma das mais belas esta, à da pureza dos corações. Coração limpo e puro, atos corretos e nobres, como o de um pequenino. E dizendo isto lembramo-nos das palavras de Jesus.

DEIXAI VIR A MIM OS PEQUENINOS

Então lhe apresentaram uns meninos para que os tocasse, mas os discípulos ameaçavam os que lho apresentavam.

Jesus não perdia ocasião de pregar as palavras de Deus e aproveitou aquelas crianças que Lhe foram trazidas. Os discípulos, querendo resguardá-Lo por sentirem o Seu cansaço - Jesus há vários dias pregava e socorria a todos - desejavam impedir-lhes a aproximação. O Mestre, neste versículo, dá ao trabalhador uma grande lição de amor, demonstrando que, mesmo exausto, o Seu seguidor não pode deixar de acariciar os que dele se aproximam.

O que, vendo Jesus, levou-os muito a mal, e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos, e não os embarces porque o Reino de Deus é daqueles que se lhes assemelham. Em verdade vos digo que todo aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele.

Não podemos esquecer este versículo. Jesus, através dele, é muito explícito, não se deve embaraçar alguém que deseje d'Ele se aproximar. E por que nós o fazemos? Hoje é o que mais presenciemos, muitos que de dizem seguidores do Mestre, vivem amaldiçoando, condenando e praticando tantos absurdos em Seu nome, dizendo resguardá-Lo.

Jesus tinha tempo para todos, a ninguém negou Sua mão amiga. Com que dignidade ensinou aos apóstolos! Aqui Ele compara o Reino dos Céus com a pureza das crianças, querendo-nos dizer: De nada valem rótulos religiosos, conhecimentos das Escrituras, posições ocupadas nos templos religiosos, se não nos fizermos simples e puros, tornando-nos crianças espirituais, nas quais Ele deposita esperança, para galgarmos os Seus imaculados braços. E abraçando-os, e pondo as mãos sobre eles, os abençoava.

Jesus queria que os seres humanos se entregassem a ele com a confiança desses pequenos seres de passos vacilantes, cujo apelo lhe conquistaria o coração das mulheres, que são todas mães. Assim, ele submetia os Espíritos à sua terna e misteriosa autoridade. Ele foi a flama que espan- tou as trevas, o clarim matinal que tocou a alvorada. Foi o iniciador do Espiritismo, que deve por sua vez, chamar a si, não as crianças, mas os seres de boa vontade. A ação viril está iniciada não se trata mais de crer instintivamente e obedecer de maneira mecânica; é necessário que este ser siga a lei inteligente, que lhe revela a sua universalidade.

Meus bens amados, eis chegados os tempos em que os erros explicados se transformarão em verdades. Nós vos ensinaremos o verdadeiro sentido das parábolas. Nós vos mostraremos a correlação poderosa, que liga o que foi ao que é. Eu vos digo, em verdade: A manifestação es- pírita se eleva no horizonte, e eis aqui o seu enviado, que vai resplandecer como o Sol sobre o cume dos montes.

REVELAÇÕES AOS SIMPLES E PEQUENINOS.

Naquele tempo, respondendo, disse Jesus: Graças te dou a ti, Pai, Senhor do Céu e da Terra, por- que escondeste estas coisas aos sábios e prudentes, e as revelaste aos simples e pequeninos.

Hoje nos prostramos aos pés do Mestre por ter feito revelações aos simples e pequeninos que, com dignidade, deixaram para todos não apenas escritos nos Evangelhos, mas ações realizadas nas Casas do Caminho e por onde andaram seres humanos simples, renunciaram à tranquilidade do lar para abrigarem no coração todos aqueles que deles precisaram. Os sábios ou quem se considerar como tal, fogem das coisas simples, que são belas demais para fazerem vibrar cora- ções orgulhosos.

Jesus transmitia força e fé aos apóstolos, dando-lhes a certeza de que, mesmo sem possuir cultu- ras acadêmicas, recebiam, do Plano mais alto, a sabedoria de Deus e assim munidos, despertari- am corações para o caminho do Pai, como bem o fizeram. Aquelas humildes pessoas deixaram grafadas, em letras maiúsculas, seus nomes na História, como heróis que foram em humildade e fé. Venceram-se a si mesmos, a partir do momento em que encontraram a verdade e por Ele lu- taram.

Hoje tudo se repete; os ensinamentos do Alto não procuram ricos de orgulho, mas trabalhadores sim- ples e pequenos. Quem desejar subir até Ele, deve se fazer menino, porque no Seu reino não há lugar para os que julgam sábios, doutos e inteligentes. Quando desejamos ultrapassar o Mestre, emudecemos, sem conseguir pronunciar uma simples palavra; desta forma Deus nos mostra a nossa insignificância, os diplomas das Faculdades não nos engrandecem o Espírito se não lutar- mos para que isso venha a acontecer. Os verdadeiros sábios são os que desenvolveram mais o coração.

Jesus, nesta parábola, Se mostra ciente de tudo o que aconteceria aos que d'Ele se fizessem ami- gos. Tão ciente estava que os humildes seriam desprezados, que não titubeou em viver entre eles, fazendo-Se um deles, mesmo sendo o Mestre da Sabedoria Divina. Não nos importemos se somos tomados por simples ignorantes - a opinião das pessoas não é a de Deus se acreditamos n'Ele tudo devemos fazer para bem compreender as Suas santas palavras, tão bem explicadas por aqueles a quem Jesus, com amor, se revelou: Aos simples e pequenos apóstolos.

Caros irmãos, busquemos semear os dons da Grande Luz.

E assim sirvamos, trabalhem e amemos, sabendo sempre agir, entender e perdoar na Sagrada Doutrina de Jesus.

Não te detenhas! Vem, socorre e ajuda. A multidão que passa, inquieta e muda Implora-te amor, consolo e abrigo!

QUE JESUS ESTEJA NO CORAÇÃO DE TODOS!

CAPÍTULO VIII - BEM-AVENTURADOS OS PUROS DE CORAÇÃO.

NEUSA

Feliz o ser humano que já tem puro o coração, pois vive em paz com sua consciência. Desde o momento em que o nosso coração aceita os erros dos outros, não atacando com críticas, mas exemplificando.

A pureza de coração dá ao ser humano muita paz e o deixa preocupado com a sua própria melhoria, por já sentir a presença divina.

Todos possuem sentimentos, em alguns ainda adormecidos, e, quando isto ocorre, o coração se encontra escurecido pelo ciúme, orgulho, inveja, ódio, egoísmo. Carregando estes pesados fardos dentro de nós, não enxergamos as belezas ao nosso redor e vivemos amargurados, atacando para nos defender, desprezando com medo do desprezo. Assim vamos trilhando por uma estrada, onde amontoamos, pela caminhada afora, lágrimas, lamentações e tristezas.

A aflição é um desafio que poucos suportam, lição que raros aprendem, é tesouro que não se recebe facilmente. Raros, porém, são aqueles que a recebem dignamente.

O impaciente faz dela a escura paisagem do desespero, onde perde as melhores oportunidades de servir. O leviano esquece-lhe os ensinamentos e perde o ensejo de elevar-se, por sua influência, a planos mais altos. Não condene, pois, a ninguém que esteja explanando sobre o ministério do Cristo, que a todos nos reuniu na mesma construção de solidariedade e de amor.

Portanto, é preciso elevar o coração à altura do cérebro e horizontalizar o cérebro no plano do coração, para que, pensando e sentindo, possamos aprender amando, e amar aprendendo, com o justo equilíbrio a orientar-nos a senda para a vida maior.

Jesus tinha tempo para todos, a ninguém negou sua mão amiga. Com grande dignidade ensinou aos apóstolos.

Aquele que compara o Reino dos Céus com a pureza das crianças, querendo nos dizer que nada valem rótulos religiosos, conhecimentos das escrituras, posições ocupadas nos templos religiosos, se não nos fizermos simples e puros, tornando-nos crianças espirituais, nas quais Ele deposita esperança, para galgarmos os seus Imaculados braços.

Portanto, o caminho para o necessário burilamento é trabalhar, aprender, dar presença e colaboração na causa correta.

O amor encerra em si as leis do Universo e tudo o que fizermos contra o amor; é algo que criamos contra nós mesmos.

Voltamos a repetir: O Sermão da Montanha é o código moral do Cristo, devíamos, todos os dias, meditar sobre ele. Por vezes alimentamos desejos indignos, sem saber que, mesmo não sendo concretizados em atos, acarretam-nos dívidas a pagar. Isto também ocorre quando desejamos algo que não nos pertence. Assim, Jesus nos mostra o perigo dos pensamentos errôneos, e quem procura ter o coração puro, não os possui. Sendo assaltado por eles, procura na prece o remédio. Quantos de nós incorremos nestas faltas, por desconhecermos o Evangelho de Jesus, ou, mesmo o conhecendo, não procuramos compreender as verdades sobre a falta do nosso orai e vigiai.

Mas não basta rogar ajuda para si, é indispensável o auxílio aos outros.

Não adianta o auxílio retido, antes de tudo é preciso purificar o vaso humano, para que se não perca a essência divina. Não basta suplicar a intercessão dos corretos, nos convençamos de que a nossa renovação, para o acerto com Jesus, é sagrado para a nossa vida.

Os próprios discípulos do Cristo também tinham dificuldades para compreender a Doutrina do Mestre, que, em continuação, pregou a parábola das mãos lavadas; enumerando as coisas que fazem o ser humano, elucidando que as mãos por lavar, não fazem imundo o ser humano, por serem apenas matéria, pois a sujeira sai ao serem lavadas, porém, a sujeira do Espírito, esta só se lava com as lágrimas da reforma íntima.

De que nos vale possuir as mãos perfeitas, se escrevem incentivando à guerra, à separação, espalhando veneno nos corações? Quantos se aproveitam do rótulo da própria caridade, visando extrair vantagens, em pura ambição?

O ser humano não possui, ainda, qualidades para registrar a verdadeira Luz. Daí a necessidade de prudência e vigilância.

Felizes daqueles que, sabendo das suas fraquezas, não pedem para reencarnar em corpos mais bonitos, de que vale ter as mãos e os pés perfeitos, se não desejamos caminhar certo, fazendo das mãos perfeitas que possuímos, armas perigosas contra nós mesmos. A cegueira espiritual é a pior; quantos belos olhos só apreciam o que não lhes pertence. Usam os olhos para criticar o que enxergam como erros e defeitos alheios. Fugindo da grandiosidade espiritual, vão perdendo a luz da criação e ficam cegos de remorsos e dores. Espinheiros estendem espinheiros, trigo espalha trigo, simpatia forma simpatia, cooperação rende cooperação. A vista disso, é preciso compreender que todos nós, na vida, recolhemos multiplicado, apenas aquilo que colocamos dentro dela. É grande a responsabilidade de todos, para com aqueles que precisam dos corretos exemplos.

Vivendo juntos, como ESPÍRITOS, precisamos respeitar nos outros, o que gostamos que em nós seja respeitado.

Defender não é gritar, é prestar mais intensos serviços às causas e às pessoas.

Ajudar não é impor, é amparar, para que o beneficiado cresça, se ilumine e seja feliz, por si mesmo.

Ensinar não é ferir, é orientar o próximo amorosamente, para o Reino da compreensão e da paz.

Amar, não é desejar, é compreender sempre, dar de si mesmo, renunciar aos próprios caprichos, e sacrificar-se para que; a luz divina do verdadeiro amor resplandeça.

Entretanto, no coração reside a força criadora do ser, e somente através dele flui a generosa fonte do amor, que gera a beleza e glorifica as bênçãos da vida.

Por isso que Jesus, o nosso Divino Mestre, falou de tudo ao coração humano, porque se o cérebro é garantia do progresso da Terra, o coração é a estrela que brilha soberana, confundindo a Terra com o Universo, para que a humanidade se integre vitoriosa, na luminosa comunhão com Deus.

Portanto, o ser humano está sempre decidido a conquistar-se para uma esfera mais elevada, e nesse falso conceito, subverte a ordem, nas oportunidades de cada dia.

Se a Lei de Deus lhe concede bastante saúde física, continua a usá-la na aquisição das doenças destruidoras, se consegue grandes possibilidades financeiras, intenta complicados interesses alheios.

Lembre-mos que o Mestre Divino, nos recomendou que; o ser humano deve movimentar-se despido de objetivos e aspirações de ganho, salientou apenas que; o ser humano necessita conhecer o que procura, que espécie de lucro almeja, a que fins se propõe em suas atividades terrestres. Se os desejos repousam nas aquisições fictícias, patrimônios fadados ao apodrecimento, renova enquanto é tempo a visão espiritual; porque de nada vale ganhar o mundo, que não te pertence e perderes, a ti mesmo, indefinidamente para a vida imortal.

A paixão do dinheiro é a raiz de toda espécie de erros, e, nessa cobiça, alguns se desviaram da fé e se traspassaram a si mesmos com muitas dores.

E, para terminar, uma mensagem de Emmanuel, recebida por Chico Xavier:

- Não encarcere o dinheiro para que o dinheiro não te encarcere.

Bênção da vida que o Senhor permite.

Circula na organização da comunidade qual sangue no corpo físico.

Converte-se em perigoso tirano de quem o escraviza.

Deforma, por isso mesmo, o coração que o emprega no vício, como também se faz verdugo implacável do avarento que o trancafia nos cofres da usura.

Algemado à inteligência perversa, instala-lhe enfermidades e cegueira de ESPÍRITO.

Não é a moeda que envilece o ser humano, e sim, o ser humano que a envilece no desvio das paixões que o degradam.

Deixa, pois, que o dinheiro de passagem por tuas mãos se faça bênção de trabalho, educação, caridade e socorro, à feição do ar que respiras sem furtá-los aos pulmões dos outros, e perceberás que o dinheiro, na origem, é propriedade simples de Deus. E que, baseados nestes ensinamentos, é que somos beneficiados pela Doutrina Espírita, esta maravilhosa máquina que nos renova, só temos que agradecer aos nossos companheiros bondosos do plano divino, ao nosso querido Mestre Jesus Cristo:

- Pela coragem de enfrentar as dificuldades criadas por nós mesmos.

- Pelas provas, que nos aperfeiçoam o raciocínio e nos abrandam o coração.

- Pela fé na imortalidade.

- Pelo dom de saber que, somos responsáveis pelas próprias ações.

- Pelo discernimento, que nos permite diferenciar aquilo que nos é útil, daquilo que não nos serve.

- Pela bênção da oração, que nos facilita o apoio interior para a solução de nossos problemas.

- Por tudo isso, e por todos os demais tesouros de esperança e amor, alegria e paz, de que nos enriqueces a existência.

Obrigada a todos, e que Jesus nos acompanhe.

CAPÍTULO VIII - BEM-AVENTURADOS OS PUROS DE CORAÇÃO.

GARZON

Boa noite a todos. Nossa reflexão de hoje é sobre o Capítulo VIII do livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. Este Evangelho, como sabemos, é aquele ensinado por nosso inesquecível modelo e Mestre; JESUS CRISTO e nós, apesar de nossas imperfeições, tentaremos, humildemente, interpretá-lo abordando o tema:

“BEM-AVENTURADOS OS PUROS DE CORAÇÃO”

Há quase dois mil anos, nosso Planeta teve o privilégio de receber o maior de todos os Mestres, em todos os tempos. É realmente incrível que, após tanto tempo, Seus ensinamentos tenham atravessado tantas gerações e continuem tão atuais, como se tivessem sido ministrados hoje. É exatamente por isso, isto é, pelo fato da humanidade estar a tanto tempo sendo ensinada, que é muito triste constatarmos, que o ser humano de hoje, continua tão egoísta e arrogante, como aqueles que viveram no tempo de Jesus. Naquele tempo até se justificava tanto orgulho e egoísmo, pois Jesus estava apenas começando seu trabalho de evangelização, junto a um povo ainda muito pouco evoluído. Nos dias atuais, entretanto, era de se esperar que as lições do Cristo, reforçadas pelo sacrifício da Sua própria vida, tivessem transformado o ser humano a ponto de não vermos tanto sofrimento, causado pela miséria, injustiça, violência e desigualdades sociais. Naquele tempo, exatamente como agora, as pessoas se mostravam boas, honestas e magnânimas nas suas ações exteriores e, no entanto, no seu íntimo, na sua privacidade, agiam de forma completamente diferente, cometendo todas as ações contrárias ao que pregavam, como a calúnia, a difamação, a inveja, o adultério, o enriquecimento ilícito e toda sorte de erros. Tanto isso é verdade que Jesus comparou-as a túmulos: Limpos por fora, mas cheios de podridão por dentro.

Como se pode ver, os dias atuais não estão muito diferentes daqueles do tempo de Jesus. Em certos casos, pode-se até afirmar que estão piores. Por que isto acontece? Será que os ensinamentos deixados pelo maior dos Mestres não estão alcançando as pessoas? Será que o ser humano está ficando cada dia pior, contrariando a Lei de evolução, que determina o progresso em todos os níveis, inclusive o moral?

Para respondermos a estas perguntas, precisamos fazer uma pequena análise da história da humanidade, antes e depois de Cristo. A ciência já comprovou que as primeiras civilizações surgiram há aproximadamente seis mil anos, quando os primeiros humanos passaram a ter, efetivamente, uma convivência social em pequenas comunidades. Nesse tempo o sentimento de moral quase não existia e esses primeiros “homos” eram dominados quase que inteiramente pelo instinto. Com o passar do tempo, devido, talvez, ao aumento populacional, que obrigava a criação de algumas regras mínimas, indispensáveis para a convivência dos membros das tribos, esses seres primitivos foram desenvolvendo um princípio de moral que, lenta e gradualmente, foi se fixando em todo o grupo. Dessa forma, ao longo de certo tempo, eles já não estavam agindo apenas pelo instinto, pois adquiriram, ainda que de forma precária e incipiente, a noção do Certo e do Errado. Como a vinda de Jesus foi há dois mil anos, isto significa que quatro mil anos se passaram para os primeiros povos, antes da vinda do Cristo, sem que eles tivessem tido qualquer tipo de ensinamento moral ou religioso. Isto implica em dizer que todo seu processo de aprendizado deveu-se à Lei Natural de Evolução e, também, a uma consciência coletiva inerente a todo ser humano, desde que este aprendeu a racionar. Talvez tenhamos que fazer uma pequena exceção, nesse contexto, a alguns poucos povos que tiveram algum ensinamento em razão do surgimento, entre eles, de alguns iluminados escolhidos pela Providência para impulsionarem a evolução moral da civilização, já num processo preparativo para a vinda do Cristo. Dentre esses podemos citar o

povo grego, o hindu e o judeu, entre outros.

Mas coube ao povo judeu a missão de propagar as primeiras lições sobre a existência de um Deus único, e da necessidade do entendimento de que todos são irmãos, ou seja, criados pelo mesmo e único Pai Celestial. Tais revelações foram feitas, inicialmente, através de Abraão - o Patriarca do povo hebreu - e depois pelos inúmeros Profetas que surgiam de tempos em tempos. Entre esses Profetas não podemos deixar de citar Moisés, que foi o grande legislador da antiguidade, através do qual foram revelados os Dez Mandamentos, que podem ser considerados como precursores do Cristianismo, pois como disse Jesus: “Eu não vim para destruir a Lei ou os Profetas, mas para dar-lhes cumprimento.”

Bem, mas aí veio o tão esperado Messias, aquele Ser Perfeito, todo de amor e bondade, para ensinar à humanidade que o que realmente importa são os valores espirituais. Entretanto, dois mil anos se passaram e a pergunta continua: Por que a humanidade continua se negando a seguir o Evangelho de Jesus? Para entendermos a razão, precisamos compreender que dois mil anos é um tempo relativamente curto para que todo um Planeta possa assimilar os ensinamentos de Jesus, pois devemos levar em conta diversos motivos, dentre os quais podemos citar:

1o. - Antes de Cristo, foram quatro mil anos ou mais, onde imperou a barbárie e a Lei do mais forte;

2o. - Nesses dois mil anos após a vinda do Mestre, os meios de comunicação em massa, como a televisão, somente atingiram todo o Planeta há pouco mais de 40 anos. A divulgação dos Evangelhos, portanto, acontecia de forma muito lenta e precária, pois era feita pelos missionários, que não dispunham de um meio de transporte eficiente, fato que dificultava sobremaneira essa tarefa, em razão das grandes distâncias a serem percorridas.

3o. - A Igreja, tendo sido desvirtuada do seu princípio e da sua pureza, muito contribuiu, pela hipocrisia de seus dirigentes, para que os ensinamentos do Mestre fossem mal compreendidos, e até desacreditados em muitas situações. Não podemos nos esquecer, por exemplo, que enquanto Jesus ensina que todos somos irmãos, a Igreja, há menos de 300 anos, por interesses espúrios, juntava-se aos poderosos para afirmar que o Negro e o Índio não tinham Alma, (para nós, Espírito), com o único objetivo de justificar a escravidão. Isto para não mencionar os absurdos cometidos por essa Igreja durante a Idade Média, onde tinha o desplante de cometer os crimes mais hediondos e afirmar que tais atrocidades eram praticadas em nome de Deus.

Tudo isso contribuiu enormemente para dificultar a propagação dos ensinamentos de Jesus. Sob esse ponto de vista, chega a ser impressionante que as palavras do Cristo tenham ultrapassado tantas barreiras, e tenham chegado até nós mais vivas do que nunca! Isso demonstra que, apesar de todas essas dificuldades, a humanidade caminhou e evoluiu.

Em que pese nossa indignação ao assistirmos tanta desigualdade social, tanta violência e impunidade para os maus administradores, que tanto prejuízo causam à população, principalmente pelos péssimos exemplos que passam para a juventude e as novas gerações, sabemos que esses irmãos errados são a minoria. Que esses irmãos desequilibrados são iguais aos Fariseus do tempo de Jesus: Limpos por fora, porém sujos por dentro. Mas sabemos também, que a imensa maioria da população mundial é formada de humanos honestos, cujo único objetivo é o de serem felizes!

Após a análise desse aspecto da história humana, ainda que feita superficialmente, podemos compreender melhor o porquê de tanta injustiça. Isto se deve ao fato de que mal saímos do jardim de infância, nessa longa caminhada que é a escola da vida espiritual!

Podemos compreender, também, como é importante estarmos aqui, hoje. Dentre todos os que procuram a Verdade e o objetivo da vida, nós estamos entre os privilegiados que já encontraram o caminho, e também as primeiras respostas. Cabe apenas a nós continuarmos trilhando essa estrada maravilhosa que Jesus nos mostrou, para nos tornarmos humanos mais dignos e mais felizes. Cada um de nós, na medida em que nos esforçamos em aprender e praticar a moral do Cristo, e é isto que estamos fazendo aqui, transformamo-nos em focos de luz que irradiam bênçãos por toda a Terra, começando por nossos lares, ambientes de trabalho e amigos, contribuindo para afastar as sombras que envolvem a humanidade. Com esse esforço em aprendermos, estamos nos assemelhando aos discípulos do tempo de Jesus e ao Apóstolo Paulo que, por seus ensinamentos, conseguiram perpetuar as lições do Mestre.

Mas, para continuarmos merecedores desse privilégio, temos de nos esforçar para por em prática tudo o que Ele nos ensinou. E entre Seus ensinamentos encontra-se a lição de hoje, que diz:

“Bem-aventurados os puros de coração, pois eles verão a Deus”

Nessa frase está contido todo o objetivo da Obra de Jesus, pois a pureza de coração implica, obrigatoriamente, em não termos pensamentos errôneos. Ora, quando o ser humano deixar de ter errôneos pensamentos não mais cairá, já que toda ação errada começa com pensamentos negativos, tais como a inveja, a ambição, a cobiça etc.

Devemos, portanto, trabalhar nossos defeitos, no sentido de nos tornarmos seres humanos melhores para, um dia, conseguirmos ter o coração puro e podermos ver Deus. Esse trabalho deve ser feito com calma, sem atropelos, pois, para o Espírito, o tempo não existe e todos somos imortais; Graças a Deus!

O primeiro passo para realizarmos esse trabalho, da nossa reforma interior, é começarmos pelo ensinamento de Sócrates que dizia: Primeiro, “Conheça-te a ti mesmo”. Temos que fazer uma auto-análise da nossa personalidade, e detectarmos quais as coisas que gostaríamos de mudar em nós mesmos. Descobrimos isso, vamos tentar eliminar ou, pelo menos, nos melhorar de nossos pequenos defeitos. Fazendo isto, estaremos contribuindo para que o mundo se torne melhor, pois as pessoas à nossa volta, notando nossa mudança, também sentirão necessidade de mudar.

Todos compreendemos, é verdade, quanto é difícil modificarmos nossa maneira de sentir e reagir aos desafios que a vida nos apresenta todos os dias. Mas, ao contrário daqueles que viveram antes da vinda do Cristo, que não tinham quem os ensinasse, hoje nós encontramos todo o apoio de que precisamos nas Divinas Lições deixadas pelo Mestre. Além disso, temos também a Doutrina Espírita, encontrada na Obra da Codificação de Kardec, que nos mostra, sem segredos, como verdadeiramente interpretar os ensinamentos de Jesus.

Temos, enfim, tudo o que precisamos para prosseguirmos em nossa jornada de aprendizado, bastando apenas, de nossa parte, a humildade em reconhecermos que somos frágeis e imperfeitos, e a boa vontade de aprender.

Afinal, quando Jesus determinou: “Deixai vir a mim os pequeninos”, não falava somente nas crianças; referia-se a todos os humildes de coração, desejosos de encontrar a verdadeira felicidade, representada pelos valores Espirituais que, na verdade, são os únicos que contam, pois os bens materiais são ilusórios e passageiros.

Sejamos, pois, como os pequeninos, que acreditam, confiam e se entregam inteiramente aos pais. Entreguemos, também, nossas vidas, ao nosso Pai Celestial, seguindo Suas Leis, de amor e caridade, aplicando-as a nós mesmos e, também, aos nossos semelhantes. Ao sairmos daqui, hoje, vamos levar para os nossos lares muita paz, amor e esperança. Por maior que seja o problema que nos esteja afligindo, vamos lembrar que Deus nunca nos dá um fardo mais pesado que as nossas forças. Que tudo se ajeita. Que quanto maior o nosso problema, maior também será o nosso mérito junto ao Pai, se soubermos suportá-lo com resignação e humildade.

“Que a Bondade de Jesus purifique nossos corações!”

Obrigado.

CAPÍTULO IX

GARZON

Boa noite a todos.

Nossa reflexão de hoje é sobre o Capítulo IX do livro “O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO”. Esse Evangelho, como sabemos, é baseado nos ensinamentos deixados pelo nosso inesquecível modelo e Mestre Jesus, e nós, apesar de nossas imperfeições, tentaremos interpretá-lo abordando o tema...

BEM-AVENTURADOS OS MANSOS E PACÍFICOS

Bem-aventurados os mansos, porque eles possuirão a Terra. Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus. Nestes ensinamentos, como em todos os que nos deixou através dos evangelhos, Jesus elege o amor e a humildade como sendo os dois instrumentos mais importantes para a evolução do ser humano. Ensina que esses dois sentimentos serão a mola propulsora que conduzirá o planeta Terra para o seu destino final, transformando-o, inicialmente, de mundo de provas e expiação, onde o erro predomina, em um mundo de regeneração, onde os Espíritos que ainda têm o que expiar adquirem novas forças, repousando das fadigas da luta para, em seguida, transformá-lo em um mundo feliz.

No capítulo III do livro “O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO”, ALAN KARDEC fala das DIVERSAS CATEGORIAS DE MUNDOS HABITADOS, a saber: “Do ensinamento dado pelos Espíritos, resulta que os diversos mundos possuem condições muito diferentes uns dos outros, quanto ao grau de adiantamento ou de inferioridade dos seus habitantes. Dentre esses mundos, há os que são ainda inferiores à Terra, física e moralmente. Outros estão no mesmo grau, e outros lhe são mais ou menos superiores, em todos os sentidos. Nos mundos inferiores a existência é toda material, as paixões reinam soberanas, a vida moral quase não existe. À medida que a moral se desenvolve, a influência da matéria diminui, de maneira que, nos mundos mais avançados, a vida é por assim dizer toda espiritual. Nos mundos intermediários, o certo e o errado se misturam, e um predomina sobre o outro, segundo o grau de adiantamento em que se encontrarem. Embora não possamos fazer uma classificação absoluta dos diversos mundos, podemos, pelo menos, considerando o seu estado e o seu destino, com base nos seus aspectos mais destacados, dividi-los assim, de um modo geral: Mundos primitivos, onde se verificam as primeiras encarnações do Espírito humano; Mundos de expiação e de provas, em que o erro predomina; Mundos regeneradores, onde os Espíritos que ainda têm o que expiar adquirem novas forças, repousando das fadigas da luta; Mundos felizes, onde o certo supera o errado; Mundos celestes ou divinos, morada dos Espíritos purificados, onde o certo reina sem mistura. A Terra pertence à categoria dos mundos de expiações e de provas, e é por isso que nela o ser humano está exposto a tantas misérias. Os Espíritos encarnados num mundo não estão ligados a ele indefinidamente, e não passam nesse mundo por todas as fases do progresso que devem realizar, para chegar à perfeição. Quando atingem o grau de adiantamento necessário, passam para outro mundo mais adiantado, e assim sucessivamente, até chegarem ao estado de Espíritos puros. Os mundos são as estações em que eles encontram os elementos de progresso proporcionais ao seu adiantamento. É para eles uma recompensa passarem a um mundo de ordem mais elevada, como é um castigo prolongarem sua permanência num mundo atrasado, ou serem relegados a um mundo ainda mais bárbaro, por se haverem obstinado no erro”.

Fica claro, portanto, após essas explicações sobre as diversas categorias de mundos, que ao afirmar que os mansos são bem-aventurados porque possuirão a Terra, Jesus não se referia a esse planeta tal qual ele é hoje, cheio de injustiças e sofrimentos. Os mansos, isto é, os Espíritos já depurados de grande parte de suas imperfeições, nas quais o amor, a caridade e a humildade sejam preponderantes, herdarão a Terra, quando esta for elevada de categoria entre os mundos, ou seja, quando passar de planeta de provas e expiações para a categoria de mundo feliz! Neste mundo, quando quase toda a humanidade já estiver a um passo de passar para uma nova morada, os mansos e pacíficos finalmente possuirão a Terra e serão chamados filhos de Deus.

Após essas magníficas explicações sobre os diversos tipos de mundos, espalhados pelo Infinito, podemos compreender um pouquinho mais a Sabedoria e Justiça do Criador. Fica evidenciado que não foi à toa que Deus espalhou pelo Universo essa infinidade de planetas, astros e estrelas. Que toda a Criação se integra numa Grande Obra, na qual o ser humano está inserido. A justiça de Deus está no fato de dar a todos as mesmas oportunidades para crescerem e serem felizes. Por isso, cria os Espíritos simples e sem conhecimentos, fazendo com que todos, sem nenhuma exceção, comecem seu aprendizado nos mundos primitivos para, gradativamente, irem evoluindo, se despojando de suas imperfeições para, um dia, atingirem a Morada dos Espíritos purificados, que são os mundos celestes ou divinos.

Como é gratificante sabermos que temos um Pai perfeito, que não faz distinção entre seus filhos. Que os Anjos, isto é, os Espíritos puros, não foram criados perfeitos. Eles também tiveram que passar pelo aprendizado em diversas encarnações até atingirem a perfeição. Se não fosse assim, onde estaria a Justiça de Deus, criando seres para serem felizes desde o início e outros obrigados a evoluir com o sofrimento do aprendizado? Como é gratificante, também, que Jesus, nosso irmão maior, tenha nos mandado o Consolador prometido, o Espírito de Verdade, conforme anunciado no Evangelho de João, capítulo XIV, versículos 15 a 17 e 26, para nos ensinar todas essas coisas. Sim, porque, diferentemente de outras crenças, o Espiritismo, codificado por Kardec com o auxílio das equipes espirituais coordenadas pelo Espírito de Verdade, veio nos mostrar como verdadeiramente interpretar os Evangelhos de Jesus. Essa interpretação é feita à luz da Filosofia, da Religião e da Ciência e não mais pelo misticismo e crenças sem nenhum fundamento. O Espiritismo nos ensina que a vida não acaba com a morte do corpo, o qual não passa de uma mera roupagem. Que nossa verdadeira vida é a Espiritual, e que é para lá que voltaremos quando essa roupagem (o corpo físico) não servir mais para nosso aprendizado e evolução. Ensina-nos, também, que essa estória de Céu e Inferno não passa de uma crendice infantil, utilizada por algumas religiões no intuito de impressionar seus seguidores. Nós, espíritas, ao contrário, somos ensinados a “Orar e Vigiar”, isto é, a termos fé sem deixarmos de procurar a razão de todas as coisas. Que Deus nos colocou nessa escola, que é o Universo, para aprender todas as Suas Leis, sejam elas de natureza moral ou material. É no entendimento, e aplicação, dessas leis que consiste toda a evolução do ser humano. Nos últimos dois mil anos, por exemplo, desde a vinda de Jesus, a humanidade deu um salto enorme na área do conhecimento. O ser humano já esteve na Lua, descobriu novos planetas, desenvolveu inúmeras ciências etc. Entretanto, no aspecto moral, embora também tenha evoluído bastante, o salto não foi tão espetacular, pois a humanidade continua egoísta, gananciosa e arrogante. É nesse aspecto, isto é, pela facilidade que o Espiritismo nos oferece em entendermos esses acontecimentos, graças à interpretação científica dos ensinamentos de Jesus, que devemos nos sentir privilegiados por termos tido contato com a Doutrina Espírita.

Durante toda Sua passagem inesquecível pela Terra, Jesus sempre pregou o amor, a paciência, a bondade e a caridade. Na Lição de hoje, não podia ser diferente: Fala-nos da importância de sermos mansos e pacíficos, condenando, com veemência, a violência, a cólera, e até mesmo atitudes banalizadas nos dias atuais, como as palavras depreciativas e toda expressão descortês para com os semelhantes. O que Ele veio nos ensinar, portanto, é que devemos valorizar muito mais os aspectos morais da nossa existência, do que os bens materiais. É evidente que os bens materiais são imprescindíveis nas nossas vidas. Mas não devemos colocá-los em primeiro lugar tentando consegui-los a qualquer custo, pois todos que agem dessa forma acabam prejudicando, a si e ao seu semelhante. O que Jesus espera de nós é o mesmo que desejamos para nossos filhos; que sejamos corretos e estudiosos. Que nos esforcemos em fazer a coisa certa. Para isso, em nosso próprio benefício, devemos dedicar parte do nosso tempo para os valores do Espírito. Não precisamos abdicar dos bens materiais, mas devemos lhes dar o justo valor, isto é, entendermos que tais bens devem nos servir para crescermos como seres humanos. Encará-los como ferramentas a serem utilizadas em nosso benefício, mas, também, em benefício dos nossos irmãos menos afortunados. Não devemos nos esquecer que todos os bens materiais que o Pai colocou no mundo, para nosso aprendizado, na verdade não nos pertence, nos foram cedidos por empréstimo, pois, ao partirmos para a vida espiritual, nada levaremos conosco. As boas ações, ao contrário, estas sim levaremos conosco aonde quer que a gente vá; e para sempre. Estas, como disse o Mestre, não enferrujam e as traças não roem.

São esses fundamentos, isto é, a valorização dos bens morais em detrimento dos bens materiais, que, quando definitivamente assimilados, nos transformarão em mansos e pacíficos, pois quando a moral humana estiver mais elevada, o amor ao próximo prevalecerá, produzindo com isso a afabilidade, a doçura, a paciência e a resignação. Ser manso e pacífico, meus irmãos, significa compreendermos melhor essa existência. Compreendermos de onde viemos, porque estamos aqui e para onde iremos após essa vida. Viemos para cá pela bondade do Criador que, um dia, nos fez nascer da Sua vontade. Estamos aqui como o aluno que vai à escola; para conhecermos a beleza da Criação, aprendermos as Suas leis, praticarmos e evoluirmos moral e materialmente, até atingirmos a perfeição. Iremos para perto do Pai, assim que nos formarmos nessa grande escola que é a vida. Nessa escola, porém, nenhum aluno se forma se não tirar dez em todas as matérias. Compreendendo isso, sabemos que tudo depende de nós. Deus nos deu a vida, a inteligência e os recursos necessários para o nosso aprendizado. Além disso, nos deu o livre arbítrio, isto é, a liberdade para escolhermos o caminho que desejamos seguir. Sendo assim, nosso destino está em nossas mãos, para fazermos dele o que quisermos. O tempo que levaremos para chegarmos à perfeição depende do nosso esforço em fazermos o que é certo. Manso e pacífico, portanto, é todo aquele que compreende as dificuldades da vida como sendo necessárias ao seu aprendizado e, por compreender essa verdade, aceita-as com resignação. Manso e pacífico é aquele que procura desculpar seu semelhante por alguma injúria, atribuindo esse ato do irmão a um descontrole emocional, ou mesmo compreendendo que esse seja o estágio de aprendizado em que ele esteja nesse momento.

Finalmente, devemos lembrar que de acordo com os estudiosos do Espiritismo, a Terra está quase atingindo o estágio necessário para passar de mundo de provas e expiações, para a condição de mundo de regeneração, onde os Espíritos mais evoluídos moralmente, repousarão das fadigas das lutas de existências anteriores, preparando-se para ingressar nos mundos felizes. Essa conclusão dos estudiosos é baseada em inúmeras comunicações recebidas do Plano Espiritual, e deve nos servir de estímulo para nos esforcarmos um pouco mais no combate aos nossos defeitos, pois somente assim conseguiremos nossa vaga nesse mundo regenerador que está por vir.

Sejamos, pois, mansos e pacíficos nas dificuldades do dia a dia. Vamos rever nossos valores, expulsando de nós a cólera, o orgulho e a ganância, e vamos cultivar a paciência, a resignação, o amor e a caridade. Agindo dessa forma, estaremos cumprindo a vontade do Pai, que nos criou para sermos todos felizes e irmãos.

“Que a Luz e o Amor de Jesus, acalme e pacifique nossos corações”.

Obrigado!

ESPECIAL DE ANO - “O CRISTO CONSOLADOR”.
10/12/1999

Francisco Garzon

Boa noite a todos:

Nessa noite vamos falar sobre o CAPÍTULO VI do Evangelho de Jesus, interpretado pela Doutrina Espírita.

O tema de hoje é:

“O CRISTO CONSOLADOR.”

Há dois mil anos, no tempo de Jesus, a Lei dos judeus se tornara insuportável para os mais pobres e carentes. Os chefes religiosos daquele tempo, chamados “DOUTORES DA LEI”, estabeleceram nada menos que 248 mandamentos e 365 proibições, muito difíceis de serem entendidos e praticados, de forma que os mais humildes viviam em constante opressão por parte dos “poderosos” de então, que se apresentavam como representantes de Deus na Terra e, como tal, cheios de virtudes. Mas, apesar dessa opressão, desse jugo pesado imposto à população, esses doutores agiam hipocritamente, pois posavam como pessoas religiosas, honestas e de ilibada moral e, no entanto, às escondidas, cometiam os atos mais condenáveis. Por esse tipo de atitudes, Jesus comparou-os a túmulos; limpos por fora e cheios de podridão no seu interior.

É incrível como os dias de hoje continuam tão semelhantes aos daquele tempo: Os líderes políticos, magistrados e, pior, religiosos, continuam agindo exatamente como os fariseus; aparecem em público, nos templos, nas igrejas, nos jornais e na TV como respeitáveis cidadãos, e nos bastidores se revelam corruptos, adúlteros e enganadores. Continuam, portanto, iguais aos túmulos: Caiados por fora, mas podres por dentro.

A injustiça continua imperando, principalmente contra os menos favorecidos.

Jesus, entretanto, embora exija maior perfeição do ser humano, caracterizada pela pureza interior e não pelas aparências, proclama o jugo suave da caridade. Ensina que; se tivermos a verdadeira caridade, todas as leis serão automaticamente cumpridas, sem haver necessidade de serem impostas. Que a caridade elimina a submissão, a sujeição e a opressão.

Por isso, Jesus ensina que seu jugo é suave, pois é ditado pelo amor ao nosso semelhante.

A caridade ensinada pelo Mestre significa amarmos as outras pessoas como a nós mesmos, como se pode depreender de sua resposta a um doutor da lei, que durante uma de suas inúmeras palestras, lhe perguntou:

- “Mestre, qual é o primeiro de todos os mandamentos?”

Ao que Jesus respondeu:

- “O primeiro de todos os mandamentos é este: O Senhor nosso Deus é o único Senhor, e amarás o Senhor teu Deus de todo o coração, com todo o Espírito, com toda a mente e com todas as forças. E o segundo mandamento é este: Amarás o próximo como a ti mesmo. Maior do que estes não há mandamento algum.” (Marcos, cap. 12, vers. 28)

Meus irmãos: Para o nosso jugo ser suave, precisamos amar a todos indistintamente, e não apenas àqueles que nos amam, pois se agirmos assim, qual será o nosso mérito? Amar a quem nos ama é fácil; difícil é amar ou, pelo menos, não odiar e nem desejar errado àqueles que nos causaram algum aborrecimento.

Realmente isto é muito difícil. Mas precisamos aprender.

Para isto estamos nesta escola que chamamos Terra. E aqui voltaremos, quantas vezes sejam necessárias para aprendermos essa lição.

O tempo que cada aluno levará para passar de ano e se formar nessa escola, depende exclusivamente de seu esforço em aprender.

Sabendo disso, vamos procurar fazer a lição de casa que o Mestre dos Mestres nos deixou: Se tivermos uma desavença com alguém, seja na família, no trabalho, na escola, na vizinhança ou em qualquer lugar, vamos procurar esquecer e superar essas diferenças. Se não pudermos amar essa pessoa, vamos tentar ao menos compreendê-la. Devemos atribuir essa desavença a um momento de desequilíbrio pelo qual esse irmão ou irmã estivesse atravessando, e esquecer qualquer desejo de vingança.

Esse é o primeiro passo para praticarmos a Caridade.

Quem procurar agir dessa forma, estará beneficiando muito mais a si mesmo do que a outra parte, pois, quando nossos corações estão livres de qualquer rancor, mágoa ou ressentimento, sentimo-nos leves e em paz, pois recebemos as mais nobres e amorosas vibrações do Plano Espiritual. Como podemos ver, somos filhos privilegiados, pois o Pai nos enviou nosso Irmão Maior, Jesus, como o Cristo Redentor e Consolador.

E por que Consolador?

Por que veio nos mostrar que todos os sofrimentos, misérias, dores físicas, decepções, perdas de entes queridos, encontram sua consolação na fé no futuro e na confiança na justiça de Deus.

Ele nos ensina que a vida não termina com a morte do corpo físico, pois o Espírito é imortal. Que todos os sofrimentos pelos quais passamos são necessários para o nosso aprendizado, mas que são temporários e serão recompensados se passarmos por eles com resignação e confiança na justiça do Criador.

É claro que ninguém gosta de sofrer.

É claro também que o Pai não nos criou para sofrermos, pois, como sabemos, Ele é Perfeito e, como tal, não pode permitir a injustiça. A injustiça, portanto, não vem de Deus. Ela é uma invenção humana.

Precisamos compreender que fazemos parte de um grande todo. De um universo infinito onde todas as coisas estão interligadas, e que cada uma delas têm sua função e seu objetivo. Que, nesse contexto, o ser humano tem papel especial, pois entre toda a Criação é o único que pensa, que sente e que, por ser imortal, é predestinado a ser feliz.

Por essa razão, Deus cria os Espíritos como crianças; simples e desconhecedores. Para que eles possam evoluir gradativamente, com seus erros e acertos, e atingirem a perfeição por seus próprios méritos.

Ora, se em qualquer escola humana os cursos são longos e difíceis, que dizer então do curso para a nossa perfeição? Assim como o aluno sofre quando não se dedica aos estudos, tendo que estudar fora de hora, ficando sem dormir e se alimentando mal, nós também, alunos da escola da vida, sofremos quando não nos dedicamos ao aprendizado das lições do nosso Mestre Jesus!

Quando praticarmos o que Ele ensinou, não mais haverá fome, miséria, dor ou qualquer sofrimento.

No entanto, faz quase dois mil anos que Ele nos mostrou o caminho, e a humanidade se recusa a segui-lo.

De quem é a culpa? De Deus? É evidente que não.

Nós somos os únicos responsáveis!

Jesus ensinou: “Vinde a mim, todos os que andais em sofrimento e vos achais carregados, e eu vos aliviarei”. É nesse sentido que Ele é o nosso Consolador.

Temos que ir até Ele para nos aliviarmos de nossas dores e sofrimentos.

Mas, como fazer para ir até Ele?

Basta seguirmos Seus ensinamentos.

Neles encontraremos a paz e o consolo prometidos.

Sabemos, entretanto, como isso é complicado. Como nos parece impossível virar a outra face.

Como é difícil amar nosso inimigo, se às vezes não conseguimos amar nem mesmo os parentes e amigos.

Mas essa dificuldade é própria do estágio de aprendizado em que nos encontramos. É isto que precisamos entender e aceitar.

Todas essas dificuldades, sofrimentos e incompreensões do nosso dia a dia, fazem parte do grau de estudo em que estamos. E, assim como um aluno do primário não pode ir para a faculdade, sem aprender as lições de cada ano, nós também não podemos chegar à perfeição, sem passarmos pelas diversas etapas de aprendizado, reservadas a cada um de nós, nessa e em outras vidas. Por isso, vamos tentar nos melhorar aos poucos, levando o Evangelho para o nosso lar, estudando e ensinando-o aos nossos filhos e familiares, pois, assim, lentamente, estaremos procedendo nossa reforma íntima e nos preparando para o futuro. Como nos ensinou nosso companheiro Valentim, vamos escolher em nós mesmos nosso menor defeito. Feito isso, vamos trabalhar diariamente nele até conseguirmos eliminá-lo. Quando conseguirmos isto, escolhamos outro e assim sucessivamente.

Façamos isso com calma, sem pressa, pois temos a eternidade para aprendermos. E Jesus estará sempre nos auxiliando, principalmente se estivermos sendo sinceros e dedicados, pois foi para isso que Ele veio: Para nos ensinar que; somente o amor e a caridade justificam nossa existência.

Mas, como se não bastasse os ensinamentos e revelações que Jesus nos deixou, durante Sua gloriosa passagem pela Terra, Ele foi mais além; prometeu que estaria conosco por todo o sempre, não nos deixando órfãos. Que enviaria um novo Consolador, o “Espírito de Verdade”, que “vos ensinará todas as coisas e vos lembrará tudo o que vos tenho dito”. (João, cap. 16, vers. 26).

Cumprindo a promessa do Mestre, equipes espirituais que trabalham pela evolução da humanidade, sempre sob a direção de Jesus, vêm, através da mediunidade, levantar os véus dos chamados mistérios, como também trazer consolo a todos os que sofrem de aflição e de dor.

Imaginem quantos milhões de pessoas, em todo o Mundo, puderam encontrar consolo nos ensinamentos contidos no “LIVRO DOS ESPÍRITOS”, no “O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO” e em toda a obra de KARDEC, ditada por essas equipes do Plano Espiritual.

Afinal, antes do advento do Espiritismo, ninguém sabia exatamente o que esperar após a morte do corpo, o desencarne.

Alguns achavam que iriam para o Céu e outros temiam o Inferno, sem, no entanto, saber definir nem a um e nem ao outro.

Além disso, o Espiritismo, cumprindo a promessa do Cristo, veio como VERDADEIRO CONSOLADOR, na medida em que explica a razão de tanto sofrimento e desigualdade entre os seres humanos, e que, apesar disso, todos somos predestinados à felicidade.

Explica também que; os entes queridos que perdemos continuam conosco, zelando por nós e que, fatalmente nos encontraremos com eles.

Hoje isso passou a ser uma certeza absoluta, coisa que não acontecia antes do surgimento do Espiritismo, quando as pessoas não sabiam o que esperar após o desencarne.

Ainda sobre o Consolador, Jesus disse: “O CONSOLADOR me glorificará porque há de receber do que é meu e vo-lo-á de anunciar”. (João, cap. 16, vers. 14).

Essa multidão de Espíritos Superiores revive a doutrina do Cristo, em toda a sua pureza original, explicando-nos que as causas do sofrimento estão dentro de nós mesmos, mas que tudo será superado e todos, sem exceção, atingiremos a felicidade.

Todos os ensinamentos de Jesus são reafirmados pela Doutrina dos Espíritos, e muito do que Ele disse por parábolas, é agora compreendido através dos ensinamentos dos mensageiros espirituais.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ - ITANHAÉM
GRUPO DE ORADORES
E EXPLANADORES DO EVANGELHO

Essa é a grande missão do Espiritismo Consolador: Trazer alívio aos sofredores, ensinando-os de onde viemos, porque estamos aqui, porque sofremos e revelando-nos o grande porvir, dentro da eternidade, ao qual todos nós estamos destinados.

Diferentemente das demais crenças, que não conseguem explicar a maioria das dificuldades humanas, porque pregam uma fé cega e irracional, a Doutrina Espírita reúne em si, além do aspecto religioso, o estudo filosófico e científico, fatores que nos convencem pela razão, e não só pela fé, da Grandeza de nosso Pai Celestial e de Sua infinita Justiça e Sabedoria.

Portanto meus irmãos, O CRISTO CONSOLADOR não é uma utopia. Ele estará conosco para todo o sempre. Depende apenas de nós abriremos nossos corações, nossos lares e nossas vidas para que Ele modifique nossos destinos e nos torne pessoas verdadeiramente felizes!

Afinal, Jesus é a única e Verdadeira Fonte, da Vida e do Conhecimento.

Nesse mês de dezembro estaremos comemorando dois mil anos de Sua Vinda. Antes Dele éramos bárbaros e sem esperanças. Hoje podemos dizer que somos Filhos de um Deus maravilhoso, que é Todo Amor e Carinho, que nos criou para sermos felizes.

Em que pese toda a injustiça e sofrimento do Mundo, sabemos hoje, graças aos ensinamentos do Mestre, que tudo isso é passageiro, não importa o tempo que demore, pois para o Espírito o tempo não existe, uma vez que todos somos imortais.

Vamos aproveitar esse Natal especialíssimo, para nos irmarmos numa grande corrente de paz e de amor, uma corrente tão grande que possa envolver todo o Planeta Terra e, assim, com nossas mentes e corações irradiando amor e fraternidade pelos quatro cantos do Mundo, possamos entrar no Novo Milênio expulsando todas as sombras da intolerância e do orgulho, responsáveis por todos os erros e sofrimentos da humanidade.

Que o Cristo Consolador esteja conosco, hoje e sempre!

E UM FELIZ NATAL PARA TODOS!

Obrigado.

Fim